Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja

Núcleo Distrital de Beja
Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal
2008

Ficha Técnica

Título:
Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja

Edição:
REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal
Núcleo Distrital de Beja
Rua de Mértola n.º 43, 2.º Esquerdo
7800-Beja
Tel.: 284 325 744
Fax: 284 325 745
E-mail: n.beja@reapn.org
Site: www.reapn.org

Autora: Maria Teresa Sacristão Cardoso da Silva

Colaboradores:
Anselmo Prudêncio, Jorge Salvador, José Guerra, Rui Lopes, Ana Lopes

Data de Edição:
2008

Caracterização Sócio-económica
Do
Distrito de Beja

Núcleo Distrital de Beja

2008

ÍNDICE

Índice de Quadros
Índice de Gráficos
Introdução.....12

Capítulo 1
Apresentação da REAPN.....14

Capítulo 2
Enquadramento Teórico.....19

Capítulo 3
Aspectos Metodológicos.....21

Capítulo 4
Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja.....25
4.1 - Breve Enquadramento Territorial.....25
4.2 - O Distrito de Beja.....25
4.2.1 - O Distrito de Beja e os seus Concelhos.....29
4.2.2 - Análise do Distrito de Beja.....33
4.2.3 - População residente segundo a densidade populacional e variação.....34
4.2.4 - População residente segundo grupos etários.....36
4.2.5 - População residente segundo o sexo.....37
4.3 - Indicadores demográficos.....38
4.3.1 - Nados vivos segundo a idade da mãe.....39
4.3.2 - Emigração.....40
4.3.3 - Imigração.....42
Diagnóstico Estratégico.....44

4.4 – Saúde.....45
4.4.1 – Infra – estruturas e pessoal de saúde.....45
4.4.2 – Indicadores de saúde e segurança social.....46
4.4.3 – Principais causas de morte em 2001, no distrito de Beja.....46
4.4.4 – Rastreio das principais patologias.....48
4.4.4.1 - Tuberculose.....48
4.4.4.2 - Sida.....48
4.4.5 – Acidentes de viação com vitimas.....49

4.4.6 – Mortes por acidentes de trabalho.....51
4.4.7 – Mortes por suicídio.....52
4.4.8 - Consumo de cuidados médicos, consultas efectuadas nos Hospitais, segundo as especialidades em 2001.....53
4.4.9 – Despesas de saúde.....54
Diagnóstico Estratégico.....55

4.5 - Educação.....56
4.5.1 – Aproveitamento Global por Concelho.....56
4.5.2 - Escolaridade da População e Taxa de Analfabetismo.....57
4.5.3 - População residente, segundo o nível de instrução.....59
4.5.4 - Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado.....63
4.5.5-Despesas com o Ensino.....65
4.5.6 - Variação média dos últimos 12 meses do índice de preços no consumidor na região Alentejo, em 2003 (educação) 65
Diagnóstico Estratégico.....66

4.6 - Emprego e condições de trabalho.....67
4.6.1 - População perante a actividade económica.....67
4.6.2 - População desempregada segundo o principal meio de vida.....69
4.6.3 - População desempregada segundo o nível de instrução.....70
4.6.4 - População desempregada segundo grupo etário.....70
4.6.5-População desempregado segundo a procura de emprego e sexo.....71
4.6.6 - População residente por condição perante a actividade e grupos etários.....73
4.6.7 - Trabalhadores por conta de outrem, segundo o número de horas de trabalho na semana de referência.....73
4.6.8 - População empregada segundo a situação na profissão.....75
4.6.9 - Sector de Actividade.....75
4.6.10 - População empregada por sector de actividade.....76
4.6.11 - Inactivos em idade activa.....77
Diagnóstico Estratégico.....78

4.7 - Produto e Rendimento.....79
4.7.1 - Valor Acrescentado Bruto a Preços de Emprego, por NUTS III e Ramo de Actividade, 2000/2001.....79
4.7.2 - PIB per-capita.....81
4.7.3 - PIB a Preços de Mercado e Rendimento Disponível Bruto das Famílias, por NUTS III, em 2000/2001.....81
Diagnóstico Estratégico.....82

4.8 - Habitação, Consumo e Bem-estar.....83
4.8.1 - Condições de habitabilidade.....83
4.8.2 - Tipologia e características dos alojamentos e famílias.....83
4.8.3 - Época de construção.....85
4.8.4 - Consumo de produtos alimentares.....89
4.8.5 - Consumo de bens culturais.....90
Diagnóstico Estratégico.....91

4.9 - Protecção Social.....92
4.9.1 - Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência.....92
4.9.2 - Forte aumento de beneficiários do subsídio de desemprego.....94
4.9.3 - Beneficiários da prestação de desemprego segundo sexo e idade em 2003.....95
4.9.4 – Montante de dias processados de prestação de desemprego.....96
4.9.5 – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (R.M.G.).....97
4.9.5.1 - Beneficiários do R.M.G. segundo o valor e duração da prestação em 2003.....97
4.9.5.2 - Beneficiários do R.M.G. segundo o escalão do rendimento.....98
4.9.5.3 - Beneficiários do R.M.G. segundo o tipo de famílias em 2003.....99
4.9.5.4 - Beneficiários do R.M.G. segundo o sexo e a idade.....100
4.9.6 - Prestações familiares processadas em 2004.....101
4.9.6.1 – Total dos montantes pagos para a protecção social em 2004.....101
4.9.5.2 - Número de indivíduos a receber uma prestação social em 2004.....101
4.9.5.3 – Montantes pagos por áreas diferenciadas.....102
Diagnóstico estratégico.....103

4.10-Tecido Económico e Empresarial.....104
4.10.1 – Quebra na constituição de novas sociedades.....104
4.10.2 – Fraca presença de industrias de média e alta tecnologia.....104
4.10.3 – Recursos naturais no Alentejo.....105
4.10.4 – Competitividade do país, observado em quatro áreas no Alentejo.....105
Diagnóstico estratégico.....107

4.11 - Considerações Finais.....108
Glossário.....117
Lista de Siglas..... 118
Bibliografia.....120
Anexos.....122

Índice de Quadros

Quadro N.º 1 – População residente no distrito de Beja e País (1991/2001).....34
Quadro N.º 2 – População dos concelhos segundo a densidade e a variação, período intercensitário (1991/2001).....35
Quadro N.º 3 – População residente: Portugal, Alentejo, Distrito de Beja e concelhos, variação entre 2001/2002.....35
Quadro N.º 4 – População residente, 1991/2001, grupos etários e variação.....36
Quadro N.º 5 – População residente segundo o sexo.....37
Quadro N.º 6 – Indicadores Demográficos.....38
Quadro N.º 7 – Nados vivos segundo a idade da mãe.....40
Quadro N.º 8 – Emigrantes por distribuição geográfica de residência, segundo o tipo de emigração.....42
Quadro N.º 9 – População residente por nacionalidade e sexo.....43
Quadro N.º 10 – População residente por nacionalidade e sexo.....43
Quadro N.º 11 – Infra-estruturas de saúde existentes, n.º de médicos por habitante e pessoal de enfermagem.....45
Quadro N.º 12 – Infra-estruturas de saúde e Segurança Social.....46
Quadro N.º 13 – Óbitos e Taxas de Mortalidade padronizadas pela idade, segundo as principais causas de morte.....47
Quadro N.º 14 – Variação dos casos de Tuberculose no distrito de Beja, nos anos: 1990, 1995, 2000 e 2001.....48
Quadro N.º 15 – Mortes por acidente de viação em 2003.....50
Quadro N.º 16 – Mortes por acidente de trabalho em 2002, 2003 e 2004.....51
Quadro N.º 17 – Mortes por suicídio.....52
Quadro N.º 18 – Consumo de cuidados médicos, consultas externas efectuadas nos Hospitais, segundo a especialidade, em 2001.....53
Quadro N.º 19 – Consultas efectuadas nos Centros de Saúde e Extensões, em 2002.....53
Quadro N.º 20 – Consultas efectuadas nos Centros de Saúde e Extensões, segundo as especialidades, em 2002.....54
Quadro N.º 21 – Variação média dos últimos 12 meses do índice de preços no consumidor na região Alentejo, em 2003 na área da saúde.....54
Quadro N.º 22 – Taxa de aproveitamento.....57
Quadro N.º 23 – Taxa de abandono.....57
Quadro N.º 24 – Matrículas e aproveitamento no Secundário.....57
Quadro N.º 25 – Escolaridade da população e taxas de analfabetismo.....58
Quadro N.º 26 – Níveis de ensino atingido.....59

Quadro N.º 27 – Níveis de ensino atingido (continuação)……..61
Quadro N.º 28 – Níveis de ensino atingido no ensino básico……..61
Quadro N.º 29 – Níveis de ensino atingido no ensino secundário, médio e superior.....62
Quadro N.º 30 – Estabelecimentos de ensino por concelho.....63
Quadro N.º 31 – Estabelecimentos de ensino no distrito de Beja, Alentejo e País.....63
Quadro N.º 32 – Estabelecimentos escolares, segundo os níveis de ensino, observados em Municípios do Alentejo, 2001, relativamente a todo o Alentejo e ao país (excepto escolas profissionais).....64
Quadro N.º 33 – Estabelecimentos de ensino por concelho, observados em Municípios do Alentejo 2001……64
Quadro N.º 34 – Alunos matriculados por concelho, segundo os níveis de ensino em Municípios do Alentejo 2001.....65
Quadro N.º 35 – Alunos matriculados**,** segundo os níveis de ensino, observados em Municípios do Alentejo 2001, no distrito de Beja, no Alentejo e no país (excepto escolas profissionais).....65
Quadro N.º 36 – Variação média dos últimos 12 meses do índice de preços no consumidor na região Alentejo, em educação.....65
Quadro N.º 37 – População residente com 15 anos ou mais, segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato) e sexo, 1991/2001.....67
Quadro N.º 38 – População residente sem actividade económica.....68
Quadro N.º 39 – População residente desempregada, (sentido lato) segundo o principal meio de vida.....68
Quadro N.º 40 - População residente desempregada, segundo o nível de instrução.....70
Quadro N.º 41 - População residente desempregada, (sentido lato) segundo o Grupo etário……70
Quadro N.º 42 – População residente desempregada, (sentido lato) segundo a condição de procura de emprego e sexo, taxas de desemprego, (sentido lato) 1991/2001.....71
Quadro N.º 43 - População residente desempregada, (sentido restrito) segundo a condição de procura de emprego e sexo, 1991/2001.....72
Quadro N.º 44 – População residente, por condição perante a actividade económica e grupos etários.....73
Quadro N.º 45 – Trabalhadores por conta de outrem, segundo o número de horas de trabalho, na semana de referência.....73
Quadro N.º 46 – População residente empregada, segundo a situação na profissão.....75
Quadro N.º 47 – População residente empregada por sector de actividade.....76
Quadro N.º 48 – Valor Acrescentado Bruto, a preços de emprego, por NUTS III e Ramo de Actividade, 2000/2001.....79
Quadro N.º 49 – PIB a preços de Mercado e Rendimento Disponível Bruto das famílias, por NUTS III, 2000/2001.....81

Quadro N.º 50 – Tipologia e Características dos Alojamentos e Famílias.....83
Quadro N.º 51 – Alojamentos Clássicos, segundo o número de divisões.....84
Quadro N.º 52 – Alojamentos, segundo o número de famílias, pessoas, famílias clássicas e pessoas residentes.....85
Quadro N.º 53 – Época de construção.....86
Quadro N.º 54 – Época de construção.....86
Quadro N.º 55 – Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes, electricidade e sanitários nos alojamentos.....87
Quadro N.º 56 – Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes, água canalizada, banho ou duche e sistema de aquecimento, nos alojamentos.....88
Quadro N.º 57 – Preço de cabaz em euros.....90
Quadro N.º 58 – Preço de alguns produtos.....90
Quadro N.º 59 – Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência.....92
Quadro N.º 60 – Pensões pagas pela Segurança Social em 2003.....93
Quadro N.º 61 – Beneficiários de prestação de desemprego, segundo o sexo e a idade em 2003.....95
Quadro N.º 62 – Montantes de dias processados de prestação de desemprego.....96
Quadro N.º 63 – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), segundo o valor e duração da prestação, em 2003.....97
Quadro N.º 64 – Beneficiários do RMG, segundo o escalão de rendimento, em 2003.....98
Quadro N.º 65 – Beneficiários do RMG, segundo o tipo de famílias, em 2003.....99
Quadro N.º 66 – Beneficiários do RMG, segundo o sexo e a idade, em 2003.....100
Quadro N.º 67 – Total dos montantes pagos, para a protecção social em 2004.....101
Quadro N.º 68 – Número de indivíduos a receber uma prestação social em 2004.....101

Índice de Gráficos

Nados vivos segundo a idade da mãe.....39
Percentagem de nados vivos no distrito de Beja.....39
Variação da percentagem de emigrantes, entre continente Americano e Europa.....41
Emigração regiões de saída.....41
Gráfico relativo ao país da percentagem de emigração total, permanente e temporária....41
Gráfico relativo ao Alentejo da percentagem de emigração total, permanente e temporária.....42
Risco de morrer em Portugal e Beja.....47
Variação da percentagem dos casos de tuberculose nos anos 1990,1995, 2000 e 2001..48
Variação da percentagem dos casos de sida nos anos 1990,1995, 2000 e 2001.....49
Número de casos de sida.....49
Número dos três indicadores em acidentes de viação: acidentes, mortes e álcool no sangue.....50
Percentagem dos três indicadores em acidentes de viação: acidentes, mortes e álcool no sangue.....50
Número de mortes por acidentes de trabalho.....51
Percentagem das taxas de analfabetismo, escolarização não obrigatória, 3.º ciclo do ensino básico e ensino superior do Baixo Alentejo, Alentejo e País.....58
Percentagem dos desempregados em Alvito, Barrancos, Odemira e Moura.....69
Número de residentes em Alvito, Barrancos, Odemira e Moura.....69
População empregada por conta de outrem, segundo o número de horas de trabalho.....74
Proporção de FBCF no VAB regional, por NUTS II, 2001.....81
Percentagem da variação em milhares de euros, das pensões por: invalidez, velhice e sobrevivência. 93
Percentagem da variação em número, das pensões por: invalidez velhice e sobrevivência.....94
Proporção das indústrias de média e alta tecnologia no VAB, da indústria transformadora.....105
Competitividade (diferencial da estrutura no VAB face ao país) por NUTS II, 2002, observada em quatro áreas no Alentejo.....106

Introdução

O presente trabalho de investigação: Caracterização Sócio Económica do Distrito de Beja, vem no seguimento de outros projectos de pesquisa desenvolvidos pelo Núcleo Distrital de Beja da Rede Europeia Anti Pobreza (REAPN), que utiliza como instrumentos de trabalho os seguintes eixos de intervenção: Informação, Formação e a Investigação, no âmbito do combate à Pobreza e Exclusão Social.

A Pobreza e a Exclusão Social são problemáticas complexas e multifacetadas, sujeitas a diversificados estudos, que dependendo da perspectiva e do modelo a que se recorreu, assim como a metodologia e as técnicas que foram utilizadas, poderão dar origem a diferentes resultados, e este estudo pretende ser apenas uma das abordagens possíveis sobre estas problemáticas sociais.

Segundo Ana Cristina Pereira, (Público 17 de Outubro) a pobreza e a fome tornaram-se colectivas. Há fome de justiça, de aplicação dos direitos, de respeito, de democracia participativa, de educação, de emprego, de alimento, de alegria, de segurança, de esperança, de confiança, de amor e – porque não dizê-lo? De Deus. A pobreza e a Exclusão de uma forma ou de outra, abrangem todos. É preciso uma mudança estrutural para pôr o Homem no seu lugar. Dar subsídios, dar dinheiro não chega.[1] Segundo Luís Capucha, a lógica de combate à pobreza tem de romper com a perspectiva assistencial e assentar no "ensinar a pescar" e no aumento das competências.[2]

Na nossa perspectiva os problemas de pobreza estão muitas vezes associados à falta de competitividade da economia portuguesa e da incapacidade desta em gerar riqueza suficiente, imprescindível para aumentar os níveis de qualificação e empregabilidade da população portuguesa. Trata-se sem dúvida de um tema vasto e complexo pela ligação às grandes questões que ocupam um lugar central na organização e regulação social, tais como: Estado e política social; intervenção social; pobreza e exclusão social e desenvolvimento. A intervenção social sobre este fenómeno só é possível no quadro de políticas territorializada com base no aproveitamento das qualificações dos sectores institucionais, políticos e económicos.

[1] Ana Cristina Pereira (Público i7 de Outubro), in Rede, Boletim Electrónico da REAPN
[2] Luís Capucha, Isabel Guerra, João Quintela, Anália Torres, "Dinâmica dos Projectos de Luta contra a Pobreza: problemas e percursos de intervenção, Estruturas Sociais e Desenvolvimento – Actas do II Congresso de Sociologia, Lisboa, Fragmentos, 1993, pág. 696.

Este estudo tem como principal objectivo analisar os indicadores favoráveis e indicadores desfavoráveis existentes no distrito, tendo em vista a possibilidade de apoiar os agentes sociais para um melhor conhecimento dos problemas existentes no distrito de Beja, assim como as respostas sociais existentes, como perspectiva de resolução para alguns dos problemas e atenuação para muitos dos quais não haverá uma forma de solução definida. Com a informação aqui disponibilizada, destinada principalmente a agentes sociais e económicos, a finalidade é que ela se venha a tornar útil para alguns dos seus programas de acção, uma vez que o conhecimento é na actualidade um dos principais factores de sucesso, para melhor decidir.

O Estudo Caracterização Sócio Económica do Distrito de Beja, foi elaborado a partir da sistematização e análise de informação estatística, recorrendo-se ainda a fontes de Informação fidedigna, as quais nos foram úteis pela informação dispensada, embora em muitos casos a sua obtenção tenha sido dificultada, e muitas vezes até negada, alegando a sua não existência de forma sintetizada.

O presente estudo pretende ser, tanto quanto possível, de interesse para possíveis consultas, principalmente pelos agentes sociais e/ou académicos do distrito. Para tal tentou fazer-se recolha e organização de dados, apresentando-os em quadros e gráficos, que se pretendem de fácil leitura. Este trabalho foi realizado durante o ano de 2006.

Atendendo ao facto de a realidade social se encontrar em constante mutação, temos por objectivo actualizar constantemente o conhecimento sobre esta mesma realidade, as condições sociais e a vida das populações e famílias do distrito, por forma a que este suporte se encontre permanentemente disponível para consulta.

Ter-se-á em conta, na análise efectuada, os concelhos que constituem o distrito de Beja e as especificidades deste relativamente a alguns dos indicadores ponderados.

Capítulo 1
Apresentação da REAPN

A Rede Europeia Anti-Pobreza (REAPN) é uma Organização não Governamental que desenvolve a sua actividade no âmbito da luta contra a pobreza e exclusão social em Portugal, utilizando como instrumentos de acção a Informação, a Formação e a Investigação.

Orientada pelos princípios da subsidiariedade e do partenariado, a REAPN iniciou em 1994 um processo de territorialidades através da criação de Núcleos Distritais. Actualmente existem Núcleos em todos os distritos do país: Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Portalegre, Évora, Setúbal, Beja e Faro, com um Técnico a tempo inteiro em cada Núcleo.

Como objectivos funcionais pretende:

- Estabelecer/dinamizar uma interacção em rede entre instituições, grupos e pessoas que trabalham no terreno da luta contra a pobreza e exclusão social;
- Colaborar na concepção de programas de acção e políticas sociais;
- Promover acções nos mais variados âmbitos que aumentem a eficácia das políticas de luta contra a pobreza e exclusão social;
- Incentivar a promoção de acções inovadoras;
- Garantir a função de " grupo de pressão" para os menos favorecidos;
- Promover a integração social e o desenvolvimento cultural, económico, moral e físico das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão social.

Os pressupostos de intervenção são:

- Partenariado e Participação;
- Abertura institucional para estratégias de cooperação;
- Mudança de acção face aos problemas e às respostas tradicionais;
- Formação e informação contínua e alargada;
- Intercâmbio de serviços, saberes e experiências;
- Promoção e divulgação de iniciativas inovadoras e modelares;
- Entendimento da luta contra a pobreza e exclusão social enquanto estratégia transversal as todas as medidas e políticas;

- Participação enquanto parceiro na definição, implementação e avaliação das políticas sociais em Portugal através de acções protocoladas com o Estado Português.

A Organização apresenta a seguinte estrutura:

- A Rede Portuguesa integra actualmente (dados de Maio 2008) **778 membros** (associações, na sua maioria, e pessoas em nome individual), estando estruturada do seguinte modo:
- Assembleia-geral
- Conselho Fiscal
- Direcção Nacional
- Conselho Nacional integrando representantes dos Núcleos Distritais

A Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal possui o **estatuto legal** de Instituição Particular de Solidariedade Social.

A estrutura da Organização em termos de recursos humanos conta na Sede com:

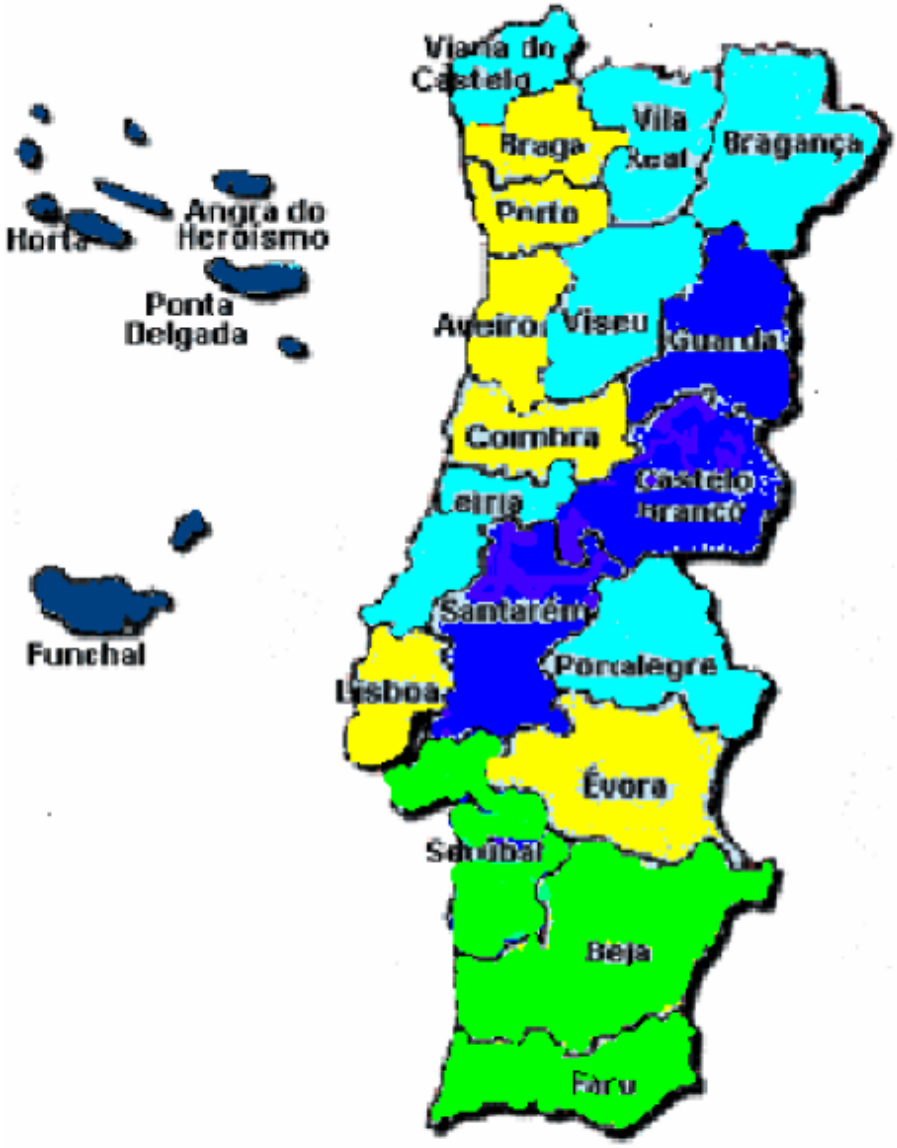
- Coordenação Técnica Nacional – 1 pessoas
- Administração, Finanças e Recursos Humanos: - 1 pessoa
- Gabinete de Desenvolvimento: - 3 pessoas
- Gabinete de Investigação e Projectos: - 5 pessoas
- Gabinete de Informação e Documentação: - 2 pessoas
- Gabinete Administrativo e financeiro: - 3 pessoas
- Um técnico a tempo inteiro, por cada núcleo

A Territorialidades da Rede

Ao nível territorial a Rede organiza-se em **Núcleos Distritais** que desenvolvem actividades específicas num determinado território de acordo e em consonância com a "filosofia" e programa de trabalho estratégico nacional previamente adoptado pela Assembleia-geral.

Em cada Rede Distrital é possível encontrar diferentes tipos de organizações e de membros.

Figura I – A Territorialização da Rede



Legenda:
- Núcleos implementados em 1996
- Núcleos implementados em 2001
- Núcleos implementados em 2003
- Núcleos em processo de implementação (2005)

A Rede tem como principais actividades:

- Desenvolvimento de Projectos e Acções experimentais (Concepção, apoio, desenvolvimento e avaliação);
- Desenvolvimento de Projectos nacionais transnacionais de Investigação;
- Formação de técnicos e dirigentes de Organizações não Governamentais;
- Organização e manutenção de um Centro de Documentação sobre a temática da pobreza e exclusão social;
- Dinamização de grupos de trabalho interdisciplinares e intersectoriais;
- Enquanto Organização não Governamental para o Desenvolvimento, cooperação com países de língua oficial portuguesa;

A Nível da Informação especificamente:

- Flash Rede - Boletim Informativo Mensal;
- Rediteia – Revista de Política Social;
- Edição e divulgação de Publicações: Cadernos REAPN e Redacção;
- Diálogos – Boletim do Núcleo Regional do Sul da REAPN;
- NRede - Boletim do Núcleo Regional do Norte da REAPN;
- Vozes do Centro - Boletim do Núcleo Regional do Centro da REAPN;
- Planície em Rede – Boletim Electrónico do Núcleo Distrital de Beja;
- RedAcção – Revista sem periodicidade definida que tem como objectivo a divulgação da actividade da REAPN em vários domínios de acção;
- Relatórios - resultados de Seminários, Projectos, Grupos de Trabalho, etc;
- Organização e Gestão de diferentes bases de dados;
- Organização de Seminários, Conferências, Mesas Redondas, etc;
- Organização, gestão e manutenção de um Centro de Documentação, referência no âmbito da Pobreza e Exclusão Social em Portugal;
- Relações com os órgãos de comunicação nacionais;
- Gestão de uma Rede Informática Interna;
- Gestão e manutenção da página Web.

Ao Nível do Desenvolvimento da Rede

•Formação

Esta área é responsável pela promoção de acções de formação especificas para as organizações e membros da Rede, procurando responder às suas necessidades e tendo por base diagnósticos locais levados a cabo pelos Núcleos Distritais.

•Apoio técnico aos Núcleos Distritais e suas organizações membro

Esta área é responsável pela resposta às necessidades e solicitações das organizações locais no sentido de desenvolverem acções e projectos específicos. Uma das acções mais importantes é o suporte dado às organizações membro no que concerne à elaboração de diagnósticos locais, na elaboração de candidaturas a projectos e na busca de parceiros transnacionais.

Ao Nível da Investigação e Projectos

- Monitorização, acompanhamento e avaliação das políticas nacionais através da condução de acções e projectos específicos;
- Promove a participação (como promotor ou como parceiro) em variados projectos ao longo dos anos;
- A maior parte destes projectos foram iniciativas comunitárias no âmbito dos fundos estruturais, tais como: **Horizonte, Integra, Equal, Leonardo da Vinci, Sócrates,** etc. Na maior parte dos casos os beneficiários directos destes projectos são as organizações membro da própria Rede. Um segundo grupo alvo destes projectos são os políticos (ao nível nacional e local) pelo facto de um determinado número de acções e projectos ter em vista precisamente influenciar positivamente a concepção de programas e medidas de combate à pobreza e à exclusão social;
- **Grupos de Trabalho Temáticos:** a Rede Portuguesa é também organizadora e promotora de diversos grupos de trabalho interinstitucionais e intersectoriais temáticos. As principais áreas de atenção actuais são: **políticas sociais e o Plano Nacional de Acção para a Inclusão, Minorias Étnicas.**

A Rede noutras Redes - A Rede Portuguesa integra algumas redes europeias (formais e informais)

- Plataforma Nacional de Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento;
- Rede Europeia Contra o Racismo;
- Rede Europeia SASTIPEN (saúde e comunidades ciganas);
- Rede Europeia de Ciganos e Nómadas.

CAPÍTULO 2
Enquadramento Teórico e Conceptual

Desde a década de 50 do século Xá que se assiste a um decréscimo populacional no distrito de Beja, sendo de grande relevância até à década de 70 do mesmo século. Embora com menos intensidade esse decréscimo continua a marcar presença no Alentejo, neste caso concreto no distrito de Beja, tornando-o cada vez mais pobre e envelhecido, podendo mesmo ser caracterizado como um "*Território Envelhecido* e *Economicamente Deprimido"* segundo o estudo do Instituto da Segurança Social.[3]

Em termos conceptuais e até aos anos 50, à pobreza é atribuído o conceito de objectiva e absoluta; nos anos 60 a pobreza é objectiva, mas relativa; a partir da segunda metade dos anos 70, a pobreza é um fenómeno vivenciado não apenas pelas classes baixas da sociedade, mas também pelas classes médias. Deste modo, entende-se que a reconceptualização da pobreza vá conciliar as abordagens relativa e absoluta e valorizar a dimensão subjectiva da pobreza.[4]

Depois de se começar a falar da crise do Estado de Providência, aparecem novas concepções de pobreza, que incluem o conceito de exclusão social: "(...) indivíduos, famílias e grupos na população, consideram-se em situação de pobreza quando defrontam falta de recursos que lhes permitam ter o tipo de alimentação, participação nas actividades e condições de vida e conforto que são habituais" (...) tal significa que a pobreza é uma realidade complexa e multifacetada, não susceptível de ser apreendida em termos exclusivamente económicos[5]. Assim podemos dizer que esta temática tem cada vez mais importância nos dias de hoje.

Para João Ferreira de Almeida estão incluídos na categoria de pobreza: idosos pensionistas; agricultores de baixos rendimentos; assalariados com baixo nível de remunerações; trabalhadores precários e da economia informal; minorias étnicas; desempregados; jovens com fraca escolaridade e qualificação à procura do 1.º emprego.[6]
Incidindo este estudo num período que se chama de mudança, em actualização de igualdades, não podemos deixar de concordar, que o apoio da Acção Social, tem atenuado

[3]Instituto de Segurança Social, I.P. Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental
[4] Bruto da Costa, Alfredo – Exclusões Sociais. Lisboa. Gradiva Publicações 1998
[5] Pereirinha, José A.; Pobreza e Exclusão Social: algumas reflexões sobre conceitos e aspectos de mediação
[6] Ferreira de Almeida J. et al. 1992, in Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental

o nível de pobreza, que de contrário seria muito mais acentuado e as suas consequências muito mais gravosas para uma região que sente "fecharem-se" cada vez mais as oportunidades e em que grande parte da população sobrevive com grandes carências sociais.

A pobreza e envelhecimento devem-se em grande parte à ruralidade do distrito. Sabemos que a actividade rural se encontra em declínio, embora, segundo o Retrato Territorial de Portugal 2003, no Alentejo haja um maior número de agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura e na pesca.

Muito embora o mundo rural se empenhe numa mudança inovadora, a sua população fica sempre ligada às formas tradicionais da agricultura e ao meio rural, sujeita a um isolamento que tem acarretado graves consequências para uma população que cada vez se sente mais marginalizada.

CAPÍTULO 3
Aspectos Metodológicos

Qualquer informação por pequena e fragmentada que seja (...) é um dado que contém enunciados, afirmações e negações, que expressam aspectos ou características concretas da realidade.

Geralmente a investigação realiza-se para trazer informação de um problema existente e é segundo a natureza do problema que o processo de investigação se orienta.[7]

A metodologia utilizada no estudo em causa levou-nos a uma pesquisa através da recolha de dados estatísticos existentes e posteriormente tratados, permitindo-nos utilizar um leque de indicadores necessários à realização da Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja.

O critério utilizado neste estudo, levou-nos a seleccionar com rigor todos os indicadores aos quais procurámos ter acesso, ao mesmo tempo que foram feitos todos os esforços possíveis no que respeita à estrutura do tema, para conseguir uma maior aproximação à realidade actual do distrito, quer a nível social, cultural, quer económico.

Após a recolha de dados, estes foram desagregados, sempre que possível, e são apresentados em quadros mais sintetizados e alguns em forma de gráfico. Depois de cada capítulo far-se-á uma síntese do mesmo, realçando os traços considerados mais relevantes da informação.

Tendo consciência que as transformações da sociedade, em consequência das alterações do meio envolvente, seja a que nível for, vão influenciar as dinâmicas dos agentes, que por consequência terão de encontrar novas formas de organização para uma melhor adaptação à nova realidade, terá todo o interesse saber como é que as instituições a nível da sua estrutura irão tornar possível essa nova forma de adaptação.

Este estudo conduz-nos então a dois tipos de análise: primeiro fazer a Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja e segundo, tentar investigar as práticas dos agentes sociais envolvidos no processo de luta contra a pobreza e exclusão social.

[7] Justo Amaral,Delio del Rincón, António Latorre, 1992, Fundamentos y metodologias

Nesta investigação "Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja" ao nível da selecção das técnicas, foi feita uma análise documental e a aplicação de um inquérito por questionário a todas as Instituições definidas como IPSS´S e ONG´S de Solidariedade Social do Distrito de Beja, que desenvolvem algum tipo de acção social.

A análise realizada ao Distrito de Beja, irá comportar os seguintes itens:

Indicadores de Caracterização

- População residente no Distrito de Beja e País
- População dos concelhos segundo a densidade e variação
- população residente segundo grupos etários
- População residente segundo o sexo
- Taxa de natalidade
- Taxa de mortalidade
- Taxa de excedentes de vida
- Taxa de nupcialidade
- Taxa de divórcio
- Taxa de fecundidade
- Nados vivos fora do casamento
- Casamentos católicos
- Índice de envelhecimento
- Nados vivos segundo a idade da mãe
- Emigração
- Imigração

Indicadores na Área da Saúde

- Infra Estruturas e Pessoal de Saúde
- Indicadores de Saúde e Segurança Social
- Principais causas de morte em 2001, no distrito de Beja
- Rastreio das principais patologias
- Acidentes de viação com vítimas
- Mortes por acidentes de trabalho
- Taxas de suicídio
- Consumo de cuidados médicos, consultas externas efectuadas nos Hospitais, segundo a especialidade, em 2001
- Despesas de saúde

Indicadores na Área da Educação

- Aproveitamento Global por Concelho,(Aproveitamento; Abandono e Matrículas)
- Escolaridade da população e taxa de analfabetismo
- Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado
- Alunos matriculados segundo os níveis de ensino
- Despesas com o ensino

Indicadores na Área do Emprego e Condições de Trabalho

- População perante a actividade economia
- População desempregada segundo o principal meio de vida, nível de instrução, grupo etário e sexo (sentido lato e restrito)
- População residente por condição perante a actividade e grupos etários
- Trabalhadores por conta de outrem
- População empregada segundo a situação na profissão
- Sector de actividade

Indicadores na Área de Produto e Rendimento

- Valor Acrescentado Bruto a Preços de Emprego, por NUTS III e Ramo de Actividade, 2000/2001
- PIB per-capita
- PIB a Preços de Mercado e Rendimento Disponível Bruto das Famílias, por NUTS III, 2000/2001

Indicadores na Área da Habitação e Consumo de Bem-estar

- Condições de habitabilidade
- Tipologia e características dos alojamentos familiares
- Consumo de produtos alimentares e bens culturais

Indicadores na Área da Protecção Social

- Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência
- Beneficiários da prestação de desemprego segundo sexo e idade em 2003
- Montantes de dias processados de prestação de desemprego
- Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) segundo: valor, duração, escalão, tipo de famílias sexo e idade
- Prestações familiares processadas em 2004, por montantes pagos, número de indivíduos e áreas diferenciadas

Indicadores na Área Económica Empresarial

- Quebra na Constituição de Novas Sociedades
- Fraca Presença de Industrias de Média e Alta Tecnologia
- Recursos Naturais no Alentejo
- Competitividade do País Observado em Quatro Áreas no Alentejo

Para obtenção dos indicadores utilizados, fizeram-se pesquisas nas diversas fontes de informação fidedigna, assim como pedidos por escrito e/ou oral a alguns organismos oficiais, como fontes secundárias. No entanto, a fonte mais privilegiada na recolha de dados foi o INE.

Nas técnicas adoptadas procurou-se uma coerência com os objectivos da investigação, como forma de melhor caracterizar o fenómeno em causa. Sempre que necessário recorreu-se a bibliografia como suporte e consolidação dos dados que se apresentam em seguida neste documento.

CAPÍTULO-4
Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja

4.1 – Breve Enquadramento Territorial

Figura-2 – Portugal na Europa

4.2-O Distrito de Beja

O Distrito de Beja é limitado a Norte pelo Distrito de Évora, a Este pela Espanha, a Sul pela Região do Algarve e a Oeste pelo Oceano Atlântico e o Distrito de Setúbal.
Situa-se na região Alentejo, distribuindo-se os seus 14 concelhos por duas Sub-regiões: ao Baixo Alentejo pertencem os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira; e ao Alentejo Litoral pertence o concelho de Odemira.

Figura 3- O Alentejo no contexto do país

Os cerca de 10.223 Km2 de área são constituídos por uma extensa planície, cortada apenas por serras pouco altas: ao Norte, a Serra do Mendro, a Oeste, os picos de Aroche e a Sudeste, o monte do Cercal e a serra do Caldeirão. O Distrito é ainda atravessado de Norte a Sul pelo Guadiana, que recebe aqui muitos dos seus afluentes: Enchoé, Colces, Carreiras. Na Serra do Caldeirão nasce o Rio Mira que vai desaguar em Vila Nova de Milfontes. Toda a parte Sudeste do Distrito é plana e estende-se sem interrupção pelos Concelhos de Mértola, Serpa, Castro Verde e Almodôvar.

A parte costeira do Distrito, que se estende das proximidades da enseada de Porto Covo até à foz da Ribeira de Odeceixe é baixa e ornada de rochedos. Há ainda a registar grandes florestas de sobro, azinho e eucalipto. Na área do Distrito, é notável a riqueza de produtos minerais, entre os quais se destacam o cobre, pirite cuprífera, chumbo, manganés, ferro e antimónio. Como região meridional que é, apresenta um clima de afinidades mediterrânicas e continentais. De Verão quente e seco, as temperaturas médias variam entre 21º e 25º C.

Figura 4-O Distrito de Beja

O Distrito de Beja é o mais extenso distrito do país, representa 11,5% da área continental portuguesa,[8] reúne inúmeras potencialidades, graças à sua situação geográfica e estratégica, altamente invejáveis. A sua proximidade com a zona industrial de Sines e com a vizinha Espanha, bem, como a sua costa atlântica constituem elementos de inegável valor e importância para o desenvolvimento da Economia, da Indústria, e do Turismo desta região de Portugal. O Distrito de Beja tem vindo gradualmente a atrair investidores, devido à riqueza das suas matérias-primas e ao seu subsolo.

A agricultura é o pano de fundo económico do Distrito de Beja. A melhoria do sequeiro e a implantação do regadio são factores importantes para o desenvolvimento. As principais produções estão no campo vegetal: o trigo, a cevada, a aveia, o girassol e a azeitona; no campo animal: ovinos, bovinos e suínos; no campo florestal: o sobreiro e a azinheira, no campo da viticultura a região conta actualmente com alguns dos melhores vinhos do mundo.

A pecuária desempenha ainda um papel importante na economia da região, o que é atestado pelo elevado número de explorações espalhadas pelo distrito.

O Comércio e Serviços têm desempenhado um papel importantíssimo no desenvolvimento económico do Distrito de Beja. Existem hoje empresas e instituições que asseguram uma prestação de serviços eficiente e rápida. É de salientar que há ligação aos grandes centros urbanos nacionais e estrangeiros, tornando-se também um ponto de encontro de muitos e diversificados investidores.

[8]Argel , David e Marques, Helena Guerreiro; Quatro Décadas de Beja.

A extracção de inertes têm vindo a tomar cada vez mais um papel fundamental na divulgação internacional desta região, devido à exportação de cobre e zinco.
Na área do Distrito, é notável a riqueza destes produtos minerais, entre os quais se destacam as minas de cobre de Algares, Moinho e São João do Deserto em Aljustrel, e ainda Neves Corvo em Castro Verde.
O turismo, importante fonte de receita para o País, é, sem sombra de dúvida, um elemento imprescindível para o seu desenvolvimento integral. As múltiplas possibilidades vão desde a caça e a pesca no mar e barragens, à riquíssima arqueologia da região, ao artesanato, festas, romarias e praias do Litoral Alentejano.

Não obstante a margem de potencialidades que nos apresenta o Distrito de Beja, não deixa por isso de lhe estar associada uma outra margem de dificuldades, que se prendem com os mais diversos factores, como por exemplo, alguns dos que são enumerados por Capucha: lógica do funcionamento do sistema produtivo, dos mercados de trabalho, da educação e da formação, da distribuição de rendimento, etc. [9]

[9] Capucha, in Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental

4.2.1 - O Distrito de Beja e os seus concelhos

			Densidade populacional		
Concelhos	Território	População	1991	2001	2002
Aljustrel	455,6 km²	10567	26,0	23,1	22,3
Almodôvar	775,4 km²	8145	12,9	10,5	10,1
Alvito	264,8 km²	2688	9,9	10,0	10,0
Barrancos	168,4 km²	1924	12,2	11,4	11,1
Beja	1138,7 km²	35762	31,2	31,2	30,8
Castro Verde	567,3 km²	7603	13,6	13,3	13,4
Cuba	171,3 km²	4994	31,8	28,9	28,3
Ferreira	646,8 km²	9010	15,6	13,9	13,4
Mértola	1279,4 km²	8712	7,6	6,7	6,5
Moura	957,7 km²	16590	18,3	17,3	17,1
Odemira	1719,7 km²	26106	15,3	15,1	14,9
Ourique	660,1 km²	6199	9,9	9,3	9,0
Serpa	1103,7km²	16623	16,9	15,1	14,8
Vidigueira	314,2 km²	6188	19,9	19,6	19,2

Fonte: INE, Censos 1991-2001,Anuário Estatístico 2003 da Região Alentejo

Aljustrel

A trinta e seis quilómetros de Beja (capital do Distrito), Aljustrel é um concelho do Distrito constituído por cinco freguesias: Aljustrel, Ervidel, Messejana, Rio de Moinhos e São João de Negrilhos, com uma área total de 455,6 Km², com uma população residente total de 10567 indivíduos. O povoamento do concelho é muito antigo, como o provam os arqueólogos. Aqui foram encontrados, em vários pontos do concelho, vestígios da época romana, em especial ligados à exploração mineira. Dos mouros ficou como principal contribuição a toponímia. Aljustrel é a prova mais evidente desse facto. A exploração mineira desempenha aqui um papel importante na sua economia, principalmente na sede do concelho, mas a sua importância já foi muito maior. Quanto ao resto, a agricultura vai mantendo ainda o seu papel na economia da população e a industria vai ganhando cada vez mais importância devido a uma diversificação cada vez maior.

Almodôvar

É um concelho agrícola por excelência, tipicamente alentejano, muito extenso com uma área de 775,4 Km² e uma população de 8145 habitantes. É composto pelas freguesias de Aldeia dos Fernandes, Gomes Aires, Rosário, São Barnabé, Santa Clara – a - Nova e Senhora da Graça dos Padrões. A mais recente é precisamente a primeira, Aldeia dos Fernandes, desmembrada do

território da freguesia de Gomes Aires em Outubro de 1985. A sul de Beja, capital de distrito, Almodôvar estabelece a continuidade do Alentejo com o Algarve através da serra do Caldeirão. Este ponto aliás marca de forma indelével a fisionomia de grande parte das povoações do concelho.

Alvito

A trinta e seis quilómetros de Beja, a sede do distrito, o concelho de Alvito é constituído por duas freguesias, Alvito sua sede e Vila Nova da Baronia, que até cerca de dois séculos se chamou Vila Nova de Alvito. Aqui vivem actualmente cerca de 2688 pessoas, que se distribuem por uma área de 264,8 km^2. Banha parte do concelho a ribeira de Odivelas. O povoamento desta região é muito antigo, factor que pode ser testado através do aparecimento de diversos vestígios arqueológicos. O próprio topónimo, que lhe dá nome é de origem germânica. A principal actividade económica da população de Alvito é a agricultura.

Barrancos

É a sede de um concelho (o mais pequeno do Baixo Alentejo) que tem em Nossa Senhora da Conceição de Barrancos a sua única freguesia, com uma área de168,4 Km^2. Aqui vivem actualmente cerca de 1924 habitantes, número que tem vindo a decrescer nos últimos anos, como vai acontecendo, aliás um pouco por todo o interior Alentejano. A história desta freguesia, e por arrastamento do próprio concelho, é anterior à fundação da nacionalidade. A nível económico, destaque-se a multiplicidade de actividades, além do sector primário sempre fundamental para as pessoas da região, tem também aqui grande importância a industria de salsicharia.

Beja

Capital de um distrito com catorze concelhos, com uma área de 1138,7 Km^2 e uma população de 35762 indivíduos, o concelho de Beja é constituído por dezoito freguesias: Albernoa, Baleizão, S. João Baptista, Salvador, Santa Maria da Feira, Santiago Maior, Beringel, Cabeça Gorda, Mombeja, Nossa Senhora das Neves, Quintos, S. Brissos, S. Matias, Salvada, Santa Clara do Louredo, Santa Vitória, Trigaches, e Trindade. Está delimitado pelos concelhos de Cuba, Vidigueira, Serpa, Mértola, Castro Verde, Aljustrel e Ferreira do Alentejo. Beja é uma das mais importantes cidades portuguesas e também uma das mais belas. Juntamente com Évora, congrega a liderança de uma vasta região, o Alentejo, que vive com difíceis problemas económicos. A história de Beja remonta a épocas pré-romanas. Quando aqui chegaram as tropas de Roma, Beja passou a ser a Pax Júlia. Com os árabes, a cidade passou a ter a denominação actual.

Castro Verde

Com uma área de 567,3 km^2 e uma população de 7603 habitantes. O concelho de Castro Verde é constituído por cinco freguesias: Casével, Castro Verde, Entradas, S. Marcos da Atadora e Santa Barbara de Padrões. O seu território é delimitado pelos concelhos de Aljustrel, Beja, Mértola, Almodôvar e Ourique. A história deste concelho é muito antiga, um facto que até o seu próprio nome confirma. Terá sido em redor de um velho castro lusitano, que se fixaram as primeiras populações no local. Pobres e de difícil existência, formavam um povo com características muito próprias, que acabou por ser aculturado.

Cuba

Cuba tem uma área de 171,3 km^2, e uma população de cerca de 4994 habitantes, no total. Abrangendo as freguesias de Cuba, Faro do Alentejo, Vila Alva, e Vila Ruiva e o Lugar de Albergaria dos Fusos. As freguesias de Faro do Alentejo e Vila Ruiva e a Aldeia de Albergaria dos Fusos integraram o concelho desde 1839, altura em que foram extintos como concelhos; e a freguesia de Vila Alva passou para o concelho de Cuba em 1854, quando se extinguiu o concelho de Vila de Frades ao qual pertencia.[10] O concelho de Cuba dispõe de água em abundância, desfruta de um microclima favorável á horticultura e fruticultura, constituindo-se como centro de uma região agrícola importante, com uma notável produção cerealífera e pecuária. Povoação genuinamente rural, foi o monte do Outeiro o seu primeiro aglomerado habitacional, mas por razões ainda não totalmente esclarecidas a povoação passou depois para uma zona plana nas suas proximidades.

Ferreira do Alentejo

A vinte e quatro quilómetros de Beja, o concelho de Ferreira do Alentejo possui uma área de 646,8 Km^2 e uma população residente de 9010 indivíduos, é constituído por seis freguesias: Alfundão, Canhestros, Ferreira do Alentejo, Figueira de Cavaleiros, Odivelas e Peroguarda. Segundo a tradição, Ferreira do Alentejo terá começado a ser povoado durante a época romana. Em termos económicos, a agricultura e a pecuária são as principais actividades da população do concelho, merecendo relevo a proporção da população empregada neste sector de actividade (25%).

[10] Borges, Emília Salvado, O Concelho de Cuba

Mértola

Na parte sudoeste do Alentejo, o concelho de Mértola é nacionalmente conhecido pelas suas riquezas artísticas e arqueológicas. Com uma área de mais de 1279,4Km^2 e uma população residente de 8712 indivíduos, é constituído por nove freguesias: Alçaria Ruiva, Corte do Pinto, Espírito Santo, Mértola, S. João dos Caldeireiros, S. Miguel do Pinheiro, S. Pedro de Sólis, S. Sebastião de Carros e Santana de Cambas. É delimitado para oriente, pela fronteira espanhola, para norte com Serpa e Beja, para ocidente pelos concelhos de Castro Verde e Almodôvar, e para sul pelo Algarve. Por todo o concelho, abundam os vestígios de um povoamento precoce. Do tempo dos romanos, o mais antigo é mesmo o nome, Myrtilis como antecessor de Mértola, e a certeza de que esta vila desempenhava importante papel na economia do império. Situam-se nesta zona, os moinhos do rio Guadiana, uma ligação à farinha e ao pão que ainda hoje é nítida para a sua população. Em termos económicos, dir-se-á que a agricultura e a pecuária desempenham papel fundamental para esta população. A panificação, a moagem e a construção civil são também actividades comuns a todas as freguesias.

Moura

No extremo oriental do Alentejo, o concelho de Moura tem uma área de 957,7 km^2 e uma população residente de 16590 indivíduos, distribuídos pelas oito freguesias: Amareleja, Santo Agostinho, S. João Baptista, Póvoa de S. Miguel, Safara, Santo Aleixo da Restauração, Santo Amador, e Sobral da Adiça, é delimitado, para oriente por Espanha. Dentro do País rodeiam-no os concelhos de Barrancos, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Portel, Vidigueira, e Serpa. Em termos económicos merece destaque em Moura o sector primário. Outras actividades, como os lagares de azeite ou a panificação são também importantes, o sector terciário, por seu lado tem a sua maior dimensão na cidade, empregando mais de metade da população.

Odemira

É o maior concelho português, com uma área de 1719,7 Km^2 e uma população residente de 26106 habitantes, distribuídos por 17 freguesias: Colos, Relíquias, Sabóia, Santa Clara a Velha, Santa Maria, São Salvador, São Luís, São Martinho das Amoreiras, São Teotónio, Vale de Santiago, Vila Nova de Milfontes, Pereiras Gare, Bicos, Zambujeira do Mar, Lusitanas Gare, Longueira, Almograve e Boavista dos Pinheiros. Já no limite com o Algarve, é um ponto muito procurado sob o ponto de vista turístico, embora pertencendo ao Distrito de Beja, localiza-se no Alentejo Litoral, sendo o segundo mais populoso desta região. Na actividade económica, o sector terciário ocupa a maior

fatia da população empregada, enquanto os sectores primário e secundário apresentam valores semelhantes, entre si.

Ourique

No extremo sul do distrito de Beja, o concelho de Ourique faz a fronteira entre o Alentejo e o Algarve. Está delimitado pelos concelhos de Odemira, Santiago do Cacém, Aljustrel, Castro Verde e Almodôvar. Ourique tem uma área de 660,1 $km^{2,}$, uma população residente de 6199 habitantes, distribuídos por 6 freguesias: Conceição, Garvão, Ourique, Panóias, Santa Luzia e Santana da Serra. O concelho de Ourique apresenta já algumas características típicas do Algarve, até porque é o concelho do Alentejo mais a sul. É esta uma das razões, aliás, para a exploração turística ser uma realidade a continuar e se possível, incrementar.

Serpa

No extremo oriental para sul do Alentejo, o concelho de Serpa é delimitado pela fronteira espanhola, e dentro do País, por Moura, Vidigueira, Beja e Mértola. Tem uma área de1103,7 km^2 e uma população de 16723 habitantes, distribuídos por 7 freguesias: Aldeia Nova de São Bento, Brinches, Pias, Salvador, Santa Maria, Vale de Vargo e Vila Verde de Ficalho. A sede de concelho encontra-se a 25km de Beja, a capital de distrito. Serpa é um dos concelhos mais povoados do Baixo Alentejo. O sector primário, com destaque para a agricultura e a pecuária, continua a ser uma das principais actividades dominantes da sua população.

Vidigueira

O concelho da Vidigueira, tem uma área de 314,2 km^2 , uma população residente de 6188 indivíduos, é constituído por 4 freguesias: Pedrógão, Selmes, Vidigueira e Vila de Frades. Delimitado pelos concelhos de Portel, Moura, Serpa, Beja e Cuba, encontra-se a vinte e três km de Beja, a capital de distrito. Na actividade económica o sector terciário emprega mais de metade da população, seguindo-se os sectores secundários e primários.

4.2.2-Análise do Distrito de Beja

Uma análise demográfica do Distrito de Beja mostra-nos, que existe um contínuo decréscimo da população, sendo este de maior relevância entre a década de 50 e 70, (cerca de 44%,) devendo-se em grande parte às saídas migratórias e ao conflito nas ex-colónias, que levou a que uma

substancial "camada" da juventude masculina saísse do Distrito. Entre 1970 e 2001 o decréscimo é de 21%, uma vez que a partir de 1974 começa a entrar população regressada das ex-colónias; entre 1991 e 2001 (período intercensitário) o decréscimo em termos de percentagem é de 4,9%, traduzindo-se em números efectivos da população em menos 8.227 habitantes. Ao nível do País podemos observar que se regista uma diferença pela positiva de 4,7%, o que em termos efectivos dá mais 488970 habitantes para todo o país.

Quadro 1: População residente no Distrito de Beja e País (1991, 2001)

POPULAÇÃO RESIDENTE	DISTRITO DE BEJA	PORTUGAL
População residente - 1991	169.438	9.867.147
População residente - 2001	161.211	10.356.117
Variação efectiva	-8.227	+488.970
Variação em %	-4,9%	+4,7 %

Fonte: INE, Censos 1991-2001

4.2.3- População residente segundo a densidade populacional e variação

É possível observar que em todos os concelhos se verifica uma diminuição da população, à excepção do concelho de Alvito, que registou uma variação positiva da população residente, entre os dois últimos censos, muito embora segundo indicadores demográficos [Valores em índice (Alentejo igual a 100)] a taxa de mortalidade em Alvito quase duplica, (Fonte: Municípios do Alentejo).[1112] Verifica-se também que é o concelho de Beja que regista a menor variação negativa da população, com apenas -0,2 %, totalizando em números efectivos -65 indivíduos, seguindo-se Aljustrel, Castro Verde, Odemira e Vidigueira, concelhos com uma perda de população baixa a nível do Distrito, com variação inferior a -2,0 %,verificando-se nos restantes concelhos uma variação, a nível de perda, superior à média do Distrito, (4,9 %). É também significativa a variação da densidade populacional, estando Cuba muito próximo de Beja com cerca de 30 habitantes por quilómetro quadrado, concelhos com maior densidade populacional, registando-se em Mértola a menor densidade com apenas 6,7 habitantes por quilómetro quadrado. A diferença entre homens e mulheres é de mais 1502 mulheres em 1991 e de mais 1311 em 2001, não tendo por isso grande significado em termos de percentagem (0,8%).

[12] INE, Município do Alentejo 2003

Quadro N.º 2 - População dos concelhos segundo densidade e variação, Período intercensitário (1991-2001)

Zona Geográfica	População residente 1991		Habitante por Km2	População residente 2001		Habitante por Km2	Variação efectiva	Variação em %
	HM	H		HM	H			
Portugal	9867147	4756775	107	10356117	5000141	112,6	488970	+4,7
Alentejo	782331	381711	24,8	776585	379310	24,6	-5746	-0,7
Dist. Beja	169438	83968	16,6	161211	79950	15,8	-8227	-4,9
Aljustrel	11990	5956	26,0	10567	5277	23,1	-1423	-11,9
Almodôvar	8999	4603	12,9	8145	4160	10,5	-854	-9,5
Alvito	2650	1302	9,9	2688	1321	10	+38	+1,4
Barrancos	2052	998	12,2	1924	942	11,4	-128	-6,2
Beja	35827	17228	31,2	35762	17194	31,2	-65	-0,2
Cast.Verde	7762	3865	13,6	7603	3813	13,3	-159	-2,0
Cuba	5494	2701	31,8	4994	2425	28,9	-500	-9,1
Ferreira A	10075	4982	15,6	9010	4403	13,9	-1065	-10,6
Mértola	9805	4878	7,6	8712	4334	6,7	-1093	-11,1
Moura	17547	8556	18,3	16590	8345	17,3	-959	-5,5
Odemira	26418	13578	15,3	26106	13299	15,1	-312	-1,2
Ourique	6597	3364	9,9	6199	3133	9,3	-398	-6,0
Serpa	17915	8839	16,9	16723	8272	15,1	-1192	-6,7
Vidigueira	6305	3118	19,9	6188	3032	19,6	-117	-1,9
Total	169438	83968	16,5	161211	79950	15,7	-8227	-4,9

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Quadro N.º 3 - População Residente: Portugal, Alentejo, Distrito de Beja e Concelhos, variação entre 2001/2002

Zona Geográfica	Área total	Freguesias	População Residente						Densidade populacional	Variação	
			Total		Homens		Mulheres				
	Km²								Hab/Km²		
	2003	2003	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2002	Efectiva	%
Portugal	91946,7	4257	10356117	10407465	5000141	5030247	5355976	5377218	113,2	+51348	+0,49
Alentejo	31483,6	392	776585	767983	379310	375760	397275	392223	24,4	-8602	-1,1
Dist. Beja	10223,5	100	161211	157332	79950	78140	81261	79192	15,38	- 3879	-2,4
Aljustrel	455,6	5	10567	10163	5277	5078	5290	5085	22,3	-404	-3,8
Almodôvar	775,4	8	8145	7845	4160	3981	3985	3864	10,1	-300	-3,68
Alvito	264,8	2	2688	2658	1321	1317	1367	1341	10,0	-30	-1,1
Barrancos	168,4	1	1924	1863	942	914	982	949	11,1	-61	-3,17
Beja	1138,7	18	35762	35035	17194	16901	18568	18134	30,8	-727	-2,0
Cast.Verde	567,3	5	7603	7578	3813	3840	3790	3738	13,4	-25	-0,32
Cuba	171,3	4	4994	4841	2425	2339	2569	2502	28,3	-153	-3,0
Ferreira A	646,8	9	9010	8682	4403	4241	4607	4441	13,4	-328	-3,6
Mértola	1279,4	6	8712	8274	4334	4126	4378	4148	6,5	-438	-5,0
Moura	957,7	8	16590	16382	8345	8317	8245	8065	17,1	-208	-1,25
Odemira	1719,7	17	26106	25709	13299	13075	12807	12634	14,9	-397	-1,5
Ourique	660,1	6	6199	5964	3133	2989	3066	2975	9,0	-235	-3,8
Serpa	1103,7	7	16723	16307	8272	8096	8451	8211	14,8	-416	-2,48
Vidigueira	314,2	4	6188	6031	3032	2926	3156	3105	19,2	-157	-2,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003

Observando os quadros n.º 3 e 4, concluímos que, tal como no período intercensitário, o país sofre um aumento da população residente, enquanto o Alentejo perde população: só no Distrito de Beja, em termos de percentagem, se reporta a 49% dessa perda.

Em números absolutos registou-se uma perda de 8602 indivíduos no Alentejo, 3879 no Distrito de Beja, variando essa perda entre 5 pontos percentuais negativos de Mértola e 32 pontos percentuais em Castro Verde.

4.2.4 - População Residente Segundo Grupos Etários

Em 1991, a maior parte da população residente estava na faixa etária dos 25 aos 64, mantendo-se para o ano 2001 embora com algumas variações nomeadamente uma diminuição para os grupos etários mais jovens e um aumento para o grupo etário dos 65 ou mais anos. No entanto podemos observar, que tanto em 1991 como em 2001 a população residente é maioritariamente caracterizada pela população em idade activa, ou seja, população que se situa entre os 25 e os 64 anos.

Importa referir que o Concelho de Alvito, sendo o único concelho onde se registou um aumento populacional no período intercensitário, tal resultado justifica-se pelo significativo aumento registado no grupo etário dos jovens (15/24), onde se verifica incrementado em mais 67 indivíduos (ver quadros n.º 3 e 4).

Quadro N.º 4 - População residente 1991/2001, grupos etários e variação

Zona Geográfica	População residente								Variação entre 1991 e 2001 (%)				
	Em 1991				Em 2001								
	Grupos etários				Grupos etários				Var. Total	Grupos etários			
	0-14	15-24	25-64	65 / +	0-14	15-24	25-64	65/+		0-14	15-24	25-64	65/+
Portugal	1972403	1610836	4941164	1342774	1656602	1479587	5526435	1693493	+4,7	-16,0	-8,1	11,8	26,1
Alentejo	136670	107344	392603	145714	106645	100507	395932	173501	-0,7	-22,0	-6,4	+0,8	+19,1
Dist. Beja	29503	22730	82918	34287	21774	20489	80076	38872	-4,9	-26,2	-9,85	-3,4	+13,4
Aljustrel	2145	1679	5887	2279	1370	1378	5374	2445	-11.9	-36.1	-17.9	-8.7	+7,3
Almodôvar	1604	1262	4319	1814	936	1014	4071	2124	-9.5	-41.6	-19.7	-5.7	17.1
Alvito	444	288	1256	662	350	355	1249	734	1.4	-21.2	23.3	-0.6	10.9
Barrancos	323	324	993	412	255	228	951	490	-6.2	-21.1	-29.6	-4.2	18.9
Beja	6620	5150	17876	6181	5161	4931	18395	7275	-0.2	-22	-4.3	2.9	17.7
Cast.Verde	1364	1050	3723	1625	1045	1003	3865	1690	-2	-23.4	-4.5	3.8	4
Cuba	935	677	2646	1236	700	636	2384	1274	-9.1	-25.1	-6.1	-9.9	3.1
Ferreira. A	1841	1336	4938	1960	1156	1179	4430	2245	-10.6	-37.2	-11.8	-10.3	14.5
Mértola	1497	1254	4423	2631	1005	949	3938	2820	-11.1	-32.9	-24.3	-11	7.2
Moura	3309	2478	8175	3587	2546	2206	8128	3710	-5.5	-23.1	-11	-0.6	3.4
Odemira	4381	3146	13656	5235	3370	3109	13131	6496	-1.2	-23.1	-1.2	-3.8	24.1
Ourique	964	820	3205	1608	656	679	2978	1886	-6	-32	-17.2	-7.1	17.3
Serpa	3013	2510	8736	3656	2316	2073	8263	4071	-6.7	-23.1	-17.4	-5.4	11.4
Vidigueira	1063	756	3085	1401	908	749	2919	1612	-1.9	-14.6	-0.9	-5.4	15.1

Distrito de Beja	29503	22730	82918	34287	21774	20489	80076	38872	-4.9	-26.2	-9.9	-3.4	13.4

Fonte INE, Censos 1991-2001

4.2.5 - População residente segundo o sexo

Como se pode verificar no quadro número 6, a população residente, tanto em 1991 como em 2001 é maioritariamente do sexo feminino – 50,4% contra 49,6%. Curiosamente a percentagem é exactamente a mesma para os dois anos, (1991 e 2001) embora se verifiquem algumas diferenças, nomeadamente em 1991, encontramos três concelhos com um maior número de homens (Almodôvar, Odemira e Ourique) e em 2001 são cinco os concelhos, onde se registam mais homens (Almodôvar, Castro Verde, Moura, Odemira e Ourique), não levando no entanto, à diminuição da população feminina.

Quadro n.º 5 - População residente segundo o sexo

Concelhos	Homens 1991	Mulheres 1991	Homens 2001	Mulheres 2001
Aljustrel	5956	6034	5277	5290
Almodôvar	4603	4396	4160	3965
Alvito	1302	1348	1321	1367
Barrancos	998	1054	942	982
Beja	17228	18599	17194	18568
Cast.Verde	3865	3897	3813	3790
Cuba	2701	2793	2425	2569
Ferreira. A	4982	5093	4403	4607
Mértola	4878	4927	4334	4378
Moura	8556	8991	8345	8245
Odemira	13578	12840	13299	12807
Ourique	3364	3233	3133	3066
Serpa	8839	9076	8272	8451
Vidigueira	3118	3187	3032	3156
Dist. Beja	83968	85470	79950	81261
Dist.Beja.%	49,6%	50,4%	49,6	50,4
Alentejo	381711	400620	379310	399275
Alent.%	48,8	51,2	48,8	51,2
Portugal	4756775	5110372	5000141	5355976
Port.%	48,2	51,8	48,2	51,8

Fonte: INE, Censos 1991-2001

4.3-Indicadores Demográficos 2002

Quadro N.º 6 - Indicadores Demográficos 2002

Zona Geográfica	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Excedentes de Vidas	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Divórcio	Taxa de Fecundidade	Nados-Vivos Fora do casamento	Casamentos católicos	Índice de Envelhecimento
	%						%		
Portugal	11,0	10,2	+0,8	5,4	2,7	43,7	25,5	62,5	105,5
Alentejo	9,1	13,8	-4,7	4,7	2,3	40,5	31,0	54,0	167,9
Baixo Alentejo	8,8	16,9	-8,0	4,3	2,1	40,7	37,5	55,6	177,5
Aljustrel	6,7	18,4	-11,8	4,6	2,1	30,4	48,5	59,6	180,4
Almodôvar	7,6	19,0	-11,4	4,1	2,0	37,8	45,0	71,9	228,4
Alvito	7,9	22,7	-14,8	6,8	1,5	36,6	38,1	55,6	208,6
Barrancos	6,4	14,4	-8,0	3,7	0,5	30,2	25,0	85,7	208,8
Beja	11,4	14,5	-3,1	5,1	2,9	47,7	34,1	54,7	141,4
Castro Verde	6,9	14,3	-7,4	3,6	1,9	31,3	34,6	59.3	177,6
Cuba	8,2	19,6	-11,3	2,3	3,1	39,1	35,0	54,5	178,3
Ferreira Alentejo	8,0	18,0	-10,0	3,0	2,1	37,2	38,6	65,4	194,9
Mértola	4,0	19,9	-15,9	3,1	0,7	21,1	33,3	34,6	309,2
Moura	9,9	15,3	-5,5	5,0	2,4	47,0	38,5	50,6	147,1
Odemira	7,4	14,4	-7,1	2,9	1,6	35,9	38,1	52,7	211,9
Ourique	7,5	22,4	-14,9	2,8	1,3	39,1	42,2	58,8	283,8
Serpa	9,4	16,9	-7,5	4,5	1,3	43,9	37,3	54,8	172,0
Vidigueira	8,3	17,4	-9,1	4,0	2,7	40,0	44,0	50,0	189,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico 2003 Região Alentejo

No quadro n.º 7 apresentamos indicadores Demográficos referentes ao ano 2002. Fazendo referência à taxa de Natalidade, podemos observar que o Baixo Alentejo tem uma taxa de natalidade inferior, quando comparada a nível do país e a nível do Alentejo em geral, mais concrectamente, Baixo Alentejo 8,8%; Portugal 11,0% e Alentejo 9,1%. Esta taxa relativamente aos concelhos, varia entre os 11,4% de Beja e os 4,0% de Mértola.

Fazendo uma leitura da taxa de Mortalidade, regista-se uma taxa de excedentes de vida pela positiva, de 0,8% a nível do país e (-8,0%) no Baixo Alentejo; confirmando mais uma vez, que há um ligeiro aumento da população no País e que no Alentejo a perda da população tem algum significado.

O índice de envelhecimento, tem alguma dimensão a nível do país, no entanto na região Alentejo constata-se, mais uma vez, que a população é bastante envelhecida, variando esta taxa entre os 309,2% de Mértola (note-se que é Mértola que tem a mais baixa taxa de Natalidade e uma das mais altas taxas de Mortalidade) e os 141,4% de Beja.

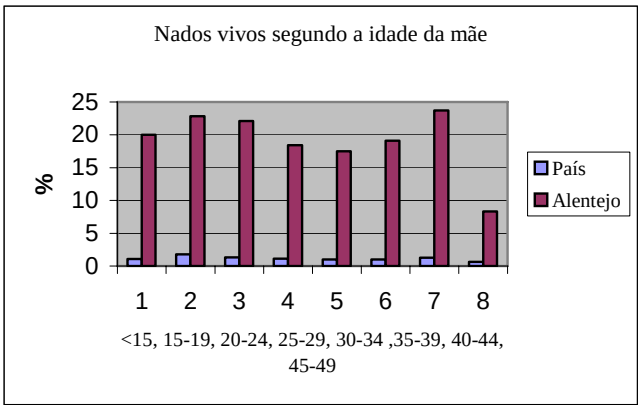
A Taxa de Nupcialidade é relativamente baixa no nosso país, conseguindo descer ainda mais a nível do Baixo Alentejo, variando entre os 6,8% de Alvito e os 2,3% de Cuba.(ver quadro n.º 7).

Observando a Taxa de Divórcio a nível do país, é precisamente metade (50%) da taxa de Nupcialidade (Nupcialidade 5,4%, Divórcio 2,7%), mantendo-se esta diferença a nível do Alentejo, (Nupcialidade 4,3%, Divórcio 2,1%), variando esta última entre os 3,1% de Cuba e os 0,5% de Barrancos, onde precisamente a percentagem de casamentos católicos é maior, variando entre os

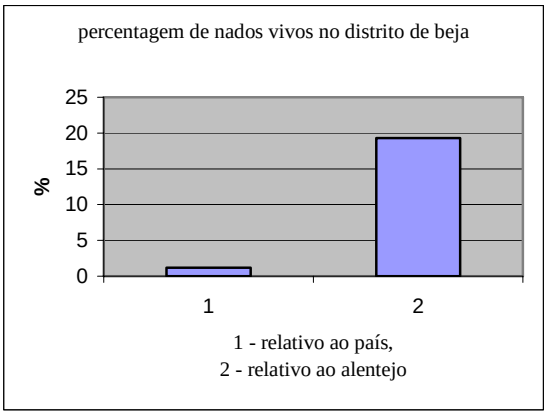
85,7% (Barrancos) e os 34,6% de Mértola, sendo a percentagem de Nados Vivos fora do casamento, também de Barrancos, a mais baixa do distrito, ficando mesmo a um nível inferior relativamente ao país (Barrancos 25,0%, País 25,5%). A nível da Taxa de Fecundidade no Alentejo, desce 3,2% relativamente ao país. A nível do país é de 43,7%, a nível do Alentejo é de 40,5%, variando no distrito, entre os 47,7% de Beja e os 21,1% de Mértola.

4.3.1-Nados Vivos Segundo a Idade da Mãe

Tomando por referência Portugal = 100, para os Nados Vivos segundo a idade da mãe, a maior percentagem no Distrito de Beja pertence às mães entre os 25 e os 29 anos, em relação ao país, com 1,8%. Existindo no Distrito de Beja apenas uma mãe com menos de 15 anos e uma entre os 45 e os 49. Representando o total de nados vivos do Distrito de Beja em relação ao país, é de 1,18% e em relação ao Alentejo 19,3% (gráfico percentagem de nados vivos no distrito de Beja). Fazendo a mesma leitura, definida por idades temos: relativamente ao país, com menos de 15 anos 1,08%; entre 15e19 anos 1,8%; entre 20 e 24 anos 1,34%; entre 25 e 29 anos 1,16%; entre 30 e 34 anos, 1,0%; entre 35 e 39 anos,1,0%; entre 40 e 44 anos, 1,28%; entre 45 e 49 anos, 0,65%. Utilizando a mesma sequência em relação ao Alentejo, podemos ler o seguinte: < 15 anos, 20,0%; entre 15 e 19 anos, 22,87%; entre 20 e 24 anos, 22,1%; entre 25 e 29 anos, 18,4%; entre 30 e 34 anos, 17,5%; entre 35 e 39 anos 19,1%; entre 40 e 44, 23,7% e entre 45 e 49, 8,3%. É de salientar que, comparando com todo o Alentejo, (ver gráfico nados vivos segundo a idade da mãe) é nas mães entre os 40 – 44, que a percentagem tem o seu pico mais alto.[13]



Fonte: INE, Anuário Estatístico 2003



Fonte: INE, Anuário Estatístico 2003

[13] Fonte: INE, Anuário Estatístico 2003

Quadro N.º 7 - Nados-vivos, segundo a idade da Mãe, em 2002

Zona Geográfica	Total	Idade da Mãe							
		<15	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Portugal	114383	92	6638	20544	38274	32339	13748	2578	152
Alentejo	6998	5	529	1252	2421	1919	721	139	12
Dist. de Beja	1353	1	121	277	446.	336	138	33	1
Aljustrel	68	-	11	13	25	11	8	-	-
Almodôvar	60	-	8	13	24	10	4	1	-
Alvito	21	-	2	5	8	4	1	1	-
Barrancos	12	-	1	3	3	4	1	-	-
Beja	399	-	34	70	131	112	46	5	1
Cast.Verde	52	1	2	10	9	20	7	3	-
Cuba	40	-	2	7	15	12	3	1	-
Ferreira A	70	-	5	12	25	18	7	3	-
Mértola	33	-	2	8	13	7	3	-	-
Moura	161	-	20	43	50	29	11	8	-
Odemira	189	-	16	38	57	48	22	8	-
Ourique	45	-	9	8	18	10	4	-	-
Serpa	153	-	5	38	53	34	16	3	-
Vidigueira	50	-	4	9	15	17	5	-	-

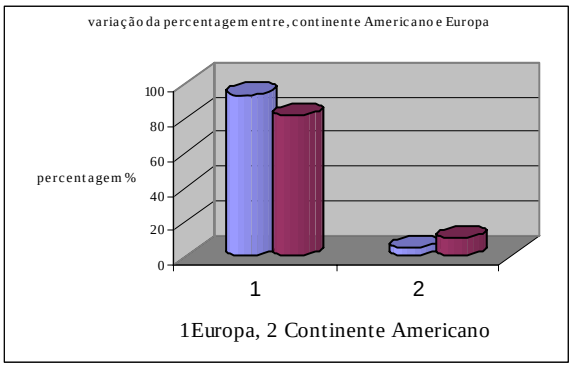
Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003

4.3.2 - Emigração

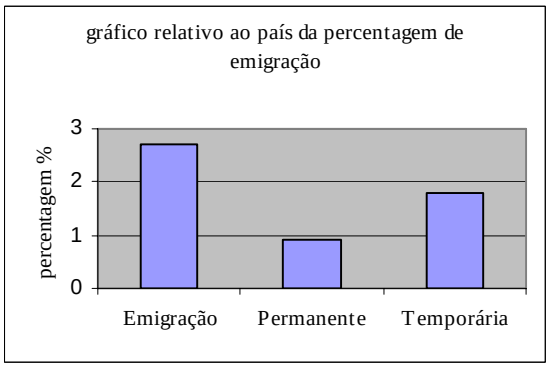
O fenómeno emigração, embora em muito menor escala, marca ainda a região do Alentejo. A principal tendência é o êxodo rural, o que origina, o envelhecimento da população, que se revela no Baixo Alentejo duplamente envelhecida: aumento considerável de idosos (65 ou + anos) e uma redução dos jovens (0-24 anos)[14]. Em 2003, os destinos europeus ganham importância relativa: a Europa concentrou 93,5% do total da emigração portuguesa, valor que em 2002 era de 81,3%. O continente americano, que em 2002 atraía 10,4% dos emigrantes portugueses vê o seu valor baixar para 4,5%[15] (ver gráfico correspondente). Em Portugal para o ano 2002, a taxa de emigração (número de emigrantes por mil habitantes) foi de 2,7%. Esta taxa representa 0,9% para a emigração permanente e 1,8% para a temporária. Na região do Alentejo, tendo em conta que residiam em 2002 (segundo o Anuário Estatístico Região Alentejo 2003) 767983 habitantes e que o número de emigrantes era de 1170, podemos estipular que a taxa da emigração total, no Alentejo, era de cerca de 1,5%, de 0,12% a taxa de emigração permanente é de 1,4% a taxa de emigração temporária. Embora se refira que a emigração marque ainda o Alentejo, é a região com a mais baixa proporção de emigrantes permanentes a nível do país, ficando em terceiro lugar, a contar do mais baixo, a nível de emigrantes de carácter temporário. Em termos de distribuição geográfica de residência, os emigrantes são provenientes sobretudo da NUTS II Norte e em menor escala, de

[14] Página da Web22-12-04, sitehttp:/www.amdb.pt/baixo_alentejo.html
[15] INE, Emigração em Portugal 2003

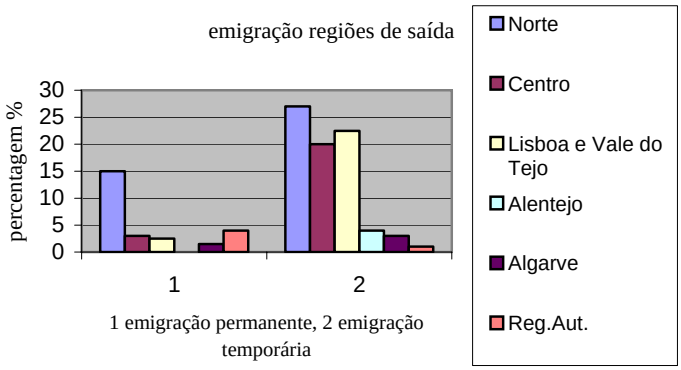
Lisboa ,Vale do Tejo e Centro. As Regiões do Alentejo, Algarve e as Regiões Autónomas apresentam valores relativamente reduzidos. As regiões autónomas são as únicas regiões do país onde a emigração permanente é superior à temporária. Nas restantes regiões, a emigração temporária é claramente maioritária, com destaque para o Alentejo onde a totalidade da emigração é de carácter temporário. (ver gráfico regiões de saída).[16]



Fonte: INE, Emigração em Portugal 2003

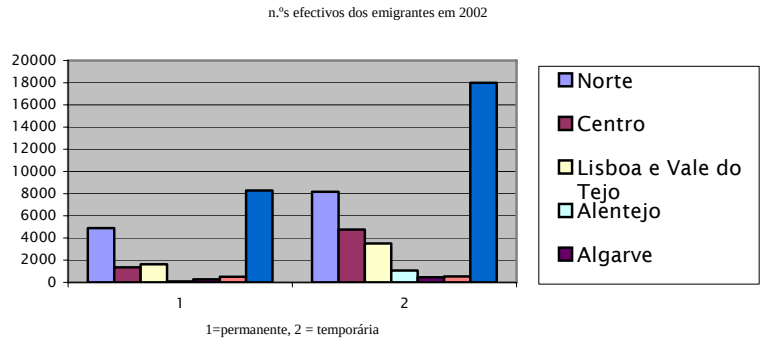


Fonte: INE, Emigração em Portugal 2003



Fonte: INE Emigração em Portugal 2003

[16] INE, Emigração em Portugal 2003



Fonte: INE, Emigração em Portugal 2003

Quadro N.º 8 - Emigrantes por distribuição geográfica de residência, segundo o tipo de emigração

Distribuição Geográfica	Total	%	Permanente	%	Temporária	%
Portugal	27358	100	8813	100	18545	100
Norte	13075	47,8	4893	55,5	8182	44,1
Centro	6139	22,4	1367	15,5	4772	25,7
Lisboa e Vale do Tejo	5154	18,8	1647	18,7	3507	18,9
Alentejo	1170	4,3	97	1,1	1073	5,78
Algarve	747	2,7	287	3,25	460	2,48
Regiões Autónomas	1073	3,9	522	5,9	551	2,97

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas 2002

Observando o quadro da distribuição geográfica de 2002 (segundo o INE) não se verifica grande diferença para o ano 2003. Em 2002, no Alentejo, na emigração permanente registava-se 1,1% ,em relação à totalidade dos emigrantes permanentes, e 5,78% relativamente aos emigrantes temporários.

4.3.3 – Imigração

"Portugal, país tradicionalmente de emigrantes, é hoje em dia, e cada vez mais, um país de imigrantes".[17]

[17] Rediteia, Imigração em Portugal

Segundo os censos de 2001, os estrangeiros residentes no Distrito de Beja, eram 2225 indivíduos. Sendo o número total de residentes de 161211, podemos estipular que a taxa de imigração é de 1,38% . Segundo esta mesma fonte[18] no Distrito de Beja, destacam-se os Europeus, com 1370, estando em primeiro lugar os imigrantes provenientes da Alemanha com 478, seguindo-se os Africanos com 383, Outros (não especificados) com 293 e finalmente Brasileiros com 179 indivíduos. Observando o quadro n.º 10 que nos dá os números reais, concelho a concelho, podemos ver que só em Odemira vivem 367 Alemães.

Quadro N.º 9 - População Residente por Nacionalidade e Sexo

Zona Geográfica	Nacionalidade Portuguesa		Estrangeira									
			Europa									
			União Europeia									
			Alemanha M-F		Espanha M-F		França M-F		Reino Unido M-F		Outros/ EU M-F	
Aljustrel	10460	5215	6	3	5	2	1	1	-	-	5	4
Almodôvar	8045	4109	12	5	7	2	13	8	4	3	16	7
Alvito	2604	1278	10	5	-	-	11	4	1	1	6	3
Barrancos	1899	935	-	-	4	-	3	1	-	-	2	-
Beja	35390	17000	25	17	24	9	29	13	7	5	13	6
C. Verde	7467	3718	5	1	1	1	1	-	4	3	5	3
Cuba	4975	2419	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-
Ferreira Alentejo	8944	4377	4	2	2	-	5	3	5	4	8	3
Mértola	8649	4303	5	3	6	1	8	3	2	1	6	3
Moura	16045	7901	-	-	75	46	6	1	-	-	2	2
Odemira	25223	12838	367	179	15	6	30	12	62	34	85	48
Ourique	6080	3067	44	27	5	1	4	3	19	6	6	4
Serpa	16551	8191	8	4	19	13	8	2	3	2	6	4
Vidigueira	6126	3004	-	-	4	3	2	1	2	1	6	4
Total	158458	78355	487	264	168	87	121	52	109	60	167	91

Fonte: INE, Censos 1991- 2001

Quadro N.º10 - População residente por nacionalidade e sexo

Zona Geográfica	Estrangeira									
	Europa		África							
	Outros Europeus M-F		Palopes M-F		Outros África M-F		Outros M-F		Brasil M-F	
Aljustrel	9	8	10	4	-	-	18	12	11	8
Almodôvar	17	8	-	-	2	2	6	3	5	3
Alvito	13	11	20	6	-	-	6	6	6	6
Barrancos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Beja	27	17	46	24	3	2	58	33	35	17
Castro Verde	39	32	11	9	-	-	27	20	19	17
Cuba	-	-	1	1	-	-	4	2	-	-
Ferreira Alentejo	4	2	1	-	-	-	11	4	6	2
Mértola	6	4	3	2	-	-	-	-	-	-
Moura	95	89	114	103	83	81	92	86	51	45
Odemira	69	52	54	18	12	7	37	13	24	7
Ourique	6	4	7	5	-	-	11	6	10	6
Serpa	25	13	5	1	1	1	18	7	9	3
Vidigueira	8	5	9	4	1	1	5	2	3	1
Total	318	245	281	177	102	94	293	194	179	115

[18] INE, censos 1991-2001

Diagnóstico Estratégico

Potencialidades

- Localização geo-estratégica.
- Proximidade com a zona industrial de Sines, com a vizinha Espanha e a Costa Atlântica
- Distrito rico em matérias primas
- A região conta com alguns dos melhores vinhos do mundo
- Papel importante da pecuária

Constrangimentos

- Distribuição assimétrica da população residente no distrito
- Baixa densidade populacional
- Decréscimo da população em todos os concelhos do distrito de Beja

Oportunidades

- A maior parte da população do distrito de Beja encontra-se na faixa etária dos 25/64 anos
- Região mais baixa em todo o país a nível de emigração, permanente e temporária

Ameaças

- Aumento do grupo etário acima dos 65 anos, (população duplamente envelhecida, na base e no topo)
- Diminuição dos grupos etários mais jovens
- Baixa taxa de natalidade
- Baixa taxa de nupcialidade
- Baixa taxa de fecundidade
- Alta taxa de divórcios

4.4-Saúde

Portugal possui um Serviço Nacional de Saúde (SNS), de cobertura universal e gratuita, desde 1979. As principais responsabilidades de gestão do SNS no Continente são partilhadas entre o Ministério da Saúde e as Administrações Regionais de Saúde (ARS), subdivididas em Sub-Regiões de Saúde que coincidem com os Distritos Administrativos. O SNS é gratuito, sendo, no entanto em alguns casos, requerido o pagamento de taxas moderadoras.

4.4.1-Infra-estruturas e pessoal de Saúde

Segundo o INE[19] nos anos 2001 e 2002 existiam em Portugal 3,2 médicos por 1000 habitantes e no Alentejo existiam 1,7 médicos para o mesmo número de habitantes. Pessoal de Enfermagem ao serviço nos Centros de Saúde eram 7 544 ao nível do país e 767 ao nível do Alentejo. Pessoal de Enfermagem ao serviço nos Hospitais: 32 506 ao nível do país e 1541 ao nível do Alentejo. Extensões dos Centros de Saúde: 1941 no país e 340 no Alentejo. O número de farmácias: 2,5 no país e 3,2 no Alentejo por 10 000 habitantes.

No Distrito de Beja, observamos concelho a concelho, o referido equipamento, assim como o número de pessoal de saúde, destacando-se a variação do número de médicos por habitante, variando entre os 3,8 de Beja e os 0,4 de Alvito.(ver quadro n.º 12)

Quadro N.º 11 - Infra-estruturas de Saúde existentes, N.º de Médicos /habitante e pessoal de Enfermagem

Zona geográfica	Médicos/1000 habitantes 2002	Pessoal Enfermagem CS 2002	N.º de Hospitais	Pessoal Enfermagem Hospitais2001	Extensões dos Centros Saúde 2002	Farmácias /10.000 habit. 2002
Aljustrel	0,7	10	-	-	4	3,0
Almodôvar	0,8	8	-	-	8	2,5
Alvito	0,4	3	-	-	1	3,8
Barrancos	1,6	3	-	-	-	5,4
Beja	3,8	34	1	235	14	2,6
Castro Verde	0,8	12	-	-	5	1,3
Cuba	0,8	7	-	-	4	2,1
Ferreira Alentejo	0,7	12	-	-	8	5,8
Mértola	0,6	7	-	-	1	1,2
Moura	0,8	14	-	-	7	4,9
Odemira	0,5	22	-	-	16	3,9
Ourique	0,8	11	-	-	6	3,4
Serpa	0,9	13	1	32	8	3,7
Vidigueira	1,0	10	-	-	5	3,3
Alentejo	1,7	767	-	1541	340	3,2
País	3,2	7544	-	32506	1941	2,5

Fonte: INE, Página da Web16-9-2004,site http://www.ine.pt/prodser/pesqut/qua

[19] Fonte: http//www.ine.pt/prodser/pesqut/quadro.asp

4.4.2-Indicadores de Saúde e Segurança Social

Observando em - Municípios do Alentejo - indicadores de Saúde e Segurança Social, apresentamos o seguinte quadro, que nos dá mais uma vez mais a visão do envelhecimento da população e baixa taxa de natalidade no Distrito de Beja, uma vez que, quer os Centros de Dia quer os Lares de Idosos duplicam, no total relativamente às Creches, destacando-se a Sede do Distrito que tem mais uma Creche e menos um Centro de Dia, no entanto tem mais quatro Lares de Idosos relativamente às Creches.

Quadro N.º12 - Infra estruturas de Saúde e Segurança Social

Zona geográfica	Creches	Centros de Dia	Lares de Idosos
Aljustrel	2	4	3
Almodôvar	1	1	3
Alvito	-	2	2
Barrancos	-	1	1
Beja	7	6	11
Castro Verde	1	3	1
Cuba	1	2	2
Ferreira Alentejo	2	2	1
Mértola	1	2	1
Moura	1	5	3
Odemira	1	5	4
Ourique	1	4	3
Serpa	2	3	5
Vidigueira	1	2	1
Total	21	42	41

Fonte: INE, Página da Web 16-9-2004

4.4.3 - Principais causas de morte em 2001 no Distrito Beja

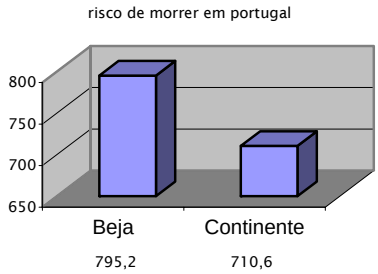
No que diz respeito à mortalidade, e de acordo com a publicação da (Direcção Geral de Saúde) DGS "Risco de Morrer em Portugal - 2001", a taxa de mortalidade por 100.000 habitantes padronizada pela idade, apresentou em Beja o 2º valor mais elevado face à média do Continente, respectivamente 795,2 contra 710,6.[20]

Quanto às principais causas de morte ,as Doenças do Aparelho Circulatório com 43,1% dos óbitos seguidos dos Tumores Malignos com 19% e os Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas com 10,2%, ocupam os primeiros lugares.

"Refira-se que das Doenças do Aparelho Circulatório, as causas fundamentais foram como habitualmente as Doenças Cérebro Vasculares e as Isquémicas do Coração. Ainda relativamente às taxas de mortalidade padronizadas, utilizadas na comparação entre

[20] Fonte: Direcção Geral de Saúde (DGS) Risco de Morrer em Portugal 2001

populações, saliente-se que o Distrito de Beja apresentou os valores mais elevados do Continente nas seguintes causas de morte: Aparelho Circulatório, Diabetes, Causas Externas e Tumores Malignos da Mama Feminina."[21]



Fonte: INE, Direcção Geral de Saúde (DGS) Risco de Morrer em Portugal 2001

Quadro N.º 13 - Óbitos e Taxas Mortalidade Padronizadas pela idade, segundo as principais causas de morte [22]

Causa de Morte	Números	Taxa
Diabetes	119	36,5
Doenças do Aparelho Circulatório	1048	306,3
Doença Isquémia do Coração	286	87,9
Doença Cérebro Vascular	460	130,6
Doença Aparelho Respiratório	146	41,7
Pneumonia	61	17,6
Bronquite, Enfisema, Asma	11	2,8
Doenças Crónicas do Fígado e Cirrose	36	17,7
Doenças Aparelho Digestivo	95	35,5
Sintomas, Sinais, Afecções mal Definidas	248	75,3
Causas Externas	130	68,0
Acidentes Transportes	36	20,8
Tumores Malignos	461	167,1
Digestivo e Peritoneu	186	63,3
Estômago	60	19,6
Cólon	54	18,2
Aparelho Respiratório	79	29,6
Traqueia, Brônquios, Pulmão	66	24,3
Ossos, Tec Conj, Pele e Mama	42	19,4
Mama Feminina	30	29,2
Órgãos Geniturinários	75	24,1
Próstata	33	33,0
Outras Localizações	29	10,6
Tecido Linfático e Hematopoiéticos	33	11,9

Fonte: INE, Direcção Geral de Saúde (DGS) Risco de Morrer em Portugal 2001

[21] Fonte: Direcção Geral de Saúde(DGS)Risco de Morrer em Portugal 2001
[22] Fonte: Direcção Geral de Saúde(DGS)Risco de Morrer em Portugal 2001

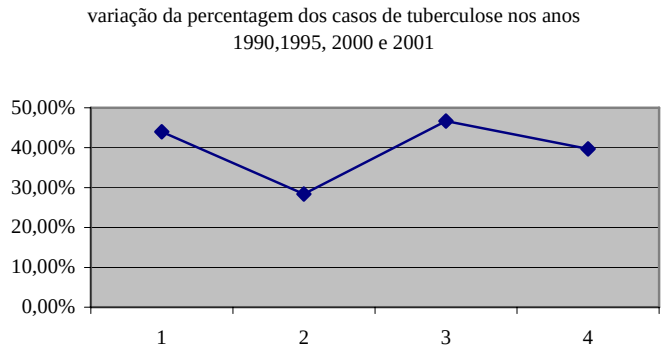
4.4.4-Rastreio das principais patologias

4.4.4.1-Tuberculose

Quadro N.º 14 - Variação dos casos de Tuberculose, no Distrito de Beja nos anos, 1990, 1995, 2000 e 2001

1990		1995		2000		2001	
Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
75	44,0%	46	28,4%	74	46,7%	63	39,7%

Fonte: INE, DGS/SVIG - TB Sistema de Vigilância da Tuberculose



Fonte: Direcção Regional de Saúde (DGS) Risco de morrer em Portugal 2001

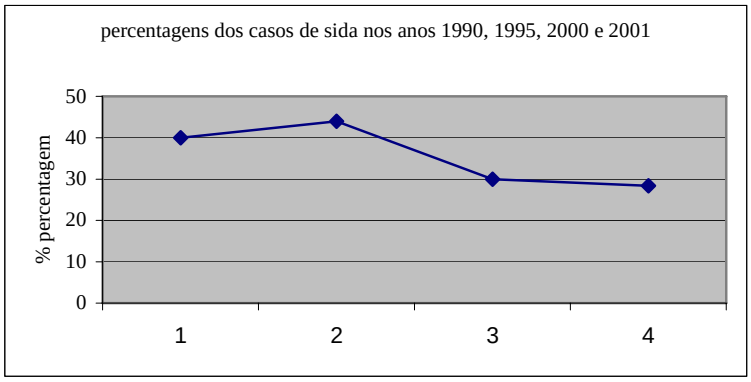
Podemos observar através do quadro n.º14 e no gráfico correspondente, que há uma significativa diminuição de 1990 para 1995, voltando no ano 2000 a atingir o número de casos do ano anterior, (75 em 1990 e 74 em 2000), no entanto, com uma taxa mais elevada, voltando em 2001 a diminuir o número de casos e consequentemente a taxa de incidência[23].

4.4.4.2 Sida

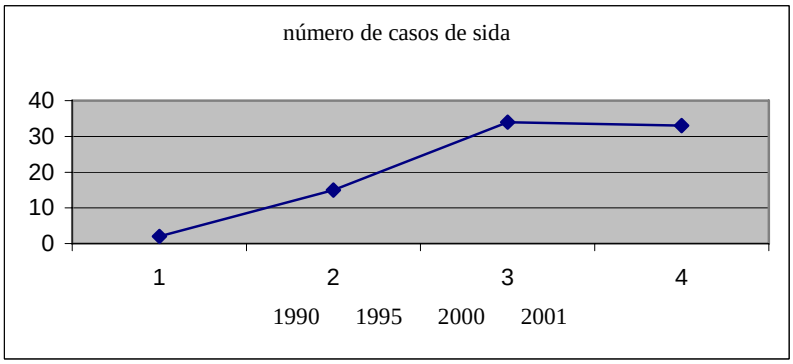
Ao nível do Distrito de Beja, também nos anos 1990,1995, 2000 e 2001, observa-se através do gráfico correspondente, uma variação entre os 2 e os 34 casos, pela seguinte ordem: 15 casos em 1995; 34 casos em 2000; havendo uma diminuição de 1 caso em 2001, com 33 casos neste ano. Em relação a todo o Alentejo, podemos ver que, em 1990

[23] Fonte: Direcção Geral de Saúde DGS/SVIG-TB, Sistema de Vigilância da Tuberculose; INE

o distrito de Beja, tem 40% de toda a região, em 1995, tem 44,1%, e em 2000, embora aumentem os casos em números efectivos no distrito, desce em percentagem em relação ao ano anterior, com 30%, representando menos 14,1%. Em 2001 existe menos 1 caso no distrito, descendo também em termos de percentagem com 28,4%.[24]



Fonte: Direcção Geral de Saúde DGS/INSA,CVEDT/CNLS, Sida; INE



Fonte: Direcção Geral de Saúde DGS/INSA,CVEDT/CNLS, SINALIZE

4.4.5 - Acidentes de Viação com Vítimas em 2001

Ao Nível do País, temos Beja no 13º lugar em número de acidentes (757); 11º lugar com mortos (49); 14º lugar > = 0,5 gr/ litro de álcool no sangue (32), segundo dados da DGV.[25] Note-se, (que em taxa de mortalidade padronizada pela idade), segundo a DGS,[26] em 2001 foram 36 os casos mortais, em acidentes de transportes. Em 2003 segundo o INE, são 56 as vítimas mortais no Distrito de Beja (ver quadro nº 16), distribuídos da seguinte forma: Beja com 11 casos; Ourique com 10 casos; Ferreira do Alentejo com 9 casos e Mértola

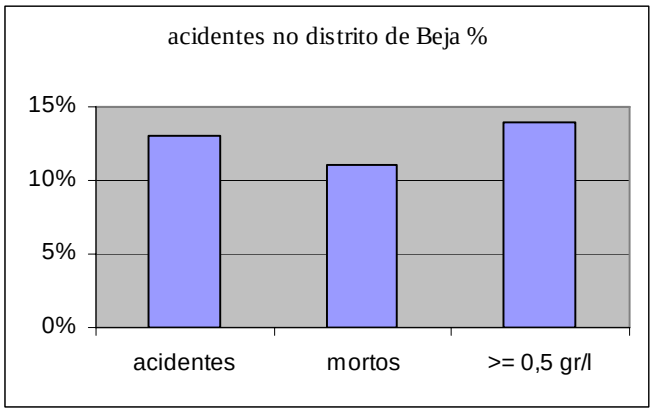
[24] Fonte: Direcção Geral de Saúde DGS/INSA,CVEDT/CNLS, Sida INE
[25] Fonte: MAI, Direcção Geral de Viação
[26] Fonte: Direcção Geral de Saúde(DGS)-Risco de Morrer em Portugal 2001

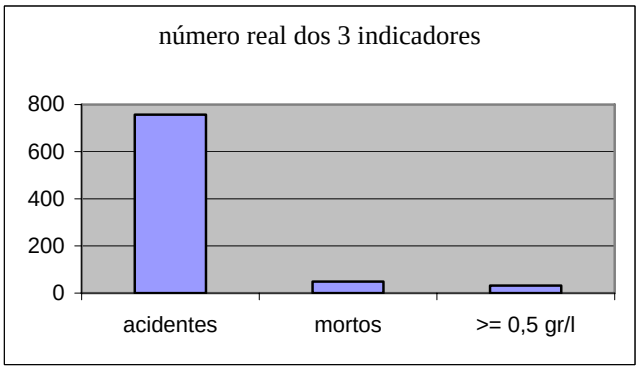
com 7 casos mortais. Em percentagem a nível de todo o Alentejo, o Distrito de Beja atinge 22,9% contra 4,1% a nível do País.

Quadro N.º 15 - Mortes por acidentes de viação em 2003

Ano 2003	
Zona Geográfica	Mortes
Aljustrel	1
Almodôvar	3
Alvito	0
Barrancos	0
Beja	11
Castro Verde	3
Cuba	1
Ferreira do Alentejo	9
Mértola	7
Moura	2
Odemira	4
Ourique	10
Serpa	4
Vidigueira	1
Total	56

Fonte: MAI, Direcção Geral de Viação

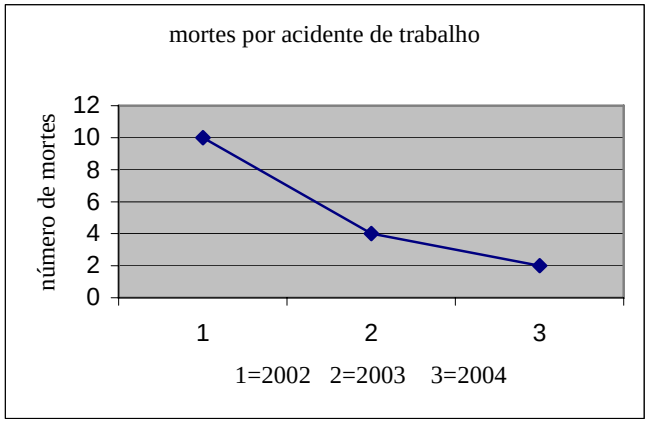




Fonte: MAI, Direcção Geral de Viação

4.4.6 - Mortes por Acidente de Trabalho

Segundo o Instituto de Desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho (IDICT), os dados existentes de 2002 a 2004, dão-nos conta das seguintes vítimas mortais no Distrito de Beja: em 2002 foram 10, em 2003 foram 4, e em 2004 foram 2. Em termos percentuais descem respectivamente para 40% em 2003 e 20% em 2004, relacionando os dados com ano de 2002 como 100%.



Fonte: Direcção Geral de Saúde(DGS)-Risco de Morrer em Portugal 2001

Quadro N.º 16 - Mortes por Acidentes de Trabalho

Zona Geográfica	Ano		
	2002	2003	2004
Aljustrel	1	-	-
Almodôvar	2	-	-
Alvito	-	-	-
Barrancos	-	-	-
Beja	1	-	-
Castro Verde	1	1	-
Cuba	-	-	-
Ferreira Alentejo	-	-	2
Mértola	-	-	-
Moura	-	1	-
Odemira	3	-	-
Ourique	-	1	-
Serpa	1	-	-
Vidigueira	1	1	-
Total	10	4	2
%	100%	40%	20%

Fonte Instituto desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho

4.4.7 - Mortes por Suicídio

Na perspectiva de Serge Paugam, expressa no seu livro intitulado *La disqualification* (Paris, PUF, 1991), nas sociedades modernas, a pobreza não é apenas o estado de uma pessoa que carece de bens materiais, mas relaciona-se também com a presença de um estatuto social inferior e desvalorizado (....). Estes indivíduos sem estatuto e sem poder, (...) arriscam-se a um enclausuramento [27] (...) São estes indivíduos que mais que ninguém experimentam a solidão, tão comum no "desfavorecido" Alentejo. (...) Solidão e pobreza podem levar à falta de sentido para a vida (...).[28]

Segundo o Diário de Noticias de 13 de Março de 2005, o suicídio no Alentejo tem a Taxa mais alta do Mundo. [29]

No Baixo Alentejo, a taxa de mortalidade por suicídio atinge 24 em cada 100 mil habitantes, com especial incidência entre os idosos do sexo masculino. Segundo a Câmara Municipal de Odemira in DN de 13 de Março de 2005, Fonte (S.P.S.) Sociedade Portuguesa de Suicidologia, é neste concelho que reside a maior taxa de suicídios do mundo, com um *ratio* de 61 mortes por cada 100 mil habitantes, sendo que no espaço de 14 anos, 239 pessoas puseram termo à vida.

Quadro N.º 17 - Mortes por 100 mil habitantes, por suicídio

Mortes por Suicídio	
Baixo Alentejo	24
Alto Alentejo	18
Algarve	14,4
Lezíria do Tejo	14
Oeste	13,2
Porto	0,5
Trás-os-Montes	3,2
Lisboa	7,5
Açores	6
Madeira	3

Fonte: (DN) 13 de Março 2005

[27] Fonte: Baixo Vouga em Rede, Novembro 2005
[28] Fonte: Dores, Roberto; in(dn)13 de Março 2005
[29] Fonte: Dores, Roberto, in: (dn)13 de Março 2005

4.4.8 - Consumo de cuidados médicos, consultas externas efectuadas nos Hospitais, segundo as especialidades em 2001

Quadro N.º 18

Área Geográfica	Total	%	Cirurgia geral	%	Ginecologia	%	Medicina Interna	%	Oftalmologia	%
Beja	52040	92,5	7914	14,	3521	6,26	5220	9,3	3833	6,8
Serpa	4196	7,5	1839	3,3	-	-	1292	2,3	-	-
B.aixo Alentejo	56236	0,6	9753	0,1	3521	0,03	6512	0,07	3833	0,04
Portugal	9348147		679803		497919		524129		679088	

Quadro N.º 19 - Consultas efectuadas nos Centros de Saúde e Extensões, em 2002

Área Geográfica	Ortopedia	%	Otorrinolaringologia	%	Pediatria	%	Psiquiatria	%	Outras	%
Beja	7181	12,8	2375	4,2	2944	5,2	5530	10,0	13522	2,4
Serpa	-	-	-	-	-	-	-	-	1065	2,0
B. Alentejo	7181	0,076	2375	0,002	2944	0,06	5530	0,06	14587	0,15
Portugal	949634		455303		370615		487512		4704344	

Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2003

No total das consultas efectuadas nos hospitais, a grande fatia pertence ao Hospital de Beja com 92,5%, restando para o Hospital de Serpa 7,5%, reflexo natural, visto que em Serpa apenas se efectuam consultas de cirurgia geral, medicina interna e outras, mesmo estas com uma baixa percentagem (estas percentagens foram feitas relativamente ao Baixo Alentejo). Em relação ao país, o Baixo Alentejo também quase não tem significado a nível de consultas efectuadas em hospitais, representando apenas 0,6% do total dos mesmos serviços a nível do país.

Quadro N.º 20 - Consultas efectuadas nos Centros de Saúde e suas Extensões, segundo as especialidades, em 2002

Zona Geográfica	Total	Medicina Geral e Familiar/ Clínica Geral		Planeamento Familiar		Pneumologia		Saúde Infantil e juvenil/Pediatria		Saúde Materna/Obstetrícia		Outras Especialidades	
Aljustrel	26901	23157	-	313	-	-	-	3177	-	254	-	-	-
Almodôvar	20937	19168	-	156	-	-	-	1399	-	214	-	-	-
Alvito	13412	11411	-	625	-	-	-	1248	-	128	-	-	-
Barrancos	8052	7467	-	1	-	-	-	567	-	17	-	-	-
Beja	88519	72692	-	2851	-	757	-	10434	-	1070	-	715	-
C. Verde	28132	23522	-	1192	-	-	-	3103	-	315	-	-	-
Cuba	18259	16308	-	176	-	-	-	1642	-	133	-	-	-
Ferr .Alt.	20256	17860	-	478	-	-	-	1665	-	253	-	-	-
Mértola	34108	29756	-	193	-	-	-	3813	-	346	-	-	-
Moura	48512	42515	-	950	-	-	-	4548	-	499	-	-	-
Odemira	64484	56885	-	1736	-	-	-	4849	-	1014	-	-	-
Ourique	21847	19494	-	365	-	-	-	1673	-	315	-	-	-
Serpa	58600	50269	-	1588	-	-	-	5750	-	993	-	-	-
Vidigueira	17145	15422		362		-	-	1251	-	110	-	-	-
Dist. Beja	469164	405926	1,4	10986	0,04	757	0,026	45119	0,15	5661	0,02	715	0,002
Portugal	28670306	23715536	82,7	768731	2,7	132644	0,46	3012370	10,5	527436	1,8	189064	0,7

Fonte: (INE, Estatísticas de saúde)

Analisando o consumo de cuidados médicos a nível hospitalar, o Baixo Alentejo consome no total, relativamente ao país 0,6%, variando entre os 0,1% de Cirurgia Geral e os 0,15% de Outras, pertencendo a percentagem mais baixa à especialidade de Otorrinolaringologia, com 0,002%.

Entre os dados de Serpa e Beja, há uma grande discrepância, pertencendo a Beja, a grande fatia de 92,5%, ficando Serpa apenas com 7,5% da totalidade.

A nível dos Centros de Saúde e suas Extensões, o Distrito de Beja detém 1,6% da população do país na totalidade das consultas, sendo 1,4% em Medicina Geral e Familiar, seguido de 0,15% em Saúde Infantil e Juvenil/Pediatria, sendo a mais baixa taxa (0,002%) a nível das especialidades indiferenciadas (outras especialidades).

4.4.9-Despesas de Saúde

Quadro N.º21 - Variação média dos últimos 12 meses do índice de preços no consumidor na região Alentejo, em 2003 (Saúde)

Meses	Jan	Fev.	Mar	Abr	Mai	Jun.	Julh.	Ago	Set.	Out.	Nov	Dez
Portugal	4,7%	4,5%	4,2%	3,9%	3,7%	3,4%	3,2%	2,9%	2,6%	2,4%	2,1%	1,9
Alentejo	3,7%	3,6%	3,4%	3,2%	2,9%	2,6%	2,3%	2,0%	1,6%	1,3%	1,0%	0,7%
variação	1,0%	0,9%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%	1,0%	1,1%	1,1%	1,2%

Fonte: Anuário Estatístico Região Alentejo 2003

Segundo o INE, Índice de preços ao consumidor, a variação média entre o país e o Alentejo, em despesas de saúde, é de 0,9% no ano 2003. A diminuição em percentagem é visível ao longo do ano, sendo no entanto o mês de Dezembro que tem a despesa mais baixa, quer a nível do país, quer a nível do Alentejo.

Diagnóstico estratégico

Potencialidades

- Baixa sinistralidade, quer em acidentes de viação, quer em acidentes de trabalho

Constrangimentos

- Carências a nível de infra-estruturas e pessoal especializado na área da saúde
- Mais Lares para idosos e Centros de Dia e menos Creches
- Taxa de Mortalidade com o 2.º valor mais elevado, face à média do continente

Ameaças

- As mais altas taxas de suicídio do mundo
- Aumento da Tuberculose
- Aumento da Sida

4.5- Educação

Segundo o Retrato Territorial de Portugal 2003, no ano lectivo de 2002/2003, estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino do território continental português 2,1 milhões de alunos, tendo-se registado, entre o ano lectivo de 2001/2002 e de 2002/2003, uma diminuição de cerca de 1% dos alunos, sendo excepção o ensino pré-escolar que cresceu 5% e o ensino superior que aumentou 1%.

O Alentejo apresenta a mais elevada proporção de alunos do pré-escolar (13%), devendo-se ao facto das mães serem cada vez mais jovens. Embora a taxa de Natalidade, no distrito, desça 2,2 pontos percentuais em relação ao país (ver quadro n.º 6), Beja consegue sobrepor-se em 4 décimas ao nível da referida taxa (Portugal 11% e Beja 11,4%).

A evolução a nível regional foi próxima da nacional na generalidade dos níveis de ensino, todas as regiões diminuíram o universo dos alunos do ensino básico e secundário, destacando-se no primeiro caso o decréscimo do Alentejo (-3%).

No que diz respeito ao ensino profissional e ensino superior as evoluções regionais foram divergentes: ao contrário da tendência de diminuição dos alunos nas escolas profissionais, o Norte, o Centro e o Alentejo aumentaram o número de alunos neste tipo de ensino, no caso do ensino superior, o Alentejo diminuiu ligeiramente o volume destes estudantes, contrariando a tendência do aumento na globalidade do continente.[30]

4.5.1-Aproveitamento Global por Concelho

Segundo a Direcção Regional de Educação do Alentejo apresentamos, concelho a concelho, os quadros de matrículas, aproveitamento e abandono escolar e respectivas percentagens referentes aos anos lectivos de 1998/1999, 1999/2000, 2000/2001, 2001/2002 e 2002/2003. (ver anexo) Fazendo uma leitura em relação ao total de cada ano lectivo, podemos ver que no 1º ano a taxa de aproveitamento é quase a 100%, tendo uma quebra no 2º ano, para os cerca de 84%, voltando a subir ligeiramente, sendo a maior quebra de todo este ciclo no 7º ano de escolaridade com um aproveitamento de 77%, o que indica uma quebra de 20% em relação ao 1º ano, assim as diferenças de valores percentuais entre o 1º e o 9º ano são de aproximadamente 14%,em média nos cinco anos lectivos, no entanto, entre o 1º e 3º ciclos a quebra é de 10,8%.

Relativamente às taxas de abandono, têm maior significado a partir do 5º ano de escolaridade, atingindo em média no 5ºano 1,8% , 6º ano 1,3%, 7º ano 2,0%, 8ºano 2,4% e no 9º ano 2,25%, no conjunto dos cinco anos lectivos

[30] Fonte: Retrato Territorial de Portugal 2003

Quadro N.º22 - Taxa de Aproveitamento

Anos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
1998/1999	100%	87%	97%	90%	88%	88%	80%	82%	85%
1999/2000	97%	84%	92%	90%	84%	85%	78%	80%	85%
2000/2001	99%	84%	92%	92%	88%	87%	79%	83%	86%
2001/2002	97%	82%	93%	91%	80%	83%	76%	85%	82%
2002/2003	98%	82%	93%	90%	84%	83%	72%	80%	84%

Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Quadro N.º23 - Taxa de Abandono

Anos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
1998/1999	0,05	0,36	0,33	0,38	2,36	0,88	2,41	3,49	2,91
1999/2000	1,1	0,69	0,22	0,34	1,08	0,85	1,72	1,95	1,51
2000/2001	0,6	1,60	0,28	0,26	1,61	1,06	2,73	2,42	2,26
2001/2002	1,8	1,30	0,79	0,28	2,01	1,66	2,32	2,45	2,15
2002/2003	1,4	1,49	0,50	0,37	1,88	0,96	0,96	1,71	2,44
Média	1%	0,8%	0,4%	0,3%	1,8%	1,3%	2%	2,4%	2,25%

Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Quadro N.º24 - Matrículas e Aproveitamento do Secundário

Anos 1998-2003	Cursos Gerais			Cursos Técnicos		
	10º	11º	12º	10º	11º	12º
Matriculas	2822	1719	2067	508	292	439
Aproveitamento	1399	1316	962	261	179	161
Taxa de Aprov.	55%	77%	46%	51%	61%	37%

Direcção Regional de Educação do Alentejo(DREA)

Podemos ver que a maior percentagem de aproveitamento é no 11º ano e a menor no 12º ano, sendo bastante baixa em qualquer dos casos. Relativamente ao abandono do secundário, não está especificado, no entanto, observando o aproveitamento, podemos calcular que a taxa de abandono no secundário, deverá ser superior à observada até ao 9.º ano.[31]

4.5.2- Escolaridade da População e Taxa de Analfabetismo

O Baixo Alentejo em comparação com todo o Alentejo apresenta uma Taxa de analfabetismo ligeiramente superior. Em comparação com o País, esta Taxa duplica, podendo constatar-se pelos dados de referência, Baixo Alentejo 18.2%, Alentejo 17.1% e

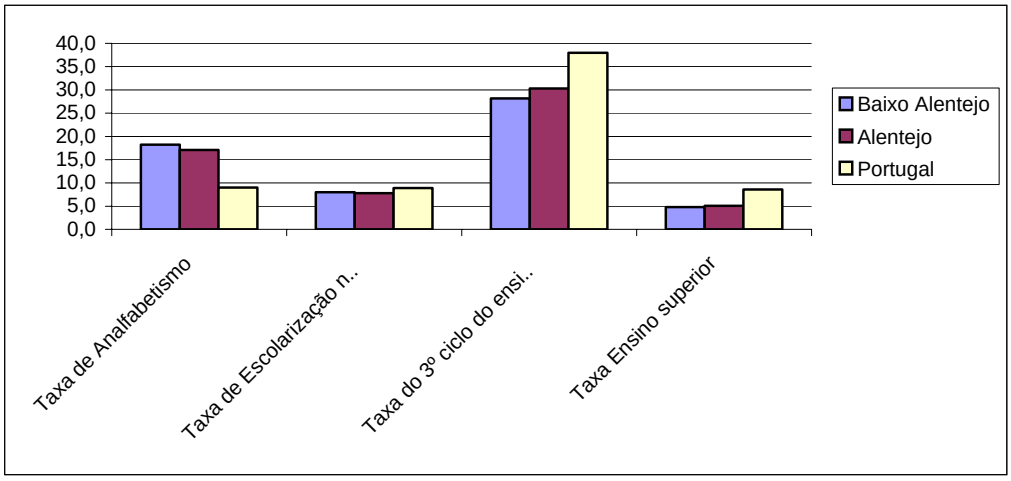
[31] Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

País 9.0%. A nível do ensino atingido, nomeadamente, taxa de escolarização não obrigatória, não há grandes diferenças nos três pontos referidos: Baixo Alentejo 8.0%, Alentejo 7.8% e País 8.9%, notando-se um aumento na população com o 3.º ciclo do ensino básico a nível do País, assim sendo, o Baixo Alentejo com 28.2%, Alentejo com 30.3% Portugal com 38.0%. Na Taxa do ensino superior, entre o Baixo Alentejo e o Alentejo a diferença é insignificante; a nível do País esta diferença já tem alguma relevância, respectivamente: 4,8%; 5,1% e 8,6% (valores referentes ao ano 2001).[32]

Quadro N.º25 - Escolaridade da população e taxas de analfabetismo

Zona Geográfica	Taxas			
	Analfabetismo	Escolarização não obrigatória	3.º Ciclo	Ensino Superior
Baixo Alentejo	18,2%	8,0%	28,2%	4,8%
Alentejo	17,1%	7,8%	30,3%	5,1%
País	9,0%	8,9%	38,0%	8,6%

Fonte: Municípios do Alentejo 2001



Fonte: Municípios do Alentejo2001

No que se refere ao analfabetismo, a variação inter censitária indica um decréscimo do analfabetismo em todos os concelhos, variando a taxa entre os -7,9% em Alvito e os -3,7% em Almodôvar; mais concretamente, são quatro os concelhos com uma variação acima de -7%, nomeadamente, Alvito, Barrancos, Mértola e Odemira; acima dos -6% temos Serpa e Cuba. Moura fica-se pelos -5,1% ficando todos os outros concelhos mais ou menos pelos -

[32] Fonte: Municípios do Alentejo 2001

4% à excepção de Castro Verde com -4,8%, Beja e Vidigueira -4,4% (ver quadro n.º 28, variação).

Observamos no ensino médio o menor número de indivíduos, quase sem relevância em relação ao total da população, sendo a sede do distrito a destacar-se com 0,67%.Os outros concelhos aproximam-se todos com uma percentagem de 0,3%, à excepção de Barrancos, Moura e Odemira que se ficam pelos 0,2%, representando no total 0,36%. Seguindo-se o ensino superior com destaque também para a sede de distrito com 12,9%, dividindo-se os restantes concelhos em dois grupos, entre os 3,6% e os 6,5%, totalizando o distrito 6,9%.

Analisando a situação do ensino secundário deparamo-nos com uma discrepância significativa, duplicando o número de indivíduos em quase todos os concelhos em relação ao ensino superior à excepção da sede do distrito que difere apenas em números efectivos 1243 indivíduos. Sendo quase insignificante o número de indivíduos com o ensino médio em relação ao secundário, mais precisamente um total de 19300 com ensino secundário e 580 com ensino médio, em termos de percentagem esta é de 12% e 0,36% respectivamente, variando em números efectivos em 18720 indivíduos. Observa-se então concretamente no Distrito de Beja no período intercensitário, concelho por concelho, o número real nos diferentes níveis de ensino: completo, incompleto e a completar, o número real de analfabetos com 10 anos ou mais, a percentagem da taxa de analfabetismo no mesmo período, assim como os valores em percentagem dos diferentes níveis de ensino e a variação em percentagem da referida taxa (ver quadros referentes).

4.5.3 - População residente, segundo o nível de instrução

Quadro N.º 26 - Níveis de ensino atingido

Zona Geográfica	Nível de Ensino Atingido									
	Total		Nenhum		Básico					
					1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Aljustrel	10567	5277	2136	691	4235	2106	1220	709	999	586
Almodôvar	8145	4160	2134	1021	3171	1717	843	437	811	479
Alvito	2688	1321	614	275	941	476	327	176	314	175
Barrancos	1924	942	439	195	662	334	308	156	188	102
Beja	35762	17194	61641	2575	10912	5358	3778	2127	4166	2291
C. Verde	7603	3813	1433	682	2894	1494	970	519	802	450
Cuba	4994	2425	1012	483	1987	951	590	346	528	258
F. do Alentejo	9010	4403	2162	903	3338	1748	1072	598	954	520
Mértola	8712	4334	2145	962	3514	1797	995	562	939	525
Moura	16590	8345	3826	1552	6234	3400	2057	1177	1631	888
Odemira	26106	13299	7699	3589	9191	4953	2849	1621	2550	1387
Ourique	6199	3133	1765	856	2329	1235	672	363	583	324
Serpa	16723	8272	3933	1662	6169	3230	2138	1162	1662	930
Vidigueira	6188	3032	1409	658	2413	1199	718	418	636	322

Distrito	161211	79950	36871	16304	57990	30078	18537	10371	16763	9237

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Observando o ensino básico a nível do Distrito de Beja, há um número significativo da população sem nível de ensino; a frequência do ensino pré-escolar reflecte a baixa taxa de natalidade no distrito, embora em alguns concelhos fique acima da média estabelecida. [33] (Alentejo =100). O nível de ensino atingido pela maior parte da população (contempla os indivíduos que tenham concluído um qualquer nível de ensino, os que não completaram e os que frequentam determinado nível de ensino):

- sem nível de ensino 21%;
- o ensino pré-escolar com apenas 2%;
- o primeiro ciclo do ensino básico 36%;
- o segundo ciclo 11,5%;
- o terceiro ciclo com 10,4%;
- o ensino secundário com 12%;
- o ensino médio com 0,36%;
- o ensino superior com 6,9% (ver quadros n.º29 e 30).

[33] Fonte: Municípios do Alentejo 2001

Quadro N.º 27 - Níveis de ensino atingido (continuação do quadro anterior)

Zona Geográfica	Níveis de ensino Atingido									Analfabetos com 10 anos ou mais Taxa de Analfabetismo				
	Secundário			Médio			Superior							
	HM	H	%	HM	H	%	HM	H	%	HM	H	% Variação	1991	2001
Aljustrel	1245	623	11,8	40	16	0,3	692	266	6,5	1682	658	-4,0	21,3	17,3
Almodôvar	795	361	9,8	22	10	0,27	369	135	4,5	1746	820	-3,7	26,7	23
Alvito	314	142	11,7	8	4	0,29	170	73	6,3	488	208	-7,9	27,6	19,7
Barrancos	232	112	12	4	3	0,2	91	40	4,4	288	114	-7,2	23,5	16,3
Beja	5871	2882	16	243	131	0,67	4628	1830	12,9	4190	1559	-4,4	17,3	12,9
Cast. Verde	942	446	12	23	9	0,3	539	213	5,4	1094	501	-4,8	20,5	15,7
Cuba	565	272	11	15	10	0,3	279	105	5,9	832	389	-6,3	24,5	18,2
Ferre. Alent	949	436	12	27	12	0,29	508	186	5,6	1714	695	-4,0	24,7	20,7
Mértola	783	359	9	24	7	0,28	312	122	3,58	1823	778	-7,2	29,6	22,4
Moura	1893	964	11	39	14	0,2	910	350	5,4	2860	1082	-5,1	24,2	19,1
Odemira	2633	1255	10	45	21	0,17	1139	473	4,36	6163	2798	-7,1	32,8	25,7
Ourique	597	260	9,6	16	3	0,26	237	92	3,8	1515	722	-4,0	30,3	26,2
Serpa	1835	907	11	55	30	0,3	931	351	5,56	3187	1266	-6,5	27,4	20,9
Vidigueira	646	304	10	19	10	0,3	347	121	5,6	1095	121	-4,4	23,9	19,5
Distrito	19300	9323	12	580	280	0,36	5023	4357	6,9	28677	4357	-5,5	25,3	19,8

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Quadro Nº 28 - Níveis de ensino atingido no ensino básico

Zona Geográfica	Total pop.	Sem nível de ensino	Ensino pré-escolar a freq.	Ensino básico								
				1.ºciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
				Comp.	Inc.	Freq.	Comp.	Inc.	Freq.	Comp.	Inc.	Freq.
Aljustrel	10567	1936	200	2969	832	434	659	269	292	406	284	309
Almodôvar	8145	2022	112	2149	735	287	530	105	208	361	205	245
Alvito	2688	563	51	633	208	100	236	41	50	109	90	115
Barrancos	1924	407	32	491	100	71	241	18	49	85	35	68
Beja	35762	5493	671	7112	2258	1542	2180	698	900	1830	1140	1196
Cast Verde	7603	1267	166	1905	675	314	613	154	203	296	214	292
Cuba	4994	916	96	1236	516	235	291	153	146	238	137	153
Ferreira A.	9010	1984	178	2389	609	340	697	164	211	374	271	309
Mértola	8712	2012	133	2181	1006	327	678	133	184	445	214	280
Moura	16590	3501	325	4114	1304	816	1338	326	393	574	426	631
Odemira	26106	7283	416	6343	1847	1001	1810	396	643	1078	593	879
Ourique	6199	1680	85	1522	517	290	435	92	145	252	144	185
Serpa	16723	3657	276	3838	1555	776	1437	312	389	582	493	587
Vidigueira	6188	1279	130	1537	586	290	397	187	152	226	201	209
% Distrito	161211 100%	34000 21%	2871 2%	38417 24%	12748 8%	6823 4,2%	11524 7%	3048 2%	3965 2,5%	6858 4,2%	4447 2.8%	5458 3,4%

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Quadro N.º29 - Níveis de ensino atingido no ensino secundário, médio e superior

Zona Geográfica	Ensino Secundário			Ensino Médio		Ensino Superior		
	Completo	Incompleto	A Frequentar	Completo	A Frequentar	Completo	Incompleto	A Frequentar
Aljustrel	507	342	396	35	5	309	43	340
Almodôvar	265	250	280	18	4	204	24	141
Alvito	131	78	105	8	0	76	14	80
Barrancos	123	47	62	4	0	49	6	36
Beja	2436	1910	1525	211	32	2458	290	1880
C. Verde	356	250	336	21	2	261	32	246
Cuba	203	163	199	14	1	134	26	137
Ferreira A.	347	293	309	24	3	243	30	235
Mértola	305	188	290	22	2	156	13	143
Moura	730	614	549	34	5	448	78	384
Odemira	1074	748	811	37	8	692	80	367
Ourique	257	156	184	12	4	125	13	99
Serpa	675	577	583	47	8	472	76	383
Vidigueira	235	191	220	19	0	166	23	158
% Distrito	7644 4,7%	5807 3,6%	5849 3,6%	506 0,36%	74 0,05%	5793 3,5%	748 0,5%	4634 2,9%

Fonte: INE, Municípios do Alentejo1-2001

A nível de Ensino Público e Privado (2002, 2003)[34] verificamos que em todos os níveis de ensino (excepto Escolas Profissionais), o ensino público detém, o maior número de estabelecimentos, reunindo no Distrito de Beja 408. Destaca-se o Pré-Escolar com 108 estabelecimentos e o 1.º Ciclo com 212. O Ensino Privado congrega ao todo 32 estabelecimentos. A nível de Ensino Superior, podemos observar que apenas a Sede de Distrito, comporta Estabelecimentos de Ensino Superior, nomeadamente 4 públicos e 3 privados, totalizando 7 estabelecimentos, que representam 33,3% de todo o Alentejo. No que diz respeito a Escolas Profissionais (públicas e privadas), ao todo são 8 no Distrito. Observando ainda o mesmo quadro podemos constatar, que existe um único estabelecimento de Ensino Secundário privado no Distrito, nomeadamente em Odemira e um único privado do 1.º Ciclo, este, na Sede de Distrito. Note-se que em todo o Alentejo, o Distrito de Beja detêm 27,9% dos estabelecimentos públicos e 18% de privados.

[34] Fonte: Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas Preliminares

4.5.4 - Estabelecimentos de Ensino, segundo o Ensino Ministrado

Quadro N.º30 - Estabelecimentos de ensino por concelho

Zona Geográfica	Ensino Público e Privado												
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário		Escolas Prof.	Ensino Superior	
			1.ºCiclo		2.ºCiclo		3.ºCiclo						
	Públ.	Priva.	Públ.	Priva.	Públ.	Privado	Público	Privado	Público	Privado		Público	Privado
Aljustrel	8	2	12	-	2	-	2	-	1	-	-	-	-
Almodôvar	7	1	20	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-
Alvito	2	-	3	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-
Barrancos	1	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Beja	14	8	26	1	8	1	4	1	2	-	1	4	3
C. Verde	6	1	14	-	1	-	2	-	1	-	-		-
Cuba	4	1	5	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-
Ferreira A.	9	1	11	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-
Mértola	6	1	18	-	4	-	2	-	1	-	1	-	-
Moura	9	1	12	-	4	-	3	-	1	-	1	-	-
Odemira	24	2	49	-	6	1	5	1	2	1	1	-	-
Ourique	6	-	12	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-
Serpa	6	2	21	-	8	-	4	-	2	-	1	-	-
Vidigueira	6	1	7	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-
Total	108	21	212	1	42	3	28	3	14	1	8	4	3
Total Geral	129		213		45		31		15			7	

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Quadro N.º 31 - Estabelecimentos de Ensino no distrito de Beja, Alentejo e Portugal

Ensino Público e Privado					
Níveis de Ensino	Distrito de Beja	Alentejo	País	% Distrito Beja/ Alent.	% Distrito Beja/ País
Pré-Escolar	129	518	6277	24,9%	2,05%
1.ºCiclo	213	747	8582	28,5%	2,48%
2.ºCiclo	45	157	1338	28,6%	3,36%
3.ºCiclo	31	132	1354	23,48%	2,28%
Ensino Secundário	15	63	636	23,8%	2,35%
Escol Profissionais	8	28	218	28,5%	3,66%
Ensino Superior	7	21	316	33,3%	2,2%
Total	448	1666	18721	36,6%	2,5%

Fonte: Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento de Estatísticas Preliminares

Segundo os dados apresentados (Alentejo = 100)[35], não se distingue o número de estabelecimentos, quer públicos, quer privados. Assim, segundo esta fonte os estabelecimentos de ensino no ano lectivo 2000/2001, seguindo por ordem de níveis de ensino, no Distrito de Beja são: o Pré-Escolar com 132; o 1º Ciclo com 236; o 2º Ciclo com 61; 3º Ciclo 36; o Ensino Secundário com 15 e o Ensino Superior com 7, notando-se uma diminuição nos estabelecimentos de ensino, para o ano lectivo 2002/2003, nos quatro

[35] Fonte: Municípios do Alentejo 2001

primeiros níveis, o que reflecte mais uma vez a diminuição da população em idade escolar.

Quadro N.º 32 - Estabelecimentos Escolares, segundo os níveis de Ensino, observados em Municípios do Alentejo 2001, relativamente a todo o Alentejo e ao País (excepto Escolas Profissionais)

Estabelecimentos Escolares	Distrito de Beja	Alentejo	País	% D.º Beja/Alentejo	% D.º Beja/ País
Pré-Escolar	132	395	6233	33,4%	2,1
1.ºCiclo	236	607	9254	38,9%	2,55%
2.º Ciclo	61	161	1585	37,9%	3,8%
3.º Ciclo	36	106	1352	33,9%	2,7%
Ensino Secundário	15	47	637	31,9%	2,35%
Ensino Superior	7	13	300	53,8%	2,3%
Total	487	1329	19361	36,6	2,5%

Fonte: INE, Municípios do Alentejo 2001

Quadro N.º 33 - Estabelecimentos de Ensino por Concelho, observados em Municípios do Alentejo 2001

Zona Geográfica	Pré - Escolar	1.ºCicclo	2.ºCicclo	3.ºCicclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
Aljustrel	11	13	2	3	1	-
Almodôvar	9	23	3	2	1	-
Alvito	2	4	1	1	-	-
Barrancos	1	1	1	1	-	-
Beja	23	28	10	6	2	7
Castro Verde	7	14	2	2	1	-
Cuba	5	7	2	1	1	-
Ferreira do Alentejo.	10	12	2	2	1	-
Mértola	7	27	8	1	1	-
Moura	10	13	6	4	1	-
Odemira	25	52	8	6	3	-
Ourique	6	12	4	2	1	-
Serpa	9	22	10	4	2	-
Vidigueira	7	8	2	1	-	-
Total	132	236	61	36	15	7

Fonte: INE, Municípios do Alentejo 2001

Quadro N.º 34 - Alunos Matriculados segundo os níveis de ensino em Municípios do Alentejo 2001

Zona Geográfica	Pré - Escolar	1.ºCicclo	2.ºCicclo	3.ºCicclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
Aljustrel	237	456	271	421	471	-
Almodôvar	144	295	226	324	301	-
Alvito	50	104	54	94	-	-
Barrancos	35	65	44	71	-	-
Beja	934	1727	1000	1594	2264	4903
Castro Verde	174	315	219	306	338	-
Cuba	108	264	127	159	41	-
Ferreira do Alentejo	216	382	134	369	202	-
Mértola	156	286	189	295	266	-
Moura	393	859	414	758	501	-
Odemira	527	1077	618	1063	771	-
Ourique	97	202	153	207	172	-
Serpa	344	826	468	700	523	-
Vidigueira	177	290	163	230	-	-
Total	3592	7148	4080	6591	5850	4903

Fonte: INE, Municípios do Alentejo 2001

Quadro N.º 35 - Alunos matriculados, segundo os níveis de Ensino, observados em Municípios do Alentejo 2001, no Distrito de Beja, no Alentejo e no País (excepto Escolas Profissionais)

Níveis de Ensino	Distrito de Beja	Alentejo	País	% D.º Beja/Alentejo	% D.º Beja/ País
Pré-Escolar	3592	11780	224575	30.5%	1.6%
1.ºCiclo	7148	24180	494105	29,6%	1,4%
2.º Ciclo	4080	12844	256547	31,8%	1,6%
3.º Ciclo	6591	20584	387779	32,0%	1,7%
Ensino Secundário	5850	18388	350227	31,8%	1,6%
Ensino Superior	4903	16449	381078	29,8%	1,2%
Total	32164	104225	2092311	30,8%	1,5%

Fonte: INE, Municípios do Alentejo 2001

4.5.5 - Despesas com o ensino

4.5.6 - Variação média dos últimos 12 meses do índice de preços no consumidor na região Alentejo, 2003 em despesas com o ensino.

Quadro N.º 36 – Variação meia dos últimos 12 meses do índice de preços no consumidor na região Alentejo, em educação

Meses	Janeiro	Fever.	Março	Abril	Maio	Jun.	Julho	Agsto	Setem.	Out.	Nov.	Dez.
Portugal	5,6	5,4	5,1	4,9	4,7	4,4	4,2	4,0	3,9	4,4	5,0	5,6
Alentejo	5,6	5,4	5,1	4,8	4,6	4,3	4,0	3,8	3,5	3,7	3,9	4,1
variação	-	-	-	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,4	0,7	1,1	1,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003

Segundo o INE, no Índice de preços ao consumidor, a variação média entre o País e o Alentejo, em despesas de educação, é de 0,4% no ano 2003. Nos meses de Novembro e Dezembro, há uma variação de um ponto percentual, com menos gastos no Alentejo. Por outro lado, tanto a nível do País como do Alentejo, as diferenças em gastos percentuais são mais visíveis nos meses de Setembro a Dezembro.
Segundo o Retrato Territorial de Portugal, o ensino apresentou um aumento nas despesas, que no Alentejo representa 4,1%.

Diagnóstico Estratégico

Potencialidades

- Elevada proporção de alunos do pré-escolar
- Aumento de alunos das escolas profissionais
- Razoáveis taxas de aproveitamento no ensino básico
- Decréscimo do analfabetismo
- Aumento da despesa com o ensino

Constrangimentos

- Decréscimo do universo dos alunos do ensino básico e secundário (-3%)
- Decréscimo do ensino superior
- Analfabetismo superior à média do país (duplica)
- Número significativo da população sem nível de ensino

Ameaças

- Os principais problemas do sistema educativo, residem no insucesso e abandono escolar, não atingindo a maior parte desta população a escolaridade obrigatória

4.6 - Emprego e Condições de Trabalho

4.6.1 – População perante a actividade económica

De acordo com os Censos 2001, o Distrito de Beja possui uma população com actividade económica de 68035 indivíduos, dos quais, 60569 encontram-se empregados e 7466 desempregados. A taxa de actividade (H-M) era no Distrito de 42,2% e a taxa de inactividade de 44,3%. Podemos observar que os indivíduos sem actividade económica sobrepõem-se aos que exercem uma actividade económica em 2,1%. Ao nível Concelhio podemos ver que, mantém-se a taxa mais elevada dos indivíduos sem actividade económica, à excepção da sede do Distrito, que aumenta 1,75% nos indivíduos com actividade económica, ficando mais ou menos equiparados, Castro Verde e Moura com mais 1,0%, também para os indivíduos que exercem actividade económica. Note-se que esta percentagem foi feita em relação ao total da população do Distrito, ou seja, 161211 indivíduos residentes em 2001.

Quadro N.º 37 - População Residente com 15 anos ou mais, segundo a condição perante a Actividade Económica (sentido lato) e sexo, 1991/2001

Zona Geográfica	População com Actividade Económica							População sem Actividade Económica				
	Total		Empregada			Desempreg.		Total			Estudante	
	HM	H	HM	H	HM	HM	H	HM	H	HM	HM	H
Aljustrel	4165	2515	3366	2328	2,58	529	187	5032	2042	3,1	702	331
Almodôvar	3216	2107	2974	2031	1,99	242	76	3993	1578	2,47	447	192
Alvito	1108	651	1017	629	0,69	91	22	1230	494	0,76	177	72
Barrancos	828	469	645	405	0,51	183	64	841	346	0,52	96	36
Beja	16692	8872	15178	8258	10,35	1514	614	13909	5644	8,6	2571	1186
Castro Verde	3375	2026	2985	1926	2,1	390	100	3183	1245	2,0	531	234
Cuba	1937	1152	1761	1078	1,2	176	74	2357	940	1,46	313	144
Ferreira Alentejo	3797	2262	3403	2118	2,35	394	144	4057	1583	2,5	534	229
Mértola	3125	1981	2741	1822	1,93	384	159	4582	1805	2,8	433	187
Moura	7076	4332	6045	3988	4,4	1031	344	6968	2679	4,3	974	444
Odemira	10645	6430	9751	6065	6,6	894	365	12091	5140	7,5	1338	623
Ourique	2558	1520	2290	1456	1,59	268	64	2985	1266	2,0	286	120
Serpa	7099	4164	5930	3747	4,4	1169	417	7308	2949	4,5	950	449
Vidigueira	2414	1410	2213	1328	1,5	201	82	2866	1152	2,0	394	161
Total	68035	39891	60569	37179	42,2	7466	2712	71402	28863	44,3	9746	4408

Fonte: INE, Censos 1991-200

Quadro N.º 38 - População residente sem actividade económica

Zona Geográfica	População sem Actividade Económica							
	Doméstica		Reformados, Aposentados ou na Reserva		Incapacitados Permanentes para o Trabalho		Outra Situação	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Aljustrel	481	-	3125	1383	259	125	465	203
Almodôvar	704	1	2300	1127	164	84	378	174
Alvito	89	1	862	377	22	13	80	31
Barrancos	59	1	591	269	14	4	81	36
Beja	1112	3	8686	3667	662	299	878	489
Castro Verde	402	1	1874	824	97	57	279	129
Cuba	229	1	1272	602	319	116	224	77
Ferreira Alentejo	416	1	2512	1098	172	74	423	181
Mértola	609	1	3056	1384	202	109	282	124
Moura	771	4	4255	1777	345	155	623	299
Odemira	1640	8	7049	3451	777	403	1287	655
Ourique	311	1	2022	971	98	57	268	117
Serpa	782	3	4635	2059	423	193	518	245
Vidigueira	223	-	1885	833	62	33	302	125
Total	7828	26	44124	19822	3616	1722	6088	2885

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Quadro N.º 39 - População Residente desempregada, em sentido lato, segundo o principal meio de vida

Zona Geográfica	População residente	%	Total	Trabalho	Rend. propriedade e de empresa	Subsídio de desemprego	Subs tem por. por acid. trab.	Outros subsídios temporários	Rendimento Mín. Garantido	Pensão Reforma	Apoio Social	A cargo da família	Outra situação
Aljustrel	10567	7%	529	31	1	111	-	2	17	1	-	295	71
Almodôvar	8145	3,2	242	5	-	59	-	-	3	-	1	159	15
Alvito	2688	1,2	91	3	1	31	-	1	4	-	-	41	10
Barrancos	1924	2,2	183	1	-	102	-	4	2	1	2	62	9
Beja	35762	20,2	1514	107	10	425	-	7	108	5	14	758	80
Cast. Verde	7603	5,2	390	29	3	69	-	2	3	5	2	250	27
Cuba	4994	2,35	176	8	-	62	-	2	5	1	-	95	3
Ferreira Alentejo	9010	5,3	394	58	1	124	-	1	7	-	1	157	45
Mértola	8712	5,1	384	27	-	79	1	2	12	-	1	232	30
Moura	16590	13,8	1031	171	1	272	1	6	30	7	3	474	66
Odemira	26106	11,9	894	126	4	319	-	19	20	4	3	320	79
Ourique	6199	3,58	268	13	2	107	-	4	2	1	-	126	13
Serpa	16723	15,7	1169	121	3	342	-	9	68	14	1	578	33
Vidigueira	6188	2,69	201	16	1	59	-	-	7	2	3	97	16
Distrito	161211	100% *	7466	716	27	2161	2	59	288	41	31	3644	497
Total		4,63%	100%	9,6%	0,36%	29,0%	0,03	0,8	3,9	0,55	0,4	49,0	6,7

Fonte: INE, Censos 1991-2001

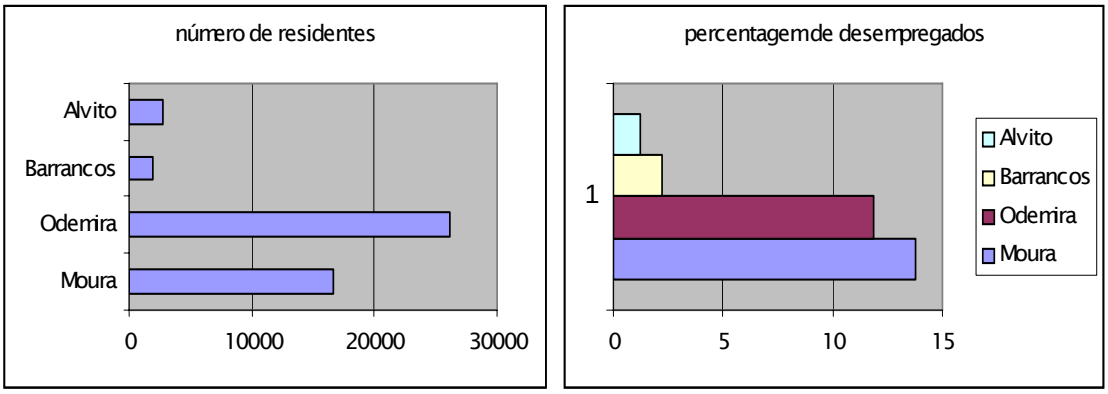
Nota: por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas

4,63% - percentagem dos desempregados, relativos à totalidade da população do distrito

** - % concelho a concelho, relativo ao total dos desempregados do distrito, isto é, tomando 7466 = 100*

4.6.2 – População desempregada segundo o principal meio de vida

Observando o quadro n.º 40, podemos ver que, 7466 indivíduos residentes no Distrito de Beja, estão desempregados, em sentido lato, representando 4,63% da população total (161211) do Distrito. A distribuição da população residente desempregada, segundo o principal meio de vida, varia entre 49,0% e 0,03%, ficando a maior fatia a cargo da família com (49%,) seguido do subsídio de desemprego com 29%, os que têm algum rendimento de trabalho, propriedade ou empresa, representam, aproximadamente uma décima parte, respectivamente 9,6% e 0,36%. Representando concelho a concelho, no total dos desempregados temos uma variação das percentagens, entre os 20,2% de Beja e 1,2% de Alvito. O quadro mostra que a tendência lógica, é diminuir a percentagem de desemprego à medida que diminui a população, no entanto, podemos aqui realçar duas situações inversas a essa tendência, que são, por ordem alfabética: Alvito com mais população, menos desemprego, respectivamente 2688 indivíduos e 1,2% desempregados; Barrancos com menos população, mais desemprego, 1924 indivíduos e 2,2% desempregados;
Na mesma situação temos Moura e Odemira. A primeira com 16590 indivíduos e 13,8% desempregados, enquanto Odemira apresenta 2606 indivíduos e 11,9% desempregados. Podemos aqui concluir que o maior desemprego encontra-se na faixa mais interior do País, neste caso do Distrito. Os gráficos correspondentes dão-nos uma maior percepção da situação.



Fonte: INE, Censos 1991

4.6.3 - População desempregada segundo o nível de Instrução

Quadro N.º40 – População residente desempregada segundo o nível de instrução

Zona Geográfica	Sem nível de ens.	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Ensino Secundário			Ens. médio		Ensino Superior		
		Cp[1]	Inc[1]	Fr[1]	Cp	Inc	Fr	Cp	Inc	Fr	Cp	Inc	Freq.	Cp	Inc	Cp	Inc	Freq.
Aljustrel	9	173	31	-	71	31	-	33	42	5	42	41	19	-	-	16	2	14
Almodôvar	8	90	21	1	28	5	4	14	13	3	21	24	3	1	-	4	-	2
Alvito	3	32	7	-	10	6	-	2	5	-	11	4	4	-	-	5	1	1
Barran	21	45	6	2	48	2	-	15	9	1	19	7	-	-	-	1	2	5
Beja	77	247	62	4	172	81	2	125	107	30	146	166	87	3	1	63	14	127
C. Verde	5	113	17	-	73	13	5	32	23	5	27	30	12	-	-	16	3	16
Cuba	5	37	14	2	19	13	1	18	17	1	18	10	7	-	-	3	4	7
F.Alentejo	26	116	27	2	63	21	-	32	27	7	28	24	10	-	-	6	-	5
Mértola	12	97	19	1	58	14	3	76	20	3	27	29	12	-	-	5	-	8
Moura	65	317	79	5	201	37	10	52	54	17	56	78	24	-	-	10	7	19
Odemira	61	297	54	7	122	38	4	76	57	10	69	56	12	-	-	20	3	8
Ourique	12	84	19	2	53	5	3	32	13	4	17	13	7	1	-	1	-	3
Serpa	92	349	115	4	198	51	10	64	59	14	60	83	33	-	-	12	7	17
Vidigueira	10	59	8	-	27	11	2	14	20	2	18	12	6	-	-	8	1	3
Total	406	2056	479	30	1143	328	44	585	466	102	559	577	236	5	1	170	44	235
%	5,4	27,5	6,4		15,3	4,4	0,6	7,8	6,2%	1,36	7,5	7,7	3,16	0,07	0,01	2,3	0,58	3,1

Fonte: INE, Censos 1991-2001

No quadro referente à população residente desempregada, segundo o nível de instrução, varia entre os 27,5% com o 1º ciclo completo e os 0,01% do ensino médio incompleto; sendo a maior percentagem de desempregados do 1º ciclo completo (27,5%) e a menor percentagem do ensino superior completo (2,3%), à excepção do ensino médio, que quase não tem significado, podendo assim concluir-se que a percentagem maior de desempregados são indivíduos com baixa qualificação.

4.6.4 – População desempregada segundo grupo etário

Quadro N.º 41 - População residente desempregada, segundo grupo etário

Zona Geográfica	Total	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 ou + anos
Aljustrel	529	58	76	63	70	78	56	46	43	29	10	-
Almodôvar	242	22	44	27	26	23	23	18	22	17	20	-
Alvito	91	2	14	10	13	6	15	13	8	8	2	-
Barrancos	183	13	18	25	33	24	8	12	15	18	17	-
Beja	1514	163	346	262	212	176	82	98	78	56	40	1
C. Verde	390	30	58	51	66	45	36	36	34	23	11	-
Cuba	176	7	43	22	23	20	21	11	8	14	7	-
Ferr. Alent.	394	28	59	50	51	58	30	33	34	33	18	-
Mértola	384	41	71	58	58	39	31	25	28	16	17	-
Moura	1031	110	168	138	131	121	99	89	64	59	51	1
Odemira	894	70	128	108	99	114	109	78	72	72	44	-
Ourique	268	22	43	32	35	24	22	28	20	25	17	-
Serpa	1169	101	166	147	148	118	122	101	95	108	63	-
Vidigueira	201	17	28	26	38	26	10	20	17	13	6	-
Total	7466	684	1262	1019	1003	872	664	608	538	491	323	2
%	100%	9,16%	16,9%	13,6%	13,4%	11,7%	8,9%	8,1%	7,2%	6,6%	4,2%	0,02%

Fonte: INE, Censos 1991-2001

O Distrito de Beja comporta 25% dos desempregados (7466), em relação à população desempregada de todo o Alentejo (29782) e 4,6% da população total do Distrito (161211). Observando o quadro n.º42, podemos ver que a variação nos grupos etários situa-se entre os 0,02% dos 65 ou mais anos e os 16,9% dos 20 aos 24 anos, concluindo que é na faixa etária mais jovem, entre os 20 e os 24 anos, que se encontra o maior número de desempregados.

4.6.5 – População desempregada segundo a procura de emprego e sexo

Quadro N.º 42 - População residente desempregada segundo a condição de procura de emprego e sexo, taxas de desemprego-1991/2001

Zona Geográfica	População Desempregada									Taxa de Desemprego					
	Total			Procura 1.º emprego			Procura novo emprego			1991			2001		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Aljustrel	529	187	342	105	25	80	424	162	262	16,7	8,8	32,5	12,7	7,4	20,7
Almodôvar	242	76	166	48	18	30	194	58	136	15,9	5,9	37,4	7,5	3,6	15,0
Alvito	91	22	69	10	3	7	81	19	62	7,4	4,9	12,6	8,2	3,4	15,1
Barrancos	183	64	119	13	4	9	170	60	110	14,6	9,8	32,2	22,1	13,6	33,1
Beja	1514	614	900	362	124	238	1152	490	662	10,6	6,2	16,9	9,1	6,9	11,5
Castro Verde	390	100	290	86	23	63	304	77	227	11,8	5,1	26,6	11,6	4,9	21,5
Cuba	176	74	102	31	14	17	145	60	85	15,9	8,7	30,0	9,1	6,4	13,0
Ferr. Alentejo.	394	144	250	42	17	25	352	127	225	15,6	7,5	29,1	10,4	6,4	16,3
Mértola	384	159	225	87	29	58	297	130	167	12,8	6,0	32,6	12,3	8,0	19,7
Moura	1031	344	687	140	54	86	891	290	601	15,2	7,9	29,1	14,6	7,9	25,0
Odemira	894	365	529	123	37	86	771	328	443	6,7	5,2	10,1	8,4	5,7	12,6
Ourique	268	64	204	27	8	19	241	56	185	10,2	4,8	24.2	10,5	4,2	19,7
Serpa	1169	417	752	157	52	105	1012	365	647	21,9	14,7	36,5	16,5	10,0	25,6
Vidigueira	201	82	119	22	11	11	179	71	108	15,0	9,5	26,2	8,3	5,8	11,9

Fonte: INE, Censos 1991-2001

No quadro n.º 43 continuamos a constatar, em primeiro lugar as duas situações referidas no quadro anterior (n.º 42), o maior desemprego encontra-se na faixa mais interior do Distrito. Em 1991, temos Serpa com a maior percentagem de desemprego (21,9) e Odemira com a menor (6,7). No ano 2001 há uma variação pela positiva, constatando-se que, desce o desemprego em dez concelhos, embora em quatro destes concelhos a quebra tenha tido pouco significado, assim como nos quatro concelhos onde o desemprego cresce, não seja muito significativo, à excepção de Barrancos que tem um aumento de 14,6% para 22,1%, reportamo-nos à totalidade da população (HM).

Se nos referirmos à diferença entre sexos, é notória a discrepância entre homens e mulheres (HM), sendo muito maior o desemprego feminino. No entanto há uma diferença relevante para o ano 2001, com uma baixa na taxa do desemprego feminino, caindo

nalguns casos para menos de metade, nomeadamente Almodôvar, Cuba e Vidigueira. Registam-se três subidas, com pouco significado no desemprego feminino para o ano de 2001, nomeadamente Alvito, Barrancos e Odemira.

Em relação à diferença entre procura do primeiro emprego e procura de novo emprego, há uma diferença positiva de 66,4% dos que procuram novo emprego, sendo mais uma vez a grande fatia do sexo feminino, com 52,5% na procura de novo emprego e 11,2% na procura do 1.º emprego.

Atendendo à distribuição da taxa de desemprego por região de residência da população, verifica-se que, o Alentejo mantém a taxa mais elevada do país (8,8%). No 2.º trimestre de 2003, apresenta uma taxa acrescida em 1,4 pontos percentuais na comparação com o período homólogo.[36]

Quadro N.º 43 - População residente desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo

Zona Geográfica	Sentido Lato		Fez Diligencias								Não fez Diligencias	
			Até 1Mês		+ de 1 Mês até 4 Meses		+ de 4 Meses até 11 Meses		Há 12 Meses ou mais			
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Aljustrel	529	187	168	66	85	34	72	20	160	49	44	18
Almodôvar	242	76	108	38	21	5	21	3	57	16	35	14
Alvito	91	22	22	6	20	2	13	3	27	7	9	4
Barrancos	183	64	33	13	36	13	31	11	56	19	27	8
Beja	1514	614	518	236	257	104	207	72	390	148	142	54
Castro Verde	390	100	164	44	58	21	46	13	85	10	37	12
Cuba	176	74	83	39	23	10	17	9	37	12	16	4
Ferr. Alentejo	394	144	119	53	109	41	74	27	63	14	29	9
Mértola	384	159	146	68	55	18	33	17	121	41	29	15
Moura	1031	344	497	166	166	54	79	28	177	51	112	45
Odemira	894	365	423	183	147	53	80	28	124	50	120	51
Ourique	268	64	59	21	55	9	46	6	69	15	39	13
Serpa	1169	417	404	149	201	75	111	44	328	96	125	53
Vidigueira	201	82	51	25	52	22	28	12	53	17	17	6
Total	7466	271	2795	1107	1285	461	858	293	1747	545	781	306
%	100%	36,3	37,4	14,8	17,2	6,2	11,5	3,9	23,4	7,3	10,5	4,0

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Entre os 7466 indivíduos desempregados, a maior fatia é do sexo feminino, com uma totalidade de 4754 indivíduos, novo emprego e primeiro emprego (63,7%). No quadro n.º 44 observamos as diligências feitas no sentido de obter trabalho: 37,4% da população fez diligências durante um mês, tendendo a decrescer em percentagem, o fazer diligências, relativamente à procura de emprego, passando para 11,5% os desempregados de quatro a onze meses. No entanto a percentagem dos que fizeram diligências, acima dos doze

[36]Fonte: Destaque, INE, Portugal Social, 1991-2001

meses de desemprego, volta a aumentar, passando para 23,4%. Os que não fizeram diligências no sentido de arranjar trabalho são 10,5%, estando as mulheres sempre em percentagem mais elevada em qualquer dos casos.

4.6.6 - População residente por condição perante a actividade económica e grupos etários

Quadro N.º 44

Zona Geográfica	População residente, 2001								População com actividade económica				População sem actividade económica			
	Total		Menos de 15 anos		15 a 60 anos		Mais de 60 anos		15 a 60 anos		Mais de 60 anos		15 a 60 anos		Mais de 60 anos	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Aljustrel	10567	5277	1370	720	6218	3262	2979	1295	3990	2389	175	126	2228	873	2804	1169
Almodôvar	8145	4160	936	475	4557	2390	2652	1295	2952	1892	264	215	1605	498	2388	1080
Alvito	2688	1321	350	176	1463	748	875	397	1041	606	67	45	422	142	808	352
Barrancos	1924	942	255	127	1070	541	599	274	772	431	56	38	298	110	543	236
Beja	35762	17194	5161	2678	21652	10778	8949	3738	15871	8380	821	492	5781	2398	8128	3246
C. Verde	7603	3813	1045	542	4460	2319	2098	952	3136	1850	239	176	1324	469	1859	776
Cuba	4994	2425	700	333	2740	1377	1554	715	1822	1069	115	83	918	308	1439	632
Ferr.Alent.	9010	4403	1156	558	5137	2621	2717	1224	3565	2093	232	169	1572	528	2485	1055
Mértola	8712	4334	1005	548	4365	2271	3342	1515	2870	1786	255	195	1495	485	3087	1320
Moura	16590	8345	2546	1334	9490	5044	4554	1967	6655	4035	421	297	2835	1009	4133	1670
Odemira	26106	13299	3370	1729	14617	7553	8119	4017	9901	5877	744	553	4716	1676	7375	3464
Ourique	6199	3133	656	347	3302	1702	2241	1084	2344	1365	214	155	958	337	2027	929
Serpa	16723	8272	2316	1159	9433	4888	4974	2225	6702	3872	397	292	2731	1016	4577	1933
Vidigueira	6188	3032	908	470	3314	1690	1966	872	2244	1289	170	121	1070	401	1796	751
Total	161211	79950	21774	11196	91818	47184	47619	21570	63865	36934	4170	2957	27953	10250	43449	18613
%			13,5		56,9		29,5		39,6	22,9	2,58	1,83	17,3	6,35	26,95	11,5

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Nota: por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Observando o quadro n.º 45 podemos ver que de entre o total da população residente em 2001 (161211 indivíduos), a percentagem dos indivíduos com mais de 60 anos, é superior em 16% à população com menos de 15 anos. A taxa de actividade é superior para o sexo masculino e a taxa de inactividade superior para o sexo feminino, aumentando, ainda a taxa de inactividade feminina com o aumento da idade.

4.6.7 - Trabalhadores por conta de outrem, segundo o n.º de Horas de Trabalho na semana de referência

Quadro N.º 45

Zona Geográfica	Total		De 1 a menos de 5 horas		De 5 a menos de 15 horas		De 15 a menos de 30 horas		De 30 a menos de 35 horas		De 35 a menos de 40 horas		De 40 a menos de 45 horas		45 horas ou mais	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H

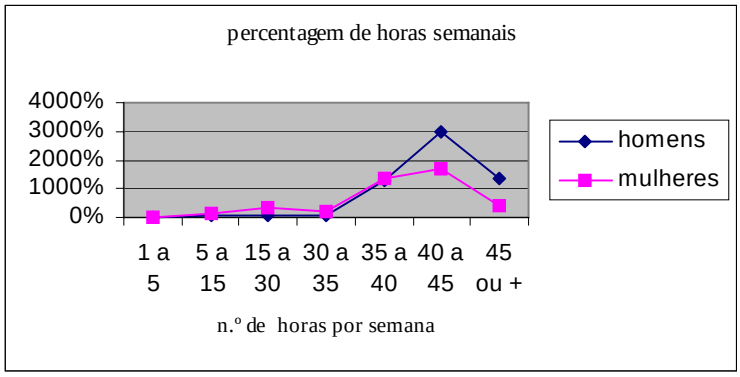
Aljustrel	2808	1785	6	-	64	30	90	14	78	19	720	382	1418	989	432	3541
Almodôvar	2207	1460	4	2	23	9	28	9	37	16	796	485	1056	734	263	205
Alvito	810	491	2	-	17	8	29	5	18	8	246	138	358	225	140	107
Barrancos	515	319	1	1	23	13	27	11	30	11	202	121	165	108	67	54
Beja	12559	6533	45	14	293	125	718	159	510	160	4093	1795	5242	3097	1658	1183
Castro Verde	2404	1538	6	1	69	32	99	22	86	32	617	344	1137	781	390	326
Cuba	1391	819	3	-	56	33	53	12	43	16	379	186	649	410	208	162
Ferr. Alent.	2609	1572	3	2	40	16	81	20	66	22	513	243	1383	858	523	411
Mértola	2026	1289	2	-	20	5	64	11	25	7	653	336	820	569	442	361
Moura	4633	3051	10	4	91	38	219	56	131	57	1029	535	2026	1389	1127	972
Odemira	7217	4315	21	4	92	38	209	51	139	42	1446	693	3577	2161	1733	1326
Ourique	1698	1020	6	1	16	7	41	9	37	13	497	237	705	460	396	293
Serpa	4473	2719	9	2	80	33	160	33	110	33	1095	504	2333	1603	686	511
Vidigueira	1640	948	1	-	22	7	53	9	41	13	347	155	969	602	207	162
Total	46990	27859	119	31	906	394	1871	421	1351	449	12633	6154	21838	13986	8272	6424
%	100%	59,3	0,25	0,06	1,9	0,8	4,0	0,9	2,9	0,95	26,9	13,1	46,5	29,8	17,6	13,7
%(M)	40,7		0,19		1,1		3,1		1,19		13,8		16,7		3,93	

Fonte: INE, Censos 1991-2001

Nota: por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas

No quadro n.º 45 podemos observar que a maior fatia dos trabalhadores por conta de outrem, enquadra-se em termos de número de horas, entre as 40 e menos de 45, o menor número de trabalhadores de 1 a menos de 5 horas, sendo o número dos trabalhadores que fazem 45 horas ou mais consideravelmente maior que os que fazem menos de 35 horas. Relativamente ao sexo, a maior percentagem relativamente o menor número de horas, pertence às mulheres, até menos de 40 horas semanais. A partir das 40 horas, a maior percentagem pertence aos homens, como podemos observar pelo gráfico correspondente.

Trabalhadores por conta de outrem, segundo o número de horas



Fonte: INE, Censos 1991-2001

4.6.8 - População empregada segundo a situação na profissão

Quadro N.º 46

Zona Geográfica	Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem			Membro activo de cooperativa	Outra situação
					Total	Militar Carreira	SMO		
Aljustrel	3636	388	351	43	2808	12	7	3	43
Almodôvar	2974	309	422	14	2207	9	1	2	20
Alvito	1017	107	88	8	810	6	2	-	4
Barrancos	645	65	47	3	515	6	-	2	13
Beja	15178	1398	894	55	12559	345	10	40	232
Castro Verde	2985	288	248	19	2404	8	1	3	23
Cuba	1761	154	172	19	1391	20	2	5	20
Ferr. Alentejo	3403	327	395	37	2609	13	7	4	31
Mértola	2741	364	319	14	2026	12	1	-	18
Moura	6045	685	575	77	4633	26	12	6	69
Odemira	9751	1162	1221	84	7217	35	13	2	65
Ourique	2290	279	285	7	1698	5	1	1	20
Serpa	5930	640	700	39	4473	14	7	3	75
Vidigueira	2213	198	257	71	1640	4	4	8	39
Total	60569	6364	5974	490	46990	515	68	79	672
%	100%	10,5	9,86	0,8	77,58	0,85	0,1	0,13	1,1

Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2003

Nota: por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Observando a população empregada, segundo a situação da profissão, vemos que a maior fatia são trabalhadores por conta de outrem (77,58). Em relação aos trabalhadores por conta própria ou empregadores, temos apenas, cerca de 10% em cada caso, mais precisamente 10,5 de empregadores e 9,86 trabalhador por conta própria; tendo muito pouco significado a percentagem de qualquer das outras situações.

4.6.9 - Sector de Actividade

Em termos sectoriais, entre 2002 e 2003, expandiram-se ligeiramente os empregados masculinos na agricultura, silvicultura e pesca, mercê das regiões do Norte e do Alentejo. Segundo (Retrato Territorial de Portugal 2003) no Alentejo houve um maior aumento de Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca.

O declínio da Indústria, mensurável pela contracção em 4% do número de empregados deste sector, deu-se em todas as regiões portuguesas.

Os Serviços, sector onde trabalha mais de metade da população portuguesa, consolidaram a sua posição com um acréscimo na ordem dos 2% (Saúde, Informática Investigação e Desenvolvimento). O crescimento do emprego nos ramos acima referidos, não foi extensivo ao Algarve onde diminuiu os efectivos de Saúde e o Alentejo com menos emprego nas actividades de Informática, Investigação e Desenvolvimento.[37] Segundo Municípios do Alentejo 2001[38] a população empregada por sector de actividade, em 2001 no Baixo Alentejo, era de 62% no Sector Terciário, 23% no Sector Secundário e 15% no Sector Primário. Observando concelho a concelho vamos encontrar a seguinte distribuição:

4.6.10 - População empregada por sector de actividade

Quadro N.º 47

Zona Geográfica	Sector Primário %	Sector Secundário %	Sector Terciário %
Aljustrel	12%	33%	55%
Almodôvar	14%	36%	50%
Alvito	16%	24%	60%
Barrancos	11%	20%	69%
Beja	8%	15%	77%
Castro Verde	11%	33%	56%
Cuba	14%	23%	63%
Ferreira Alentejo	25%	22%	53%
Mértola	19%	23%	58%
Moura	20%	28%	52%
Odemira	22%	25%	53%
Ourique	16%	24%	60%
Serpa	23%	21%	56%
Vidigueira	18%	19%	63%
Baixo Alentejo	15%	23%	62%

Fonte: Municípios do Alentejo 2001

Observando o quadro N.º 47 podemos ver que no Sector Primário, embora a baixa percentagem, Ferreira do Alentejo enquadra ainda 25% da população neste sector, uma vez, que é uma das zonas onde estão a ser já utilizados alguns dos recursos do Alqueva a nível de regadio. Beja fica-se pelos 8%, como Sede do Distrito e atinge maior fatia do Sector Terciário com 77%, e a menor ao nível do Sector Secundário, com 15%.

[37] Fonte: Retrato Territorial de Portugal,2003
[38] Fonte: Municípios do Alentejo, 2001

4.6.11 - Inactivos em Idade Activa

A este grupo pertencem os indivíduos que têm entre 15 e 64 anos e são: estudantes, domésticos, pensionistas e outros. Segundo o Retrato Territorial de Portugal de 2003, existiam 50 inactivos em idade activa ou dependentes por 100 empregados. Apenas no Alentejo, em maior grau e no Algarve em menor grau os inactivos dependentes, jovens a cargo da família, ultrapassam os inactivos em idade activa, desempregados que usufruem de qualquer subsídio. Assim o índice de dependência na óptica do emprego, atinge o seu máximo no envelhecido Alentejo, com 2 inactivos dependentes por cada 3 empregados.

Diagnóstico Estratégico

Potencialidades

- A população empregada está maioritariamente representada no sector terciário com 62%, sector secundário 23% e sector primário apenas 15%
- Aumento de trabalhadores qualificados na agricultura e na pesca

Constrangimentos

- Desenvolvimento empresarial de nível muito reduzido
- Discrepância entre activos empregados femininos e masculinos
- Forte peso do desemprego feminino
- Forte peso de desemprego nas camadas mais jovens

Oportunidades

- Dinamização da estrutura económica a nível das actividades de Informática, investigação e desenvolvimento

Ameaças

- Taxa de actividade inferior à taxa de inactividade (42,2% - 44,3%)
- Dependentes a cargo da família (49%)
- Subsídios de desemprego (29%)
- Grande percentagem na procura de novo emprego
- Parte ínfima de empregadores e trabalhadores por conta própria
- Menos emprego na área de informática, investigação e desenvolvimento
- As taxas de actividade por grupo etário mostram que a faixa etária mais jovem (20-24 anos) é a que comporta o maior número de desempregados, com maior incidência no interior do distrito

4.7 - Produto e Rendimento

4.7.1 - Valor Acrescentado Bruto a Preços de Emprego, por NUTS III e Ramo de Actividade, 2000/2001

Quadro N.º 48

NUTS Actividades Económicas	VAB				Emprego			
	2000		2001		2000		2001	
	Milhões de euros				Milhares de pessoas			
Portugal	99624	100%	106391	100%	4923,8	100%	5009,6	100%
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	3602	3,6	4087	3,8	480,2	0,09	480,0	0,096
Industrias (incluindo energia) e Construção	29881	30,0	31271	29,4	1541,9	0,31	1539,0	0,3
Serviços	71204	71,5	76596	72,0	2901,7	0,6	2990,9	0,6
Alentejo	4090	4,1*	4369	4,1*	222,2	0,05*	225,0	0,05*
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	654	16,0**	717	16,4**	44,1	0,2**	43,9	0,2**
Industrias (incluindo energia) e Construção	1089	26,6**	1145	26,2**	49,5	0,2**	50,6	0,2**
Serviços	2555	62,5**	2736	62,6**	128,7	0,6**	130,5	0,6**
Alentejo Litoral	926	22,6***	956	22,0***	38,7	0,17***	39,4	0,18***
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	154	16,6**	186	19,4**	7,7	0,2**	7,7	0,2**
Industrias (incluindo energia) e Construção	343	37,0**	315	33,0**	8,2	0,2**	8,4	0,2**
Serviços	475	51,3**	504	52,7**	22,8	0,6**	23,3	0,6**
Alto Alentejo	898	22,0***	964	22,0***	53,6	0,24***	54,0	0,24***
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	155	17,3**	164	17,0**	11,7	0,2**	11,7	0,2**
Industrias (incluindo energia) e Construção	207	23,0**	226	23,4**	11,9	0,2**	11,9	0,2**
Serviços	582	64,8**	624	64,7**	30,1	0,56**	30,4	0,6**
Alentejo Central	1399	34,2***	1520	34,8***	79,4	0,36***	80,2	0,36***
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	200	14,3**	222	14,6**	12,9	0,16**	12,8	0,16**
Industrias (incluindo energia) e Construção	380	27,1**	426	28,0**	21,3	0,27**	21,8	0,27**
Serviços	890	63,6**	951	62,6**	45,2	0,6**	45,6	0,6**
Baixo Alentejo	867	21,2***	929	21,3***	50,4	0,23***	51,3	0,23***
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	145	16,7**	145	15,6**	11,7	0,23**	11,7	0,23**
Industrias (incluindo energia) e Construção	159	18,3**	176	18,9**	8,1	0,16**	8,4	0,16**
Serviços	608	70,1**	656	70,6**	30,6	0,6**	31,3	0,6**

Nota: por razões de Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos (SIFIM)[1], os totais das parcelas não correspondem a 100%.

* - Percentagem a nível do País

** - Percentagem por sector a nível de região

*** - Percentagem a nível de toda a Região Alentejo

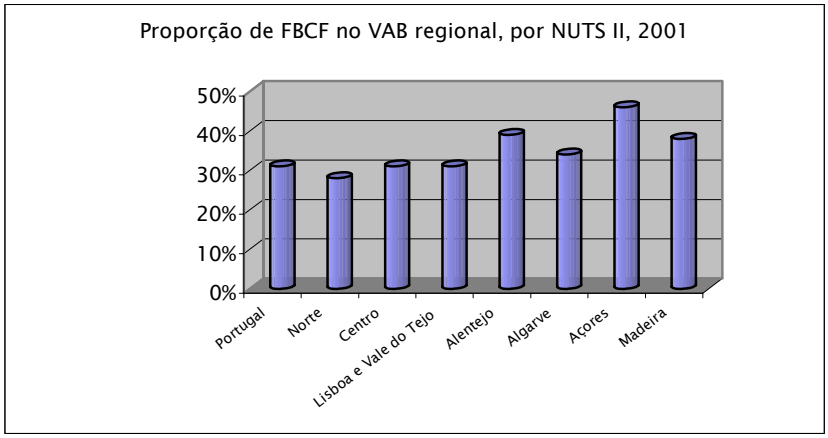
Em 2001, a produtividade do trabalho no país (medida pelo quociente entre o Valor Acrescentado Bruto -VAB- e o número de indivíduos empregados) aumentou cerca de 5% relativamente ao ano anterior, devido a um crescimento do VAB de 6,8% e 1,7% do emprego nacional, detendo em termos regionais, a maior produtividade, Lisboa e Vale do Tejo, seguidos da Madeira do Algarve e do Alentejo.

No quadro n.º 49 podemos ver que, de 2000 para 2001, ao nível do País, a diferença tanto em Milhões de euros (VAB) como em Milhares de pessoas (Emprego), quase não tem significado, quer em números efectivos quer em percentagem. Ao nível de todo o Alentejo relativamente ao País, podemos fazer a mesma leitura, ou seja, mantém-se igual percentagem de um ano para o outro. No que concerne a actividade económica, o Baixo Alentejo sobrepõe-se em serviços a todo o Alentejo, a nível de VAB e Emprego, em Milhões de euros e em Milhares de pessoas, iguala-se com 0,6% a todo o País. Diminui a nível de indústrias e construção (sector secundário). No entanto, ao nível do sector primário, a diferença não é significativa, em termos de percentagem, quer em Milhões de euros quer em Milhares de pessoas, uma vez que varia entre os 19,4 do Alentejo Litoral e os 14,6 do Alentejo Central, ficando o Baixo Alentejo com 15,6, em Milhões de euros. Em Milhares de pessoas varia entre os 0,18 do Alentejo Litoral e os 0,23 do Baixo Alentejo.

De 2001 para 2002, o crescimento de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) indicador normalmente utilizado para avaliar o investimento do país não chegou a 3%.

Na distribuição regional da FBCF, Lisboa e Vale do Tejo detinha em 2001, cerca de 45% do valor nacional, Norte 26% e Centro 14%. O investimento criado em qualquer uma das restantes regiões não ultrapassava os cerca de 5% da FBCF portuguesa.

No entanto se considerarmos, para cada região, a importância relativa da FBCF em relação ao VAB regional, a taxa de investimento aparente (proporção da riqueza gerada que é investida) mostra que em 2001, o Norte, o Centro e Lisboa e Vale do Tejo eram as únicas regiões a apresentar valores iguais ou abaixo da média nacional, que se situa em 31%. Por outro lado, as regiões insulares e o Alentejo apresentam a taxa mais alta de investimento na FBCF a nível do VAB por NUT II, em 2001, uma vez, que partindo de uma base mais baixa, tem de ter maior investimento para diminuir as diferenças.



Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo,2003

Os desequilíbrios regionais estão patentes no coeficiente de variação do PIB *per capita*, ponderado pela população de cada sub-região, utilizada como medida das disparidades regionais. Sendo o Alentejo a região com menor nível de disparidade intra-regional, com todas as suas sub-regiões a deterem níveis de PIB *per capita* bastante baixos e sem diferenças significativas entre si. No entanto, o Alentejo Litoral destaca-se ligeiramente por deter um *PIB per capita* mais próximo da média nacional, no entanto, destacamos que só Odemira pertence ao distrito de Beja.

4.7.2 – PIB per capita

4.7.3 - PIB a Preços de Mercado e Rendimento Disponível Bruto das Famílias, por Nuts III, 2000 e 2001

Quadro N.º 49

NUTS	PIB		RDB		PIB per capita		RDB per capita	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
	Milhões de euros				Milhares de euros			
Portugal	115548	122801	77411	82395	11,3	11,9	7,6	8,0
Alentejo	4744	5043	3434	3651	9,0	9,6	6,5	7,0
Alentejo Litoral	1073	1103			11,0	11,3		
Alto Alentejo	1042	1113			8,3	9,0		
Alentejo Central	1623	1755			9,6	10,3		
Baixo Alentejo	1006	1072			7,6	8,1		

Fonte: Anuário Estatístico Região Alentejo 2004

Relativamente ao PIB no Baixo Alentejo, há um ligeiro aumento de 2000 para 2001, quer em números efectivos quer em percentagem. No entanto o nível de PIB, tem a

percentagem mais baixa em relação à região Alentejo e ao país. O PIB mais alto pertence ao Alentejo Litoral com 11,3%. Cabe-nos dizer novamente que o interior está muito mais empobrecido, tendo também uma menor densidade populacional.

Diagnóstico Estratégico

Potencialidades

- O Alentejo está no 5.º lugar com a maior produtividade medida pelo VAB

Ameaças

- Alentejo com o mais baixo RDB *per-capita* (7%)
- Baixo Alentejo com o mais baixo PIB *per-capita* (8,1%)
- Diminuição a nível de industrias e construção em termos de percentagem

Oportunidades

- O Alentejo tem o menor nível de disparidade intra regional a nível de PIB

4.8. - Habitação, Consumo e Bem-estar

4.8.1 – Condições de habitabilidade

As condições de habitabilidade são um dos melhores indicadores para detectar as "franjas" mais marginalizadas da sociedade. Nos últimos anos tem-se assistido a uma melhoria das condições de habitabilidade, na rede eléctrica, água canalizada, saneamento básico e instalações sanitárias. No entanto, uma parte significativa da população portuguesa, continua a viver desprovida de tais condições.
Em 2001, no nosso país, quase 82.000 indivíduos estavam a viver em alojamentos não clássicos (barracas, casas rudimentares de madeira, caravanas e barcos, garagens), por exemplo: o que em termos de percentagem representa 0,8% do total dos residentes em Portugal. Segundo Andreia Sanches in "Público de 26 de Dezembro 2004" num estudo publicado pelo INE, as regiões do Alentejo, em 2001, tinham mais gente a viver neste tipo de habitações do que 10 anos antes, com um aumento de 48,9%, que em números efectivos eram 5376 indivíduos.

Ao nível das NUTS II, apenas o Norte seguiu a dinâmica nacional, verificando-se um acréscimo de edifícios e decréscimo de fogos licenciados, ou seja, existe um acréscimo na construção, mas com um decréscimo no licenciamento para habitação, sendo este decréscimo mais acentuado, comparativamente ao acréscimo da construção. Na região do Alentejo verificou-se um acréscimo, quer de edifícios, quer de fogos licenciados, Alvito, Cuba e Barrancos, apresentam os maiores acréscimos no licenciamento de fogos para construções novas.

4.8.2 - Tipologia e Características dos Alojamentos e Famílias

Quadro N.º 50

Famílias			Núcleos familiares residenciais	Alojamentos familiares;			Alojamentos colectivos	Edifícios
Zona Geográfica	Clássicas residenciais	Instituc.		Total	clássicos	outros		
Aljustrel	3944	6	3191	5556	5537	19	12	5250
Almodôvar	3103	3	2458	5184	5175	9	18	4819
Alvito	984	2	755	1512	1507	5	11	1504
Barrancos	719	2	549	1409	1408	1	4	1369
Beja	12981	29	10668	17988	17909	79	94	12695
Castro Verde	2907	3	2251	4463	4453	10	8	4284
Cuba	1771	2	1504	2647	2638	9	4	2587
Ferreira Alentejo	3413	2	2784	5115	5107	8	15	4725
Mértola	3555	3	2569	9322	9313	9	12	9181
Moura	5803	12	4788	9707	9629	78	20	8236

Odemira	10408	8	7961	18404	18336	68	46	16217
Ourique	2483	3	1857	4053	4050	3	12	3839
Serpa	6077	8	4997	9758	9733	25	17	9071
Vidigueira	2292	3	1892	3659	3639	20	9	3427
Total Distrito	60440	86	48224	98777	98434	343	282	87204

Fonte: INE, censos 1991-2001

Segundo os censos, em 2001, existiam no Distrito 98777 alojamentos, dos quais 98434 (99,65%) são clássicos e apenas 343 (0,35%) são não clássicos. Alojamentos colectivos quase não tem significado. Relativamente às famílias é ínfima também a percentagem (0,14%) das institucionais, em relação às clássicas.

Quadro N.º 51 - Alojamentos Clássicos segundo o número de Divisões

Zona Geográfica	Total Aloj.	com 1 divisão	Com 2 divisões	Com 3 divisões	Com 4 divisões	Com 5 divisões	Com 6 divisões	Com 7 divisões	Com 8 divisões	Com 9 divisões	Com 10 divisões	Total das divisões
Aljustrel	3871	45	210	622	1182	1053	436	197	61	88	27	17487
Almodôvar	3093	80	282	543	838	811	316	135	38	30	20	13325
Alvito	966	12	52	142	258	261	103	46	33	17	15	4507
Barrancos	706	10	70	137	202	134	60	41	23	14	15	3241
Beja	12657	114	724	1831	3817	3692	1460	583	232	99	105	57562
Cast.Verde	2813	39	180	382	724	834	378	172	54	26	24	13007
Cuba	1745	12	55	247	568	475	218	90	29	25	26	8208
F. do Alentejo	3368	72	284	699	1004	784	313	119	39	22	32	14281
Mértola	3507	128	349	695	963	773	336	145	59	25	34	14736
Moura	5685	81	398	891	1704	1541	621	231	102	48	68	25417
Odemira	10267	219	795	2000	3313	2519	909	301	108	60	43	43090
Ourique	2465	51	188	438	679	672	254	91	38	21	19	10697
Serpa	5970	77	360	860	1516	1627	838	395	140	70	87	28112
Vidigueira	2252	21	117	338	706	632	268	95	28	16	31	10275
Total	59365	961	4014	9825	17474	15808	6510	2641	984	561	546	263945
%		1,6%	6,76%	16,5%	29,4%	26,6%	11%	4,4%	1,7%	0,9%	0,9%	100%

Fonte: INE, censos 1991-2001

Neste quadro podemos destacar, que mais de 50% dos alojamentos pertence ao grupo dos que têm 4 e 5 divisões, dividindo-se os restantes 50% pelos outros oito grupos, ficando os grupos das 9 e 10 divisões com a menor percentagem. Por alojamento, segundo o quadro número 53, conclui-se que o mais predominante, é uma família por alojamento e segundo o número de pessoas predominam por alojamento duas pessoas, significando que as famílias são cada vez mais pequenas.

Quadro N.º 52 – Alojamentos, segundo o número de famílias, pessoas, famílias clássicas e pessoas residentes

Zona Geográfica	Alojamentos segundo o n.º de famílias			Alojamentos segundo o número de pessoas									Famílias clássicas	Pessoas residentes
	com 1 fam.	com 2 famílias	C/ 3 ou + faml.	com 1 pessoa	com 2 pessoas	com 3 pessoas	com 4 pessoas	com 5 pessoas	com 6 pessoas	com 7 pessoas	C/ 8 pessoas	com 9 ou + pessoas		
Aljustrel	3825	41	5	752	1169	904	774	196	57	13	4	2	3924	10362
Almodôvar	3093	-	-	672	1007	667	525	164	38	15	3	2	3093	7982
Alvito	962	2	2	209	302	209	174	50	15	5	1	1	979	2529
Barrancos	696	9	1	158	196	156	140	38	12	3	2	1	717	1891
Beja	12464	164	29	2265	3806	3204	2418	654	196	69	15	30	12887	34513
Castro Verde	2780	28	5	558	830	670	533	144	32	9	6	1	2852	7422
Cuba	1737	6	2	322	556	384	321	103	42	8	5	4	1756	4779
Ferreira Alen	3333	33	2	656	1070	807	596	159	55	20	1	4	3405	8912
Mértola	3474	27	6	967	1127	653	513	164	50	19	10	4	3546	8608
Moura	5655	28	2	1085	1714	1240	1104	357	132	33	12	8	5722	15634
Odemira	10222	35	10	2352	3472	2296	1542	426	110	41	18	10	10333	25666
Ourique	2424	26	1	606	819	528	336	115	30	12	2	3	2480	6058
Serpa	5897	69	4	1148	1818	1329	1104	382	135	37	8	9	6047	16318
Vidigueira	2232	20	-	435	745	466	425	117	48	11	3	2	2272	6016
Total	58794	488	69	12185	18631	13513	10505	3069	952	295	90	81	60013	156690

Fonte: INE, censos 1991-2001

4.8.3 – Época de construção

Segundo o INE a época de construção dos edifícios do distrito, tem a seguinte variação concelhia, como podemos observar, pelos quadros N.º 49 e 50: antes de 1919 a percentagem na construção varia entre os 8,5 de Aljustrel e os 36,6% de Cuba, de 1919 a 1945, há um grande "salto" na Vidigueira, que quase triplica o número de edifícios, enquanto Cuba tem uma quebra de 22%, ficando com um aumento de apenas 14,5%, variando neste período o crescimento da construção entre os 27,4% de Mértola e os 10,8% de Odemira. De 1946 a 1960, o aumento da construção é menor, variando entre os 16,78% de Ferreira do Alentejo e os 5,1% de Cuba, que mais uma vez é o concelho que sofre maior quebra. No entanto, a construção cai neste período, também abruptamente em Mértola, passando de 27,4% para 5,76%, caindo em todos os concelhos com algum significado, à excepção de Odemira que sobe 0,6%. No período de 1961 a 1970 continua a notar-se um decréscimo na construção, à excepção de Aljustrel, que tem um aumento de 2,5%. No período de 1971 a 1980, há um ligeiro aumento na construção, sendo este aumento mais considerável em Castro Verde, Cuba, Mértola e Ourique.

Quadro N.º 53 - Época de construção

Zona Geográfica.	Total	Antes 1919	%	19/45	%	46/60	%	61/70	%
Aljustrel	5250	446	8,5	761	14,5	464	8,8	593	11,3
Almodôvar	4819	774	16,0	1124	23,3	473	9,8	338	7,0
Alvito	1504	206	13,7	340	22,6	154	10,2	91	6,0
Barra	1369	186	13,5	224	16,4	126	9,2	110	8,0
Beja	12695	1770	13,9	2359	18,5	1792	14,1	1572	12,3
Castro Verde	4284	1065	24,8	715	16,6	290	6,76	173	4,0
Cuba	2587	946	36,6	376	14,5	132	5,1	135	5,2
Ferreira Alentejo	4725	984	20,8	819	17,3	793	16,8	468	9,9
Mértola.	9181	2593	28,2	2519	27,4	529	5,76	404	4,4
Moura	8236	1570	19,0	1812	22,0	1205	14,6	566	6,87
Odemira	16217	1779	10,9	1762	10,9	1857	11,5	1634	10,0
Ourique	3839	792	20,6	592	15,4	355	9,2	187	4,87
Serpa	9071	2405	26,5	1960	21,6	991	10,9	710	7,8
Vidigueira	3427	305	8,9	848	24,7	375	10,9	269	7,8

Fonte: INE, censos 1991-2001

Quadro N.º 54 - Época de Construção

Zona Geográfica.	1971 / 1980	%	1981 / 1985	%	1986/ 1990	%	199 1/ 1995	%	1996 / 2001	%
Aljustrel	604	11,5	529	10,0	562	10,7	539	10,2	752	14,3
Almodôvar	609	12,6	424	8,8	356	7,38	342	7,0	379	8,2
Alvito	146	9,7	104	6,9	134	8,9	154	10,2	175	11,6
Barra	103	7,5	124	9,0	155	11,3	148	10,8	193	14,0
Beja	1640	12,9	902	7,1	834	6,5	681	5,36	1145	9,0
Castro Verde	378	8,8	445	10,4	411	9,6	379	8,8	428	10,0
Cuba	262	10,1	170	6,57	172	6,6	156	6,0	238	9,2
Ferreira Alentejo	626	13,2	336	7,1	227	4,8	218	4,6	254	5,37
Mértola.	675	7,35	567	6,17	535	5,8	642	7,0	717	7,8
Moura	703	8,5	536	6,5	633	7,7	512	6,2	689	8,36
Odemira	2131	13,1	1658	10,2	1482	9,1	1629	10,0	2285	14,0
Ourique	397	10,3	327	8,5	266	6,9	354	9,2	569	14,8
Serpa	637	7,0	379	4,17	638	7,0	607	6,7	744	8,2
Vidigueira	386	11,3	311	9,0	255	7,4	291	8,5	387	11,9

Fonte: INE, censos 1991-2001

Segundo o INE em (Retrato Territorial de Portugal 2003) a conclusão de construções novas para habitação registou, em Portugal, de 2001 para 2002, um forte aumento (+ 11% nos edifícios e + 12% ao nível dos fogos). O Alentejo caracterizou-se também por uma variação positiva, mas menos significativa, na conclusão de construções novas, quer de edifícios, quer de fogos. De 1981 a 1985 há de novo uma quebra com a excepção de Barrancos e Castro Verde, que têm um ligeiro aumento. De 1986 a 1990, e de 1991 a 1995 a diferença de aumento, entre os dois períodos, em termos de percentagem, quase não tem significado, subindo ligeiramente de 1996 a 2001, ficando a sua variação entre os 14,8% de Ourique e os 5,37% de Ferreira do Alentejo (ver quadro n.º 55).

Quadro N.º 55 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes (electricidade e sanitários) nos alojamentos

Zona Geográfica	Instalação eléctrica		Instalações Sanitárias (retrete, esgotos)							
			Com retrete no alojamento						Retrete fora do alojamento	Sem retrete
			Com dispositivo de descarga			Sem dispositivo de descarga				
	Com electricidade	Sem electricidade	Ligado à rede pública de esgotos	Ligado a sistema particular de esgotos	Outros casos	Ligado à rede pública de esg.	Ligado a sistema particular de esg.	Outros casos		
Aljustrel										
Alojamentos	3865	25	3415	126	12	91	26	4	88	128
Fam.clássicas	3919	25	3462	127	13	92	27	4	91	128
Pessoas resid.	10340	65	9301	349	25	164	59	8	237	262
Almodôvar										
Alojamentos	2984	118	1878	548	32	38	38	27	9	532
Fam.clássicas	2984	118	1878	548	32	38	38	27	9	532
Pessoas resid.	7765	231	5071	1509	81	76	87	65	20	1087
Alvito										
Alojamentos	959	12	812	72	3	32	1	4	21	26
Fam.clássicas	972	12	825	72	3	32	1	4	21	26
Pessoas resid.	2508	32	2112	220	5	62	1	8	70	62
Barrancos										
Alojamentos	705	2	493	4	-	51	-	1	138	20
Fam.clássicas	716	2	500	4	-	51	-	1	142	20
Pessoas resid.	1892	2	1377	14	-	83	-	1	389	30
Beja										
Alojamentos	12635	101	11465	465	16	226	20	20	171	353
Fam.clássicas	12866	106	11682	470	16	230	21	20	173	360
Pessoas resid.	34484	342	31383	1375	43	541	48	53	546	877
Castro Verde										
Alojamentos	2774	49	2368	75	8	109	4	10	134	115
Fam.clássicas	2854	51	2393	76	9	111	4	10	186	116
Pessoas resid.	7371	112	6366	226	22	221	11	16	377	224
Cuba										
Alojamentos	1738	16	1615	31	1	64	-	2	4	37
Fam.clássicas	1746	24	1624	32	1	65	-	2	4	42
Pessoas resid.	4751	87	4486	89	4	132	-	7	13	107
Ferr. Alentejo										
Alojamentos	3348	28	2849	203	3	65	9	6	73	168
Fam.clássicas	3385	28	2880	208	3	65	9	6	73	169
Pessoas resid.	8881	43	7652	586	11	143	22	11	207	292
Mértola										
Alojamentos	3395	121	723	1588	46	15	54	38	17	1035
Fam.clássicas	3434	121	736	1606	47	15	54	38	17	1042
Pessoas resid.	8420	202	1979	4140	110	28	108	81	44	2132
Moura										
Alojamentos	5646	117	4901	173	14	157	16	12	170	320
Fam.clássicas	5683	118	4934	175	14	158	16	12	171	321
Pessoas resid.	15524	450	13647	537	47	314	46	26	431	926
Odemira										
Alojamentos	9661	674	5134	2863	76	94	199	57	227	1635
Fam.clássicas	9725	676	5174	2874	76	94	199	57	288	1639
Pessoas resid.	24477	1304	13095	7542	209	177	424	147	786	3401
Ourique										
Alojamentos	2290	164	1454	473	29	45	14	16	14	409
Fam.clássicas	2317	166	1476	476	29	46	15	16	14	411
Pessoas resid.	5735	330	3728	1263	71	90	37	29	38	809
Serpa										
Alojamentos	5805	190	4518	267	16	232	37	31	522	372
Fam.clássicas	5880	192	4576	271	16	233	37	31	532	376
Pessoas resid.	15882	538	12511	836	50	490	95	92	1441	905
Vidigueira										
Alojamentos	2242	30	2028	68	1	102	6	1	5	61
Fam.clássicas	2262	30	2046	70	1	102	6	1	5	61
Pessoas resid.	5965	130	5465	225	3	204	16	1	17	164
Distrito de Beja										
Alojamentos	58047	1647	43653	6956	257	1321	424	229	1593	5211
Fam.clássicas	58743	1669	44186	7009	260	1332	427	229	1726	5243
Pessoas resid.	153995	3868	118173	18871	681	2725	954	545	4616	11298

Fonte: INE, censos 1991-2001

Quadro N.º 56 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes (água canalizada, banho ou duche e sistema de aquecimento nos alojamentos)

Zona Geográfica	com água canaliz. no alojamento		água canal. fora do aloj, mas no edifíc.	Sem água canalizada no alojamento / edifício			Instalação de banho /duche	Sistema de aquecimento disponível					
	Prov rede pública	Prov rede particular		Prov. fontanário /bica	Prov. poço /furo particular	outra forma	Com banhduch	Sem banho duche	Aquecimento central	Aquecimento não central			Sem aquecimento
										lareira	Apar. fixos pared	Ap.móv.(elect. gás etc.)	
Aljustrel													
Alojamentos	3745	95	9	13	12	16	3583	307	19	1977	207	1321	366
Fam.clássic.	3798	96	9	13	12	16	3635	309	20	2005	212	1332	375
Pess. resid.	10022	276	13	35	25	34	9810	595	52	5558	584	3404	807
Almodôvar													
Alojamentos	2050	624	12	277	124	15	2435	667	13	2265	51	580	193
Fam.clássic.	2058	624	12	277	124	15	2435	667	13	2265	51	580	193
Pes. resid.	5413	1713	21	556	270	23	6633	1363	38	5818	156	1561	423
Alvito													
Alojamentos	883	69	-	5	12	2	906	65	8	392	52	463	56
Fam.clássic.	896	69	-	5	12	2	919	65	8	393	53	474	56
Pes. resid.	2290	200	-	16	30	4	2406	134	26	1091	166	1153	104
Barrancos													
Alojamentos	698	6	1	-	2	-	609	98	2	74	16	266	349
Fam.clássic.	709	6	1	-	2	-	620	98	2	76	17	268	355
Pes.resid.	1872	19	1	-	2	-	1736	158	7	223	51	765	848
Beja													
Alojamentos	12087	410	24	90	95	30	12080	656	253	4046	444	7133	860
Fam.clássic.	13311	415	24	96	96	30	12305	667	255	4097	449	7283	888
Pes.resid.	33017	1155	64	292	222	76	33311	1515	748	11421	1342	19061	2254
Castro Verde													
Alojamentos	2640	100	5	43	31	4	2607	216	18	1880	56	761	108
Fam.clássic.	2675	132	18	44	32	4	2685	220	18	1899	56	778	154
Pes.resid.	6987	301	20	90	78	7	7053	430	52	5008	150	2008	265
Cuba													
Alojamentos	1701	33	-	11	7	2	1614	140	5	635	25	961	128
Fam.clássic.	1711	34	-	16	7	2	1624	146	5	644	25	967	129
Pes. resid.	4657	99	-	64	16	2	4532	306	15	1874	66	2629	254
Ferreira .Alentej													
Alojamentos	3143	163	18	5	27	20	3063	313	11	1553	65	1461	286
Fam.clássic.	3179	164	18	5	27	20	3099	314	11	1575	66	1474	287
Pes.resid.	8325	464	36	6	52	41	8351	573	35	4201	179	3901	608
Mértola													
Alojamentos	2978	169	107	158	46	58	2360	1156	7	2586	31	574	318
Fam.clássic.	3014	172	107	158	46	58	2392	1163	7	2608	31	590	319
Pes.resid.	7463	465	207	275	92	110	6250	2372	18	6238	86	1579	701
Moura													
Alojamentos	5311	258	34	85	62	13	5126	637	23	1810	142	3430	358
Fam.clássic.	5346	260	34	86	62	13	5162	639	23	1818	145	3456	359
Pes.resid.	14552	749	69	351	216	37	14421	1553	69	5303	451	9248	903
Odemira													
Alojamentos	6095	2796	185	311	859	89	8245	2090	77	5906	269	2106	1977
Fam.clássic.	6145	2806	187	312	862	89	8307	2094	77	5931	270	2134	1989
Pes.resid.	15382	73735	395	602	1840	189	21429	4352	205	14983	688	5503	4402
Ourique													
Alojamentos	1731	450	23	50	189	11	1930	524	5	1930	25	387	107
Fam.clássic.	1754	455	23	50	189	12	1955	528	5	1947	25	398	108
Pes.resid.	4355	1182	42	96	372	18	5049	1016	14	4719	65	1050	217
Serpa													
Alojamentos	5316	400	35	46	168	30	5286	709	43	3437	173	1984	358
Fam.clássic.	5384	406	35	47	170	30	5358	714	43	3488	174	2008	359
Pes.resid.	14493	1187	89	151	435	65	14830	1590	134	9668	536	5229	853
Vidigueira													
Alojamentos	2174	60	4	23	7	4	2092	180	8	1028	195	877	164
Fam.clássic.	2192	62	4	23	7	4	2112	180	8	1046	195	879	164
Pes.resid.	5786	194	8	67	31	9	5705	390	31	2946	524	2236	358
Distrito Beja													
Alojamentos	50552	5633	457	1117	1641	294	51936	7758	492	29519	1751	22304	5628
fam.clássic.	51164	5701	472	1132	1648	295	52608	7804	495	29792	1769	22621	5735
Pes.resid.	134614	15377	975	2601	3681	615	141516	16347	1444	79051	5044	59327	12997

Fonte: INE, censos 1991-2001

Observando os quadros 56 e 57, onde estão representados, em números efectivos, segundo o INE, as condições básicas de comodidade da população do Distrito de Beja, sabendo que em 2002 residiam no Distrito de Beja 157 863 indivíduos,[39] podemos fazer a seguinte leitura dos referidos quadros, por ordem de apresentação dos bens essenciais: os indivíduos que possuem instalação eléctrica, representam 97,5% da população total do distrito e sem instalação eléctrica, representam 2,5%.

Em relação a instalações sanitárias, observamos que com retrete no alojamento, relativamente ao distrito de Beja são 90%, com retrete fora do alojamento, representam 2,9%. Sem retrete temos ainda 7,1% do distrito de Beja, o que em termos de necessidades básicas tem algum significado.

Com água canalizada, são 95,6 % do distrito de Beja (dentro do alojamento 95%, fora do alojamento 0,6%). Sem água canalizada representam 4,4% da população. Com instalação de banho ou duche representam 89,6% do distrito de Beja, sem banho ou duche, 10,35%, uma percentagem que nos deixa impressionados nos dias de hoje

Relativamente ao sistema de aquecimento, deparamo-nos com 91,7% com aquecimento e 8,3% sem aquecimento, que tal como qualquer das outras necessidades, é uma percentagem reveladora de pobreza.

4.8.4 - Consumo de produtos Alimentares

"*De um Cabaz constituído por 39 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, o Alentejo surgiu como a região com preços mais altos, seguida de perto pelo Algarve. Em média nestas duas regiões o referido cabaz custava, aproximadamente, mais 20% do que no Norte, região que apresentava o cabaz mais barato.*"[40]

[39] Fonte: Anuário Estatístico, 2003 Região Alentejo
[40] Fonte: Retrato Territorial de Portugal,2003

Quadro N.º 57 - Preço de cabaz em euros

NUTS II 2003	Preço do cabaz em euros			
	Médio	Máximo	Mínimo	Máximo-Mínimo
	dos 12 meses de 2003			
Norte	188	194	182	11
Centro	198	205	191	13
Lisboa e Vale do Tejo	210	217	199	17
Alentejo	227	234	220	14
Algarve	226	233	218	15
Açores	207	217	194	23
Madeira	202	216	187	29

Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2003

No Alentejo praticavam-se os preços mais caros em um quarto dos produtos do cabaz em análise (arroz ,carne de vaca, peixe espada e leite) e em muitos outros produtos esta região registava preços bastante mais elevados do que a maioria dos restantes, razão pela qual foi, neste contexto, a região mais cara do país.

Quadro N.º 58 - Preço de alguns produtos

Produtos	unidade	Preço médio nacional Euros	Preço Médio Máximo	
			Euros	Região
Arroz Carolino (extra longo branqueado)	Kg	0,94	1,10	Alentejo
Carne de Vaca de 2ª sem osso	Kg	5,61	6,53	Alentejo
Peixe Espada	Kg	6,77	11,38	Alentejo
Leite de longa duração meio gordo	L	0,61	0,66	Alentejo

Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2003

4.8.5 - Consumo de Bens Culturais

Em 2002, mais de metade (58%) das freguesias possuíam 2 ou mais dos 15 tipos de equipamentos para a prática de desporto aqui considerados (piscina, campo de jogos, pavilhão desportivo, ginásio, campo de ténis, centro de equitação, circuito de manutenção, campo de golfe, campo de tiro, pista de karting, pista de motocross/autocross, ringues/pista de patinagem, rampa de skate, pista/caminho para

bicicletas, sala de squash). Com apenas um tipo de equipamento registaram-se 112 freguesias e sem qualquer equipamento 13 freguesias.
No Baixo Alentejo registavam-se 41 freguesias (49% do total) com apenas um tipo de equipamento para a prática de desporto e nelas residiam 25% da população da sub-região.

A proporção de freguesias equipadas com apenas um tipo do equipamento referenciado, varia entre 17% no Alentejo Litoral e 27% no Baixo Alentejo (salas de espectáculos/salas de conferências, écran de cinema, recinto aberto para espectáculos ao vivo, biblioteca aberta ao público, arquivo, museu, galeria de arte e exposição temporária, parque de exposições, clube recreativo/associação desportiva).

No Baixo Alentejo, 60% das freguesias não possuíam equipamentos de alojamento turístico (aí residiam 40% da população da sub-região). O Alentejo Litoral apresentava a maior cobertura, (71%) abrangendo 91% da população[41]. (ver anexo correspondente)

Diagnóstico Estratégico

Potencialidades

- Em todo o Alentejo há um acréscimo de edifícios e fogos licenciados, com maior incidência em Alvito, Barrancos e Cuba

- Os alojamentos clássicos são em número bastante superior aos alojamentos colectivos e outros

Ameaças

- Preços mais altos nos produtos alimentares, neste contexto é a região mais cara do país

Constrangimentos

- Significativa falta de instalação eléctrica, de água canalizada em alojamentos familiares como residência habitual.
- Forte percentagem sem banho ou duche (10,35%)
- Distrito com o maior número de freguesias sem qualquer tipo de equipamento para a prática de desporto, com apenas um tipo de equipamento registam-se 49% do total

[41] Fonte: Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População, 2002, Região Alentejo

4.9 - Protecção Social

Em 2003, existiam em Portugal cerca de 3 milhões e meio de indivíduos que recebiam uma prestação social um aumento de 4,3% em relação ao ano anterior). Nas regiões Norte e Lisboa esta evolução foi superior à verificada a nível nacional: 6,1% e 6,3%, respectivamente. As regiões do Alentejo, Algarve, Açores e Centro, registaram por seu lado, um aumento inferior ao nacional de indivíduos a receberem uma prestação social respectivamente: 2,5%, 2,6%, 2,4% e 3%.

No entanto se compararmos o número de indivíduos beneficiários de algum tipo de prestação social com a população residente em cada região, o cenário altera-se substancialmente. Neste caso surge o Alentejo como a região em que a percentagem de população que beneficia de uma prestação social era maior (44,6%).[42] As restantes regiões continentais apresentam percentagens semelhantes entre si, com cerca de 30%.

A nível nacional os dependentes de uma prestação social representam 64,1% da população activa. O Alentejo, destaca-se ainda mais das outras regiões, com 92,8%, deixando um retrato algo preocupante de uma região em que para cada 100 residentes activos existem pelo menos 92 beneficiários de uma prestação social.[43]

4.9.1 - Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência

Quadro N.º 59

Zona Geográfica	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas 31/12/03	Total	Invalidez 31/12/03	Total	Velhice 31/12/03	Total	Sobrevivência 31/12/03
Aljustrel	4586	4325	608	597	2805	2631	1173	1097
Almodôvar	3132	2990	318	311	2125	2024	689	655
Alvito	1081	1026	107	107	723	685	251	234
Barrancos	746	708	53	53	533	506	160	149
Beja	11904	11289	1657	1628	7305	6927	2942	2734
C. Verde	2534	2407	210	203	1708	1622	616	582
Cuba	2049	1914	245	239	1306	1217	498	458
Ferreira .Alent.	3546	3335	360	346	2308	2174	878	815
Mértola	3957	3755	375	368	2672	2524	910	863
Moura	6028	5699	642	632	3864	3661	1522	1406
Odemira	9477	9051	910	888	6644	6334	1923	1829
Ourique	2537	2405	184	180	1784	1692	569	533
Serpa	6445	6075	668	651	4269	4016	1508	1408
Vidigueira	2548	2407	230	225	1722	1624	596	558
D. Beja	60570	57386	656	6428	39768	37637	14235	13321
Percentagem do distrito			10,8%		65,6%		23,5%	
País	2663763	2541458	343443	334835	1658813	1582581	661507	624042

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)

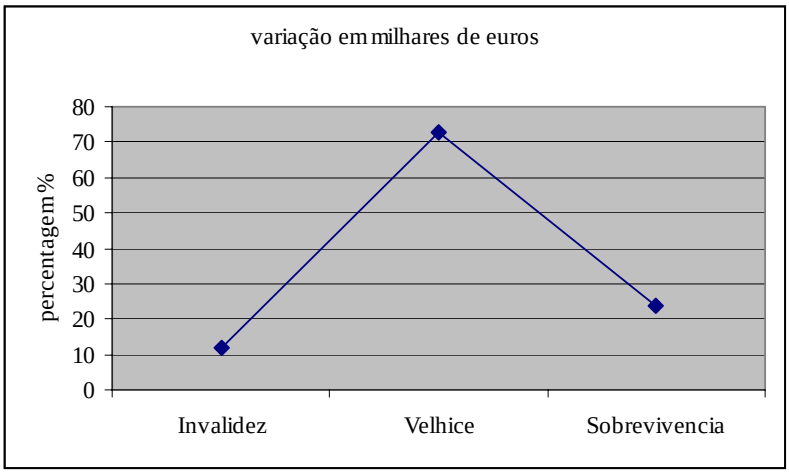
[42] Considerou-se como prestação social, as pensões de invalidez, velhice e sobrevivência e os rendimentos provenientes do Fundo de Desemprego e do Rendimento Mínimo Garantido

[43] Fonte: Anuário Estatístico Região Alentejo,2003 (IESS)

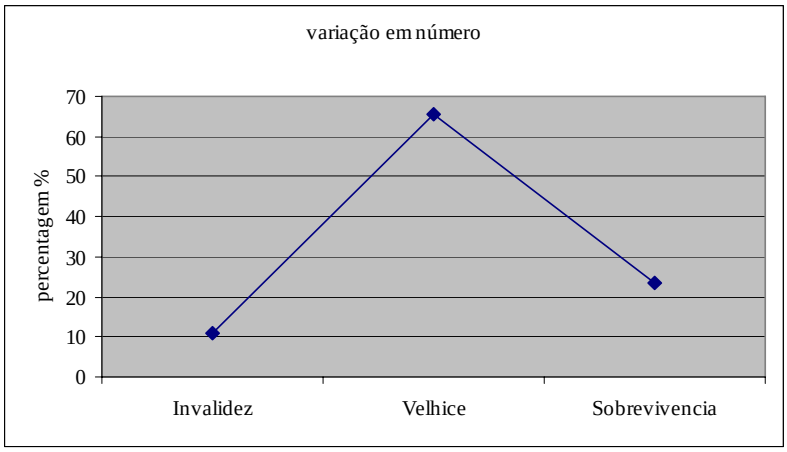
Quadro N.º60 - Pensões pagas pela Segurança Social em 2003

Zona Geográfica	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas 31/12/03	Total	Invalidez 31/12/03	Total	Velhice 31/12/03	Total	Sobrevivência 31/12/03
	Milhares de Euros							
Aljustrel	14315	13977	1960	1940	10155	9890	2199	2147
Almodôvar	8296	8127	931	924	6174	6042	1191	1161
Alvito	3179	3108	361	361	2374	2317	444	430
Barrancos	1978	1949	168	168	1509	1482	302	299
Beja	35734	34994	5353	5307	24996	24454	5384	5234
C. Verde	7113	6938	631	626	5336	5191	1146	1114
Cuba	6238	6031	808	795	4471	4313	959	924
Ferreira Aenlt.	9839	9586	1108	1090	7202	7013	1528	1484
Mértola	10760	10502	1103	1094	8065	7851	1592	1557
Moura	16610	16238	1956	1942	11872	11597	2782	2699
Odemira	26378	25893	2781	2752	20202	19815	3394	3326
Ourique	7018	6862	535	527	5467	5342	1015	993
Serpa	17535	17098	2057	2035	12810	12466	2668	2596
Vidigueira	7281	7092	761	750	5439	5297	1081	1045
D. Beja	172273	168395	20515	20311	126072	123077	25685	25007
Percentagem do distrito			11,9%		73%		14,9%	
País	8868972	8710511	1188489	1176031	6366391	6249121	1314092	1285359

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)



Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)



Podemos ver, que a fatia maior, quer em número de beneficiários quer em milhares de euros, pertence à pensão por velhice, coincide com o que foi observado em "Inactivos em Idade Activa" ponto 5.8.2 - Capítulo do Emprego e Condições de Trabalho. Assim podemos dizer que o índice de dependência na óptica do emprego, atinge o seu máximo no "envelhecido Alentejo".

4.9.2 - Forte aumento de beneficiários de subsídio de desemprego

Durante o ano de 2003, o número total de beneficiários do subsídio de desemprego foi de 482 mil, o que representava mais 30% que o valor registado no ano anterior. O aumento destes beneficiários foi, durante o ano 2003, uma constante em todas as regiões, apresentando o Alentejo um aumento de 32%, ligeiramente superior à média nacional.
Do total dos indivíduos a receberem uma prestação de desemprego, cerca de metade eram desempregados registados durante o ano. A taxa de crescimento destes novos desempregados face ao ano anterior foi, a nível nacional, de 49%, seguida do Alentejo com 56%, sendo esta superior à nacional, ficando o Alentejo abaixo do Norte em 12% (Norte 68%). É sempre de ter em conta, que representando o Alentejo uma percentagem inferior ao Norte a nível da população, em termos reais o desemprego no Alentejo é superior se olharmos para a diferença de percentagem da população residente entre uma e outra região (7% Alentejo, 30% Norte). Observando o quadro n.º 60 vemos que no distrito de Beja a taxa de novos desempregados é de 39,3%.[44].Em 2003 mais de um quarto dos desempregados portugueses tinha entre os 15 e os 24 anos e encontrava-se em muitos casos, à procura do primeiro emprego. Neste grupo etário, não só, a incidência do fenómeno do desemprego foi a mais elevada (taxa de desemprego 14,5%), como o

[44] Fonte: Retrato Territorial de Portugal,2003

aumento da taxa de desemprego em pontos percentuais foi também a mais alta (+2,9 p.p. que em 2002).
O Alentejo região onde 20 em cada 100 jovens activos estavam desempregados, foi fortemente afectada por este aumento, com mais 7 jovens em cada 100 jovens disponíveis para trabalhar que em 2002.

A faixa etária entre os 15 e os 24 anos registou uma quebra (-10%), não só porque existiam menos jovens activos, mas também, porque o desemprego dos jovens aumentou

Em termos regionais sobressaíam o Alentejo, Lisboa e Centro com variações que chegavam a atingir os (-16%). O sexo masculino foi o mais afectado sobretudo no Alentejo, onde existiam em 2003, menos 23% de jovens empregados do sexo masculino que no ano anterior. No entanto há um aumento significativo (+8%) do emprego feminino entre os 25 e os 44 anos no Alentejo, o contrário do que acontecia em2002.

A análise da repartição dos beneficiários do subsídio de desemprego por grupo etário indica que estes se situam essencialmente entre os 30 e os 49 anos. Contudo é curioso verificar que as taxas de crescimento de 2002 para 2003 foram superiores nos escalões etários mais novos: o escalão etário dos 30 aos 39 era o que registava o maior peso.

4.9.3 - Beneficiários de Prestação de Desemprego, Segundo Sexo e Idade em 2003

Quadro n.º 61

Zona Geográfica	Sexo				Idade						
	Total	H	Dos quais novos	M	Dos quais novos	Menos de 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a54	55 e mais
Aljustrel	697	318	144	379	130	86	84	184	176	81	106
Almodôvar	670	207	85	463	159	53	74	127	142	76	198
Alvito	131	40	14	91	29	13	21	26	20	17	34
Barrancos	159	60	22	99	47	22	20	45	26	14	32
Beja	1492	600	265	892	327	234	319	388	295	99	193
C. Verde	452	161	70	291	120	43	67	107	92	47	96
Cuba	289	117	49	172	60	26	38	63	85	23	54
Ferreira Alentejo	663	174	86	489	150	56	65	136	151	92	163
Mértola	339	123	60	216	80	58	55	90	60	22	54
Moura	1189	505	245	684	250	109	190	299	257	117	207
Odemira	1606	539	262	1067	442	154	225	335	377	151	364
Ourique	590	157	63	433	124	48	66	120	128	74	154
Serpa	1268	482	190	786	289	94	139	306	275	154	300
Vidigueira	318	118	54	200	66	26	39	69	62	37	85
Distrito de Beja	9863	3601	1609	6262	2273	1002	1402	2295	2120	1004	2040
País	482195	205350	104424	276695	130446	57227	78728	116486	88496	45456	95652
Distrito de Beja	100%	36,5	16,3	63,5	23,0	10,1	14,2	23,2	21,5	10,2	20,6
País	100%	42,6	21,6	57,4	27,0	11,8	16,3	24,1	18,3	9,4	19,8
			H 16,3%, M 23,0% = 39,3%								

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)

4.9.4 - Montantes de dias processados de Prestação de Desemprego

Quadro N.º 62

Zona Geográfica	Montante processado			Montante médio processado por Beneficiário			Dias Processados	Dias Processados por Beneficiário
	Total	H	M	Total	H	M		
	Euros						N.º	
Aljustrel	1 935 759	1172309	763450	2777	3668	2014	143158	205
Almodôvar	1 661 461	711563	949898	2480	3438	2052	144436	216
Alvito	332 016	142330	189686	2534	3558	2084	26170	200
Barrancos	294 939	118309	176630	1855	1972	1784	30506	192
Beja	3 310 800	1511783	1799017	2219	2520	2017	268989	180
C. Verde	1 148 759	544449	604310	2542	3382	2077	88851	197
Cuba	65 363	303468	353894	2275	2594	2058	59146	205
Fer. Alentejo	1 319 949	476268	843681	1991	2737	1725	124339	188
Mértola	679 645	257409	422236	2005	2093	1955	65077	192
Moura	2 645 504	1335347	1310157	2225	2644	1915	227595	191
Odemira	3 695 150	1492202	2202948	2301	2768	2065	320146	199
Ourique	1 308 248	473065	835183	2217	3013	1929	121997	207
Serpa	2 744 701	1210788	1533912	2165	2512	1952	261270	206
Vidigueira	685 279	269696	415583	2155	2286	2078	61809	194
Baixo Alentejo	18 724 423	8526785	10197638	2268	2785	1963	1623343	197
País	1440 578113	726678431	713594695	2988	3539	2579	103805219	215
B .Alentejo	100%	45,5	54,5					
País	100%	50,4	49,5					

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)

No quadro n.º 63 podemos verificar que mais de metade dos beneficiários do subsídio de desemprego, a nível nacional e regional, eram do sexo feminino, quer se considere o total de desempregados ou apenas os novos desempregados.

A nível regional esta percentagem situa-se sempre acima dos 50%, o Alentejo ultrapassa os 60%. Todavia a taxa de crescimento destes beneficiários foi, de 2002 para 2003, superior no sexo masculino. Apenas a Madeira não confirmava esta regra.

O valor médio pago por beneficiário anual em 2003 a nível nacional, foi de 2988 euros a que corresponde um acréscimo de 3,4% em relação a igual período do ano anterior. O período médio de distribuição de subsídio foi de 215 dias, inferior apenas um dia ao ano anterior.

No quadro n.º 63, tomando como baliza o Distrito de Beja =100, observamos que o maior número de desempregados são do sexo feminino, variando a percentagem em termos de

idade, entre os 23,2% e os 10,1%, sendo a maior percentagem na faixa etária dos 30 aos 39 anos.

A nível do País não há grande discrepância em relação ao distrito de Beja, mantendo-se as mulheres em maior número, assim como a percentagem da faixa etária dos 30 aos 39 anos. No entanto a nível de montante processado relativamente ao País, a verba maior foi para os homens (50,5%), mais um ponto percentual que em relação às mulheres (49,5%), enquanto que no Baixo Alentejo, temos mais nove pontos percentuais a nível das mulheres, M (54,5%) H (45,5%),prova que há mais mulheres desempregadas, o montante médio por beneficiário é superior para os homens uma vez que os homens são melhor remunerados.

Em síntese, as variáveis que caracterizavam o crescimento dos beneficiários do subsídio de desemprego verificado, entre 2002 e 2003, indicavam um aumento do desemprego nos grupos etários mais jovens, no sexo masculino e em trabalhadores mais qualificados (com salários mais elevados). Esta tendência para indivíduos qualificados no desemprego era especialmente patente no sexo feminino.

4.9.5 – Beneficiários do RMG

4.9.5.1 - Beneficiários do Rendimento Mínimo, segundo valor e duração da prestação em 2003

Quadro N.º 63

Zona Geográfica	Total	Valor da Prestação Mensal					Duração da Prestação			
		0-50€	50-200€	200-400€	400-500€	500€ e mais	0-12 meses	13-36 meses	37-60 meses	+ de 60 meses
Aljustrel	606	216	200	89	42	59	185	228	77	116
Almodôvar	361	176	138	47	-	-	129	130	64	38
Alvito	106	63	18	3	4	18	39	28	29	10
Barrancos	34	17	4	7	-	6	18	16	-	-
Beja	2354	605	576	625	208	340	529	984	370	471
C. Verde	341	176	94	33	29	9	126	113	39	63
Cuba	383	219	45	56	18	45	207	140	23	13
Ferreira Alentejo	444	216	117	40	24	47	139	146	74	85
Mértola	478	293	122	38	12	13	93	177	76	132
Moura	2168	662	422	560	209	315	484	961	370	353
Odemira	1101	421	423	184	35	38	307	337	202	255
Ourique	222	103	104	8	7	-	78	64	17	63
Serpa	1415	683	273	250	74	135	305	598	241	271
Vidigueira	472	145	78	113	44	92	158	175	52	87
Distr. Beja	10485	3995	2614	2053	706	1117	2797	4097	1634	1927
País	342164	75469	139504	96764	16660	13767	49950	101923	78946	111345
%Distrito Beja	100%	22%	40,7%	28,3%	4,8%	4,0%	14,6%	30,0%	23,0%	32,5%
%País	100%	38,1%	24,9%	19,6%	6,7%	10,7%	26,7%	39,0%	15,6%	18,4%

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)

4.9.5.2 - Beneficiários do Rendimento Mínimo, segundo o Escalão de Rendimento, em 2003

Quadro N.º 64

Zona Geográfica	Total	Escalão de rendimento Mensal			
		0-100€	100-300€	300-500€	500€ e mais
Aljustrel	606	175	93	160	178
Almodôvar	361	38	100	88	135
Alvito	106	42	11	9	44
Barrancos	34	13	-	10	11
Beja	2354	1047	400	577	330
C. Verde	341	80	58	49	154
Cuba	383	128	28	84	143
F. Alentejo	444	114	63	117	150
Mértola	478	86	151	101	140
Moura	2168	808	222	694	444
Odemira	1101	291	296	257	257
Ourique	222	23	64	53	82
Serpa	1415	470	162	369	414
Vidigueira	472	229	55	80	108
Dist. Beja	10485	3544	1703	2648	2590
País	342164	97842	107366	94066	42890
%Distrito Beja	100%	33,8%	16,2%	25,2%	24,8%
%País	100%	28,6%	31,4%	27,5%	12,5%

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)

A maior percentagem a nível de valor mensal, pertence aos escalões mais baixos, quer a nível do país quer a nível do distrito, em relação à duração da prestação o distrito tem a menor percentagem na menor duração de tempo, (0 a 12 meses) enquanto que o país, tem a menor percentagem na maior duração de tempo de + de 60 meses (ver quadro 64).

Por outro lado vamos encontrar uma distribuição do rendimento mensal com apenas quatro escalões, onde podemos observar que o Distrito de Beja, reúne para os dois escalões mais baixos 50%, em igualdade com os mais altos, também com 50%, ficando neste quadro o país com 40% para os escalões mais altos e 60% para os escalões mais baixos. A diferença vai incidir no 2.º e 4.º escalão, ou seja, no 2.º escalão (100-300 euros) é menor a percentagem a nível do distrito e no 4.º escalão (500 euros) é menor a percentagem a nível do país (ver quadro n.º 65).

4.9.5.3 - Beneficiários do Rendimento Mínimo, segundo o tipo de famílias, em 2003

Quadro N.º 65

Zona Geográfica	Total	Nuclear S/ Filhos	Nuclear C/ Filhos	Alargada	Monoparental	Isolada
Aljustrel	606	42	358	74	88	44
Almodôvar	361	98	156	41	41	25
Alvito	106	6	74	-	16	10
Barrancos	34	3	28	-	3	-
Beja	2354	147	1257	183	604	163
C. Verde	341	29	174	51	61	26
Cuba	383	16	217	41	73	36
Ferreira .Alentejo	444	53	237	44	85	25
Mértola	478	102	254	31	50	41
Moura	2168	168	1494	163	249	94
Odemira	1101	220	533	114	154	80
Ourique	222	63	75	40	27	17
Serpa	1415	115	927	106	165	102
Vidigueira	472	40	285	28	75	44
Distr. Beja	10485	1102	6069	916	1691	707
País	342164	33509	165283	20122	86846	36404
Distr. Beja	100%	10,5%	58,0%	8,7%	16,1%	6,7%
País	100%	9,%	48,3%	5,9%	25,4%	10,6%

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)

No quadro Nº 65 podemos verificar que, entre os tipos de famílias aqui mencionadas, é a nuclear com filhos que mais usufrui do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), ficando acima dos 50% no distrito de Beja (58%) e ligeiramente abaixo dos 50% no país (48,3%), seguida das famílias monoparentais, que a nível do país têm grande peso (25,4%), ficando no distrito de Beja um pouco abaixo desta percentagem (16,1%).

4.9.5.4 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o sexo e a idade em 2003

Quadro N. 66

Zona Geográfica	Total	Sexo		Idade			
		H	M	Menos de 24 anos	25/39 anos	40/54 anos	55 e mais anos
Aljustrel	606	300	306	302	143	84	77
Almodôvar	361	176	185	126	55	48	132
Alvito	106	54	52	56	28	11	11
Barrancos	34	20	14	19	10	5	-
Beja	2354	1152	1202	1355	520	295	184
C. Verde	341	159	182	154	68	64	55
Cuba	383	183	200	196	101	50	36
Ferr .Alt.	444	208	236	222	102	66	54
Mértola	478	226	252	179	91	56	152
Moura	2168	1058	1110	1212	485	289	182
Odemira	1101	547	554	449	195	170	287
Ourique	222	106	116	83	37	22	80
Serpa	1415	706	709	733	360	177	145
Vidigueira	472	239	233	259	105	73	35
Alentejo	30674	14730	15944	15097	6280	4036	5261
Distr. Beja	10485	5134	5351	5345	2300	1410	1430
País	342164	160165	181999	164184	65843	54423	57714
Distrito Beja	100%	49%	51%	51%	22%	13,4%	13,6%
País	100%	46,8%	53,2%	48%	19,2%	16%	16,8%

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Alentejo 2003 (IIES)

Dos beneficiários do RMG segundo o sexo, são mais uma vez as mulheres que ficam acima dos 50%, quer no distrito de Beja, quer no país, seguidos dos indivíduos com menos de 24 anos, que também atingem mais ou menos os 50% dessa população, (distrito de Beja 51%, País 48%).

4.9.6 – Prestações familiares processadas em 2004

4.9.6.1 - Total dos montantes pagos para a protecção social em 2004

Quadro N.º 67

Montantes pagos	Janeiro	Fever.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setem.	Outub.	Novem.	Dezem.	Total Euros
Subsídios famílias crianças e jovens	435357	50345	456764	466701	481506	499091	508390	515514	644488	520050	501258	469825	5949289
Subsídios por deficiência	40497	28854	27043	29118	29153	29223	30521	29377	30594	29287	17417	29646	350730
Subsídio Assistência a 3.ª pessoa	6040	4889	5824	5393	5249	4889	5177	5536	6289	5309	4337	5309	64241
Sub. Educação Especial	6319	2827	3868	4079	4084	3597	5282	1739	702	2610	2916	3847	41870
Subsídio Funeral	2203	8263	4460	14576	5241	7484	7668	16660	11973	6552	9169	5987	100236
Subsídio. Lar	830	896	896	896	896	896	927	930	930	946	946	946	10935
Subsídio vitalício	25548	26176	25875	26346	26157	26157	27616	27930	37873	29557	29721	31007	339963
Subido Assistência 3.ª pessoa	3164	3517	2876	2876	2889	2804	2804	2804	3936	2916	2916	2916	36418
Total	519958	525767	527606	549985	555175	574141	588385	600490	736785	597227	568680	549483	6893682

Fonte: ISSS, Centro Distrital de Beja 2004

4.9.6.2 - Número de indivíduos a receber uma prestação social em 2004

Quadro N.º 68

Montantes pagos	Janeiro	Feve	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setem.	Out.	Novemb.	Dezemb.
Subsídios famílias crianças e jovens	11281	11655	11763	11954	12178	12421	12533	12632	12660	12666	12191	11315
Subidos por deficiência	354	365	368	375	382	399	408	417	434	419	243	330
Subido Assistência a 3.ª pessoa	69	67	97	70	69	68	68	70	71	67	58	62
Subsídio Educação Especial	17	5	16	19	18	16	17	12	5	3	14	17
Subsídio Funeral	12	45	23	77	28	40	41	89	64	35	49	32
Subsídio Lar	50	54	54	54	54	54	56	56	56	57	57	57
Subsídio vitalício	156	159	158	159	161	161	165	170	171	172	173	173
Subsídio Assistência a 3.ª pessoa	40	40	39	39	39	38	38	38	45	38	38	38
Total	11979	12390	12518	12747	12929	13197	13326	13484	13506	13457	12823	12024

Fonte: ISSS, Centro Distrital de Beja 2004

4.9.6.3 – Montantes pagos por áreas diferenciadas em 2004

Em 2004 os montantes pagos para protecção social no distrito de Beja foram:

Doença – 3.483.785 euros
Velhice – 131.705.439 euros
Maternidade – 1.587.903 euros
Prestação familiar – 6.893.682 euros

Nota-se mais uma vez o contraste entre velhice e maternidade, demonstrando o aumento da população envelhecida e a diminuição da natalidade. Nas prestações familiares salienta-se o subsidio a famílias crianças e jovens, variando entre os 11.281 e os 12.666 beneficiários, ficando em último lugar o subsídio de funeral, variando entre os 12 e os 89 beneficiários respectivamente em Janeiro e Agosto.

Diagnóstico Estratégico

Potencialidades

- O valor da taxa de emprego de indivíduos do sexo feminino no Alentejo, entre os 25 e os 44 anos em 2003, é de mais 8%, relativamente a 2002

- Infra estruturas de segurança social existem em números consideráveis no distrito, oferecendo às pessoas idosas uma resposta possível nas situações de dependência

Constrangimentos

- Protecção social muito direccionada para a terceira idade, uma vez que o distrito tem uma população envelhecida

Ameaças

- A nível nacional todas as outras regiões representam 64,1% da população activa que recebem uma prestação social, a nível do Alentejo essa percentagem é de 92,8%
- Aumento superior à média nacional no subsídio de desemprego (32%)
- Aumento superior à média nacional na taxa de novos desempregados
- Aumento de 7% de desempregados nos jovens disponíveis para trabalhar (15-24 anos). Maior desemprego nos jovens do sexo masculino
- Elevado número de pensionistas, principalmente por velhice, como se pode constatar no ponto 4.9.6.3- Montantes pagos por áreas diferenciadas em 2004
- Diminuição da taxa de Natalidade

4.10 – Tecido Económico Empresarial

4.10.1 – Quebra na constituição de novas sociedades

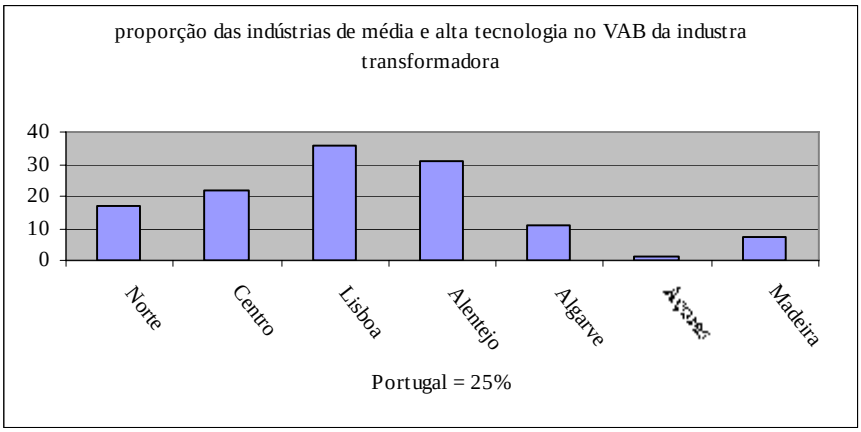
Durante o ano de 2003 foram constituídas cerca de 25 mil novas sociedades, número inferior às cerca de 34 mil registadas em 2002 pelo Ministério da Justiça. Esta diminuição atingiu fortemente todas as regiões. A desaceleração do espírito empreendedor no que diz respeito à criação de novas sociedades, foi mais sentida nos sectores da construção e da industria transformadora e extractiva, mas também nos transportes e comunicação.
No caso da construção, as sociedades constituídas, diminuíram mesmo para cerca de metade em todas as regiões.
No Norte e em Lisboa foram registadas cerca de dois terços das novas sociedades em 2003, com uma distribuição semelhante entre as duas regiões. A grande sub-região de Lisboa 25%, Centro 19% e Alentejo 6%. Em termos sectoriais, a maior parte das novas sociedades pertence ao ramo do comércio (quase um terço do total), facto que abrangeu todas as regiões.
"É possível avaliar a importância regional da constituição de novas sociedades através da comparação com o número de unidades já existentes, dando origem à taxa de constituição de sociedades". Esta taxa não ultrapassou os 8% em termos nacionais, à medida que se analisam as regiões com menor actividade empresarial, verifica-se que a relevância das novas unidades vai aumentando: Alentejo 9%, Algarve e Madeira 10%, Açores 11%, também em termos concelhios esta tendência é notória, com as mais baixas taxas de constituição de sociedades a dominarem os concelhos mais próximos do Litoral.
Os concelhos onde a constituição de novas sociedades teve mais peso na densidade empresarial existente, estavam dispersos pelo interior e regiões insulares do país, devendo salientar-se no distrito de Beja, o caso de Ferreira do Alentejo.[45]

4.10.2 – Fraca presença de industrias de média e alta tecnologia

A informação do Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH) para sociedades e empresários, indica que, em Portugal em 2002, apenas cerca de um quarto do VAB gerado na indústria transformadora dizia respeito a actividades de média e alta tecnologia, quando a média europeia, em 2001, atingia os 45%, Fonte: (Eurostat). Em termos regionais este valor era ultrapassado apenas por Lisboa e pelo Alentejo, onde a fabricação de veículos automóveis,

[45] Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2003

reboques e semi-reboques, tinham respectivamente um peso decisivo no VAB de cada uma destas regiões. [46]



Fonte: Retrato Territorial de Portugal 2003, INE

4.10.3- Recursos naturais no Alentejo

Ao nível da NUTS II, as industrias transformadoras baseadas na utilização de produtos naturais eram também no Alentejo o factor competitivo com maiores diferenciais em relação à média nacional.

Embora uma parte significativa do território português, nomeadamente o Interior, o Algarve e as Regiões Autónomas, se diferenciasse pela elevada proporção de empregados afectos às industrias com utilização intensiva em recursos naturais, este factor tinha apenas uma pequena importância a nível nacional, operando nestas industrias apenas 11% do total de sociedades no país.

4.10.4 - Competitividade do país observada em quatro áreas no Alentejo: Investigação e Desenvolvimento; Diferenciação de Produtos; Mão-de-obra e Recursos Naturais

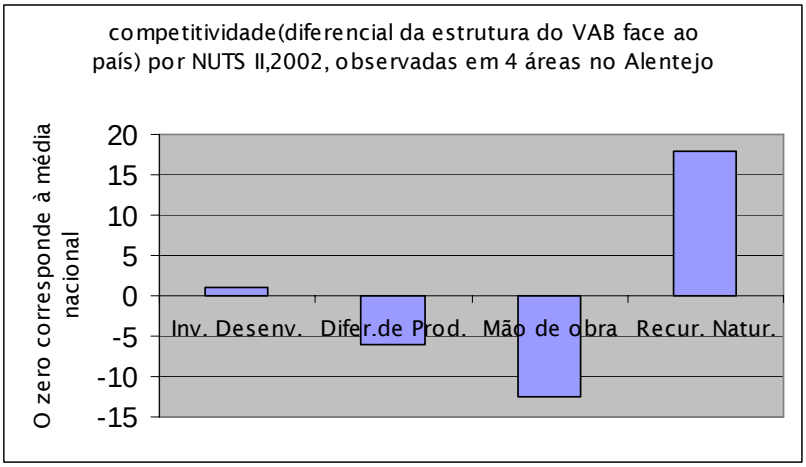
A partir da localização concelhia da Sede das Sociedades do FUE (Ficheiros de Unidades Estatísticas) em 31 de Dezembro de 2001, é possível obter uma imagem dos papeis de competitividade do país. Relativamente à capacidade de diferenciação de produtos destacam-se as regiões: Centro, Lisboa e Algarve, situando-se, mais ou menos entre os 9 pontos percentuais de Lisboa e os 18 pontos percentuais do Algarve, ficando o Alentejo, nesta área com menos 6 pontos percentuais. O uso da mão-de-obra tem destaque na

[46] Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2003

região Norte, com cerca de 24 pontos percentuais acima da média nacional, estando o Alentejo com menos 12,5 pontos percentuais nesta área

O Alentejo destaca-se a nível das industrias transformadoras na utilização de recursos naturais, com maiores diferenciais em relação á média nacional, com 18 pontos percentuais.

Confirma-se assim o que se diz no ponto 4.6.9 deste documento relacionado com o sector de actividades, que o Alentejo tem menos emprego nas actividades de Informática, Investigação e Desenvolvimento, ficando quer a nível de Diferenciação de Produto, quer a nível de Mão de Obra, abaixo da "linha de água". (ver gráfico representativo)



Fonte: Retrato Territorial de Portugal2003,INE

Diagnóstico Estratégico

Potencialidades

- Taxa de constituição de novas unidades empresariais com um ligeiro aumento, (país 8%, Alentejo 9%) salientando-se o concelho de Ferreira do Alentejo

Oportunidades

- No distrito a fabricação de produtos químicos, veículos automóveis, reboques e semi-reboques, têm um peso decisivo no VAB
- A nível de industrias transformadoras de produtos naturais, apresenta maiores diferenciais em relação à média nacional

Constrangimentos

- O distrito tem pouca actividade industrial nomeadamente a nível de média e alta tecnologia

Ameaças

- Baixo registo na constituição de novas sociedades
- Diminuição nas sociedades de construção

4.11- Considerações Finais

Neste estudo utilizou-se como critério seleccionar, com rigor, todos os indicadores aos quais tivemos acesso. Ao mesmo tempo que foram feitos todos os esforços para se conseguir uma maior aproximação à realidade.

Na análise que foi feita ao distrito de Beja, pode constatar-se que **os indicadores desfavoráveis suplantam ou anulam mesmo os favoráveis ou potencialidades**.

Embora a maior parte da população se encontre na faixa etária, entre os 25 e os 64 anos, uma **região que perde população de ano para ano e tem uma população duplamente envelhecida pela baixa taxa de natalidade e aumento do grupo etário acima dos 65 anos**. A população é assimétrica, variando entre os 30,8 e os 6,5 habitantes por Km^2, território que revela traços essencialmente rurais. O peso da população qualificada é pouco significativo. Perante este cenário a **localização geo-estratégica da região confere-lhe muito pouco significado.**

Se olharmos para o quadro da Emigração, a região Alentejo tem o 3.º valor mais baixo a nível de emigração, para além de se resumir ainda, ao tipo de emigração temporária. No entanto, temos de ter em conta que **o Alentejo é uma das regiões com menor densidade populacional.**

No que concerne **à Imigração, é também uma região muito pouco atractiva a nível de postos de trabalho,** começando a haver algumas excepções, para mão de obra não qualificada, no entanto, em diminuta percentagem.
Neste âmbito há um destaque para os europeus, que segundo fontes de informação a nível dos "media", tratam-se de indivíduos com um nível de vida favorável a usufruir da **"qualidade de vida" que a região pode oferecer**, podendo constatar-se pelo número de indivíduos provenientes da Alemanha, a viver em Odemira.

No âmbito da área da saúde, em relação a indicadores aos quais tivemos acesso, são os desfavoráveis que predominam, **salientando-se as mais altas taxas de suicídio do mundo e uma das taxas de mortalidade com o 2.º valor mais elevado face à média do continente**, aumento da Tuberculose e aumento dos casos de Sida.

Como **indicadores favoráveis encontramos apenas uma baixa sinistralidade**, quer em acidentes de viação, quer em acidentes de trabalho. Recordamos no entanto, que se trata de uma região com baixa densidade populacional.

Segundo o que pudemos observar a nível do ensino, se nos detivermos apenas nos indicadores, os favoráveis parecem suplantar os desfavoráveis, como por exemplo a elevada proporção de alunos do pré-escolar, mas que não significa uma alta taxa de natalidade. Esses dados reflectem a facilidade da entrada para este nível de ensino de crianças com menos de 4 anos.

O aumento de alunos das escolas profissionais, equilibra a "balança" do decréscimo dos alunos do básico e secundário do ensino público, uma vez que os alunos destas escolas, tem a mesma possibilidade de ingresso no Ensino Superior. Por outro lado **os jovens encontram nas escolas profissionais uma saída mais rápida para o mercado de trabalho**.

No que se refere ao decréscimo do analfabetismo, leva-nos a crer, que a possibilidade que o ensino recorrente oferece aos adultos, tem contribuído para o decréscimo do analfabetismo. Muito embora no distrito de Beja exista um número significativo da população sem nível de ensino**, o analfabetismo seja superior à média do país** e exista uma diminuição do universo dos alunos do ensino superior. O aumento das despesas com o ensino é um indicador favorável, uma vez, que existindo aumento das despesas prova que existe aumento do universo da população escolar e dos recursos para o fim em causa.

No âmbito do emprego e condições de trabalho a nível do distrito de Beja, comprova-se pelo estudo feito, **a ruralidade do distrito e a pouca actividade empresarial na área de informática, investigação e desenvolvimento**. O único indicador favorável que vamos encontrar nesta área é o aumento de trabalhadores qualificados na agricultura e na pesca, muito embora o sector primário seja o de menor expressão no distrito.

No que concerne a aspectos negativos, **o distrito de Beja tem uma taxa de inactividade superior em 2,1 pontos percentuais relativamente à taxa de actividade**. Indivíduos a cargo da família segundo o principal meio de vida são 49%, representando por assim dizer metade da população desempregada. Com subsidio de desemprego são 29% desta população estando os restantes 22% divididos por outros subsídios. Podemos também salientar que a maior percentagem dos desempregados encontra-se na faixa mais interior do distrito.

Do total da população desempregada 83,2% procura um novo emprego, contrastando com 16,85% dos que procuram o 1.º emprego, o que demonstra a instabilidade do trabalho nesta região.

Os **empregadores e trabalhadores por conta própria, representam apenas cerca de 20% da população empregada do distrito**, sendo o universo dos empregados por conta de outrem que predominam nesta região.

A nível do produto e rendimento vamos encontrar a **região Alentejo em 5.º lugar em termos de produtividade**. No ramo das actividades económicas o Baixo Alentejo sobrepõe-se em serviços às outras sub-regiões com cerca de 70,1 em milhões de euros, tanto em 2000 como em 2001.

Sendo esta região predominantemente rural, neste sector de actividade, toda a região está mais ou menos equiparada, ficando o Alentejo Central com a menor percentagem nesta área com 14,3%, o Alto Alentejo com 17,3% e o Baixo Alentejo com 21,2%, estando todas as outras sub-regiões quase ao mesmo nível. A maior discrepância entre sub-regiões, observa-se a nível das indústrias e construção, com uma variação de 37% em 2000 e 33% em 2001 do Alentejo Litoral e 18,3% em 2000 e 18,9% em 2001 do Baixo Alentejo, cerca de metade do Alentejo Litoral, fazendo-nos crer, que será este sector que mais destabiliza o emprego nesta sub-região (Baixo Alentejo). **Por outro lado a região Alentejo apresenta conjuntamente com as regiões insulares a taxa mais alta de investimento na FBCF em relação ao VAB** como se pode ver no gráfico que lhe corresponde.

Relativamente ao PIB, a região Alentejo detêm níveis bastante baixos, sem diferenças significativas nas sub-regiões, destacando-se ligeiramente o Alentejo Litoral (11,3%) com um **PIB *per capita*** próximo da média nacional e o **Baixo Alentejo com o valor mais baixo (8,1%) em relação à média nacional.**

Chegando a uma conclusão do que se estudou a nível da habitação e consumo de bem estar na região Alentejo, sabendo-se que as condições de habitabilidade são um dos melhores indicadores para detectar o nível de vida das populações. Segundo o "Público de 26 de Dezembro 2004".[47] encontramos precisamente na região Alentejo mais 48,9% de indivíduos a viver em alojamentos não clássicos do que 10 anos antes. Por conseguinte uma significativa percentagem de alojamentos familiares como residência habitual sem instalação eléctrica, (2,5%) sem água canalizada, (4,45%) sem banho ou duche (10,35%).

[47] Sanches, Andrea estudos do INE, (Público 26-12-2004)

Para além de 3% da população ter retrete fora do alojamento, existem no distrito de Beja ainda, 7,1% de indivíduos sem retrete e 8,3% sem aquecimento.

A nível de **produtos alimentares vamos encontrar a região Alentejo, neste contexto, como a mais cara do país**. A experiência empírica diz-nos que, os alentejanos, sempre viveram à base de pão e ervas aromáticas, devido à pobreza da região. Hoje em dia não será tanto assim, embora algumas famílias, que não serão poucas, vivam no limiar da pobreza sendo "obrigadas" a fazer uma alimentação com muita carência de qualidade.

No **âmbito de equipamentos** para a prática de desporto, mais uma vez, nos encontramos numa **região de grandes carências a esse nível**, inclusive algumas freguesias sem qualquer tipo de equipamento desportivo.

A **nível de turismo**, não obstante o tão "badalado" turismo rural no Alentejo, **deparamo-nos com uma elevada proporção da população (60%), sem equipamento turístico**.

Como indicadores positivos, há um acréscimo de edifícios e fogos licenciados, embora não seja muito significativo, salvo raras excepções. Outro ponto positivo é que as famílias clássicas em relação às institucionais existem ainda em maior percentagem.

No que concerne à protecção social, é lógico que depois de tudo o que já foi observado a **nível da pobreza**, a região Alentejo, nos apresente números que nos causam alguma apreensão em termos de subsídios, começando por ter a maior percentagem de indivíduos a receber uma prestação social. Entre a população activa que recebe uma prestação social **na região Alentejo, deparamo-nos com 93 indivíduos, beneficiários de uma prestação social, para cada 100 residentes activos**.

O subsídio de desemprego e **a taxa de novos desempregados, é superiores à média nacional**. Agravando toda esta situação, temos uma região das mais envelhecidas, se verificarmos a prestação social por velhice no distrito de Beja, deparamo-nos com um montante bastante elevado, sendo também no distrito de Beja, onde mais de metade das famílias nucleares, residentes, com filhos (58%) vivem do Rendimento Mínimo Garantido (RMG).

Como indicador favorável é-nos apresentado um aumento inferior ao nacional, de indivíduos a receber uma prestação social, o que parece uma contradição. No entanto,

este cenário só é possível porque esta região tem uma baixa densidade populacional e um decréscimo da população em todos os concelhos.

A nível do tecido económico e empresarial, se nos fixarmos nos indicadores do diagnóstico estratégico, dão-nos a ideia de uma estabilidade, pois temos três indicadores favoráveis e três desfavoráveis, no entanto, os desfavoráveis têm peso superior na economia da **região, com baixo registo na constituição de novas sociedades, diminuição nas sociedades de construção e pouca actividade empresarial.**

Nos indicadores favoráveis há um ligeiro aumento na constituição de novas unidades empresariais (1%) relativamente ao país, este aumento é a nível da agricultura, **destacando-se o regadio em Ferreira do Alentejo**. Com maior importância temos o peso decisivo do VAB na fabricação de produtos químicos, veículos automóveis, reboques e semi-reboques e as indústrias transformadoras de produtos naturais, que se situam em 18 pontos percentuais acima da média nacional.

Segundo o estudo "Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental" do Instituto da Segurança Social, foram considerados 6 tipos de classificação das regiões. Se nos debruçarmos com alguma atenção para os indicadores que encontramos no distrito de Beja, podemos classificá-lo como uma **região inserida no "tipo 6"**, que segundo o estudo em causa, de positivo pouco mais tem que uma taxa de criminalidade pequena. Todos os outros **indicadores se enquadram no distrito de Beja:**

- **Características muito rurais**
- **Défice de infra-estruturas**
- **Peso relevante de trabalho agrícola**
- **Taxa de analfabetismo superior à média do país**
- **A mais alta taxa de desemprego**
- **Piores valores do IRS *per-capita***

Muito embora não esteja considerado no estudo da Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental, existe **um outro indicador que marca o Alentejo** muito negativamente, o facto de nesta região nos depararmos com uma **alta taxa de suicídio**.

No âmbito do estudo da Segurança Social, ponto 3.5.4 - Territórios Envelhecidos e Desertificados, neste grupo vamos encontrar Alvito no distrito de Beja, que coincide com o nosso estudo ponto 4.2.4 - População Residente Segundo Grupos Etários, que de 1991

para 2001 há uma variação da população de Alvito na faixa etária dos 0/14 anos de (- 94) indivíduos e de (+ 74) indivíduos acima dos 65 anos.

Abaixo da média do "Tipo 6" e da média nacional, está mais uma vez Alvito com o tipo em que o isolamento das pessoas idosas é o mais forte.[48] No ponto 4.4.2 do nosso estudo, quadro n.º 13 - Infra-estruturas de Saúde e Segurança Social, observamos que, quer os lares de idosos, quer os centros de dia, existem em número considerável, o que vai de encontro ao que foi estudado pela Segurança Social, de onde tomamos a liberdade de extrair na integra, o extracto de (desafiliação) *" A forte taxa de cobertura de equipamentos de apoio a idosos que neste tipo assume a média mais elevada é como se disse, expressiva da fragilidade dos laços familiares e das sociabilidades que correspondem às necessidades destas pessoas. Considerando o tipo de resposta que oferecem de uma forma geral, os lares e residências para idosos, este não é só um indicador de desafiliação, mas de deficiente qualidade de vida (...) cuja relevância importa não perder de vista. Não podemos, contudo, ignorar que mesmo insuficientes estes equipamentos do Estado ou da Sociedade de Providência, oferecem às pessoas idosas uma resposta possível nas situações de dependência que não teriam, caso estes equipamentos não existisse".m "*[49]

Continuando a observação do estudo do Instituto da Segurança Social, Alvito é um dos casos extremos com 143 pessoas institucionalizadas dos 734 que têm mais de 65 anos, o que corresponde a 20,03%. Relativamente à taxa de pessoas institucionalizadas, Alvito encontra-se na situação que ultrapassa uma média já de si alta.

Ainda segundo o mesmo estudo, por força do envelhecimento populacional, a percentagem de famílias mono parentais é a mais baixa de todos os tipos, encontrando-se Alvito na percentagem muito abaixo da média do tipo.

Relativamente à presença de estrangeiros, Alvito regista valores acima da média, não se deve tanto ao volume da população estrangeira, mas à desertificação que caracteriza o concelho, permitindo que em termos percentuais os fenómenos fiquem empolados.(são de facto 73 os residentes estrangeiros numa população de 2688 pessoas (Pg.81e 82).

[48] Fonte: Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental

[49] Fonte: Boaventura de Sousa Santos 1987 in Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental

Relativamente ao poder de compra, está mais uma vez Alvito em 2.ª posição na hierarquia dos concelhos do continente que têm valores de percentagem de poder de compra mais baixos.

O destaque para o Concelho de Alvito começa no início do nosso estudo e tem continuidade no estudo da Segurança Social. A conclusão à qual podemos chegar, é tratar-se de uma Vila do Interior Alentejano.

Segundo este estudo o Alentejo é coberto sobretudo pela mancha correspondente aos territórios envelhecidos e economicamente deprimidos (Tipo 6), aqui enquadram-se todos os concelhos do Baixo Alentejo. Estes concelhos caracterizam de alguma forma aquilo que João Ferrão (2004) designou por "país sonolento (...) o país esquecido, perdedor, física e simbolicamente". [50]

No que diz respeito à percentagem de idosos a viver em famílias de uma pessoa só, Mértola e Castro Verde pertencem ao número de casos, em que esta tendência mais se acentua. Relativamente às famílias de avós com netos, os territórios envelhecidos e economicamente deprimidos (Tipo 6), Ferreira do Alentejo, Barrancos e Cuba, são dos concelhos do distrito de Beja onde este fenómeno atinge proporções elevadas.

Os concelhos que contrariam a tendência deste tipo, com valores abaixo das médias nacionais, não se chegam a aproximar da média dos territórios envelhecidos e desertificados (tipo 4) que têm a menor representação deste fenómeno.

Estes indicadores dão assim um retrato do envelhecimento e do isolamento, mas também de situações em que as relações entre avós e netos, revelam que **os mais velhos desempenham ainda um papel na guarda e cuidado das gerações mais jovens**. Contudo, está-se perante situações de grave vulnerabilidade e pobreza, onde as pensões são particularmente baixas (Página 101).

No âmbito da criminalidade, o empobrecimento do território é exemplificativo dos valores pouco significativos, no que respeita a crimes sobre o património. No entanto, Vidigueira e Ourique no distrito de Beja são casos excepcionais com valores acima da média nacional (Página 102).

[50] Fonte: Ferrão, João, 2002, in Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental

No que respeita a população estrangeira residente, Ourique, Odemira e Moura no distrito de Beja são concelhos onde os valores são mais elevados, excedendo a média nacional. Cuba tem o valor mais baixo de todo o continente e Barrancos fica abaixo da média dos territórios industriais com forte desqualificação (tipo 5). A diminuta actividade económica não constitui atractivo para as migrações laborais nem para outro tipo de estrangeiros que venham por razões de lazer.

No que se refere à taxa de analfabetismo: Ourique, Odemira, Almodôvar, Mértola e Serpa, são concelhos do Baixo Alentejo onde a situação é mais grave. **Castro Verde detém o 5.º valor mais baixo, do país, a nível do abandono escolar precoce,** situando-se bastante a baixo da média favorável no que toca a este indicador. Entre os territórios do tipo 3, em relação ao abandono escolar precoce, cujos valores se situam abaixo da média nacional, encontram-se em posições ainda centrais no ranking dos concelhos: Mértola, Cuba, Barrancos, Odemira, Vidigueira e Ourique, sem contudo serem animadores.

Relativamente à taxa de desemprego os territórios tipo 6 atingem o valor mais alto entre todos os tipos. Se pensarmos que em 24 destes concelhos a taxa de desemprego excede os 10% entre eles, no distrito de Beja temos: Ourique 18,1%; Barrancos 15,91%; Moura 15,18%; Serpa 14,39%; Cuba 13,85%; Aljustrel 13,72%; Vidigueira 12,98%; Mértola 12,34%; Castro Verde 12,23%; Ferreira do Alentejo 12,16% e Almodôvar tem um valor de 21,45%, percebemos quão **grave é a situação e os riscos de exclusão que ocorrem nas pessoas que nele residem, por insuficiência de recursos**.

Segundo o estudo da Segurança Social, no que respeita ao IRS, Castro Verde enquadra-se numa das situações mais favoráveis, registando valores acima da média nacional (média nacional deste tipo de IRS anual per capita é de 224,86 euros).

No poder de compra do tipo 6 (0,06%) as situações mais graves são as de Barrancos com um valor inferior a 0,01% do poder de compra nacional e Cuba com 0,026%.

Quanto aos Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), Moura tem o 2.º valor mais alto da percentagem de beneficiários, ficando Serpa em 9.º lugar neste ranking, que mais que duplicam a média nacional. Entre as situações menos desfavoráveis, estão Barrancos e Ourique.

Quanto ao valor médio das pensões, os territórios tipo 6, voltam a deter o valor mais preocupante do conjunto dos tipos, com 2.611,31 euros processados anualmente, o que

significa pouco mais de 180 euros por mês. Aljustrel e Cuba no distrito de Beja são das situações relativamente menos desfavoráveis, ainda que qualquer um deles esteja abaixo da média do tipo mais favorável com 3.900 euros (tipo 3).

O indicador dos pensionistas face à população empregada confirma o retrato destes territórios com zonas envelhecidas e pouco dinâmicas do ponto de vista demográfico e económico. Nos territórios tipo 6, encontramos Mértola com 1,40 pensionistas por um activo e Aljustrel, Cuba, Barrancos, Vidigueira, Ourique e Serpa, concelhos onde o rácio é superior a um pensionista por activo.

Estes rácios são significativos, não só pela perca de vitalidade económica, social e demográfica, mas também das situações de pobreza que vivem as pessoas que residem nestes concelhos do Baixo Alentejo.

Glossário

Alojamento: Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído ampliado ou transformado, se destina a habitação, na condição de, no momento de referência não estar a ser utilizado para outros fins.

Crescimento populacional: Diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos de tempo.

Densidade populacional: Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território, expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado.

Edifício: Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores, ou paredes meias, que vão, das fundações à cobertura, destinada a servir de habitação (com um ou mais alojamentos/fogos) ou outros fins.

Excedentes de Vida: Diferença entre Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade.

Emigrantes Temporários: Indivíduos que emigram apenas para trabalhos sazonais, regressando ao país de origem ao fim desse período.

Emigrantes Permanentes: Indivíduos que emigram sem tempo determinado, mudando a sua residência para o país de acolhimento.

Família clássica: Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.

Fogo: Edifico ou parte de um edifício destinado à habitação de uma só família.

Índice de envelhecimento: relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Taxa de Abandono escolar: Total de indivíduos, entre os 10 e 15 anos, que não concluíram o 3.º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos no mesmo grupo etário.

Taxa de actividade: Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

Taxa de analfabetismo: Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo, que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino, deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos dez anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

Taxa de Desemprego: Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

Taxa de Emigração: Número de emigrantes permanentes observado durante um determinado período de tempo.

Taxa de excedentes de vida: Taxa que permite medir a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

Taxa de Imigração: Número de imigrantes permanentes observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (por norma expressa em número de imigrantes permanentes por mil habitantes).

Taxa de Mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (por norma expressa em número de óbitos por mil habitantes).

Taxa de Natalidade: Número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (por norma expressa em número de nados vivos por mil habitantes).

Lista de Siglas

CP..... Completo

DGS..... Direcção Geral de Saúde

DGV.....Direcção Geral de Viação

FBCF.....Formação Bruta de Capital Fixo

FR.....Frequência

FUE.....Ficheiros de Unidades Estatísticas

IDICT..... Instituto de Desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho

IIES..... Instituto de Informática e Estatística de Solidariedade

INC..... Incompleto

INE.....Instituto Nacional de Estatística

ISSS.....Instituto de Solidariedade de Segurança Social

MAI.....Ministério da Administração Interna

RDB.....Rendimento Disponível Bruto

RTP.....Retrato Territorial de Portugal

SMO.....Serviço Militar Obrigatório

SNS.....Serviço Nacional de Saúde

SPS.....Sociedade Portuguesa de Suicidologia

VAB.....Valor Acrescentado Bruto

Bibliografia

ARGEL, David e MARQUES, Helena Guerreiro; Quatro Décadas de Beja, Uma Busca das Bruscas Transformações; Edição da Câmara Municipal de Beja.

Direcção Regional do Alentejo (DREA)

Diário de Noticias (dn)13 de Março 2005

BORGES, Emília Salvado; O concelho de Cuba

In Rede, Boletim Electrónico da REAPN

INE; Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2003, IIES

INE; Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à população, 2002 Região Alentejo

INE; Censos 1991/2001

INE; Destaque, Portugal Social,1991-2001

INE; Direcção Geral de Saúde (DGS) Risco de Morrer em Portugal

INE; Direcção Geral de Saúde (DGS) Sistema de Vigilância da Tuberculose

INE; Direcção Geral de Saúde (DGS) / INSA, CVEOTE, CNLS, Sida

INE; Estatísticas Migratórias,2003 Destaque

INE; Municípios do Alentejo, 2001

INE; Retrato Territorial de Portugal, 2003

INSTITUTO de Solidariedade e Segurança Social; Centro Distrital de Beja

JUSTO; Amaral del Rinçon, António Larrote, 1992, Fundamentos e Metodologias

MINISTÉRIO da Educação, Departamento de Avaliação, Prospecção e Planeamento, Estatísticas Preliminares, 2002/2003

PEREIRINHA; José A. ; Pobreza e Exclusão Social: Algumas Reflexões Sobre Conceitos e Aspectos de Mediação

PÚBLICO; 26 de Dezembro, 2004,Edição de Lisboa

REDITEIA; Imigração em Portugal

TIPIFICAÇÃO das Situações de Exclusão em Portugal Continental; Instituto da Segurança Social, 2005

INE; Estatísticas de Saúde, 2001

Internet

http: www. Amdb.pt/baixo_alentejo.html,02-05-2004

http: www. Amdb.pt/baixo_alentejo.html,22-12-2004

http: www. Ine. pt Inquérito ao Emprego- 2.º trimestre 2004

http://www.ine.pt/prodser/pesqut/quadro.asp-16-09-2004

ANEXOS

APROVEITAMENTO ESCOLAR

Concelhos	Aproveitamento Global por Concelho 1998/1999										Cursos Gerais			Cur.Tecnológicos		
	Anos	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Aljustrel	Matricula	94	163	116	125	132	119	134	171	98	126	99	138	24	15	19
	Aproveitamento	94	114	106	105	123	99	97	138	79	44	77	55	9	8	4
	Abandonos	0	1	0	0	1	1	7	10	2						
	Taxa apro.veit.	100%	75%	91%	84%	93%	83%	65%	81%	81%	35%	78%	40%	38%	53%	21%
	% Apr. médio	87%				88%		75%			44%					
Almodôvar	Matricula	74	91	76	93	91	86	126	107	97	89	65	66	17	0	11
	Aproveitamento	74	67	71	77	83	71	103	85	84	43	51	24	7	0	2
	Abandonos	0	2	0	0	0	0	0	5	5						
	Taxa aproveit.	100%	74%	93%	93%	91%	83%	82%	79%	87%	48%	78%	36%	41%	0%	18%
	% Apr. médio	87%				87%		85%			44%					
Alvito	Matricula	31	25	16	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	31	25	16	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	100%	100%	90%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				0%		0%			0%					
Barrancos	Matricula	12	19	24	24	23	27	17	29	20	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	12	18	23	20	18	23	15	25	18	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit	100%	95%	96%	83%	78%	85%	88%	86%	90%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				82%		89%			0%					
Beja	Matricula	399	423	362	384	404	385	408	419	418	577	500	766	214	120	218
	Aproveitamento	399	376	344	359	333	339	367	314	354	342	395	404	114	72	98
	Abandonos	0	0	0	1	19	2	4	8	10						
	Taxa aprovei.	100%	89%	95%	93%	82%	88%	90%	75%	85%	59%	79%	53%	53%	60%	45%
	% Apr. médio	94%				85%		83%			58%					
Castro Verde	Matricula	79	80	77	90	98	86	111	90	125	96	71	73	0	17	16
	Aproveitamento	79	72	73	82	89	79	89	83	113	60	54	33	0	14	13
	Abandonos	0	0	0	0	3	0	4	2	2						
	Taxa aproveit.	100%	90%	95%	91%	91%	92%	80%	92%	90%	63%	76%	45%	0%	82%	81%
	% Apr. médio	94%				91%		84%			69%					
Cuba	Matricula	48	67	49	61	30	34	69	32	49	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	48	60	46	54	28	31	65	32	49	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	0	2	1	2	1	0	0	0	2						
	Taxa aproveit.	100%	90%	92%	89%	93%	91%	94%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	92%				92%		98%			0%					
Ferreira do Alentejo	Matricula	71	71	105	83	83	81	116	70	97	97	38	0	0	0	0
	Aproveitamento	71	71	96	76	74	72	82	55	70	44	30	0	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	1	0	0	6	3						
	Taxa aproveit.	100%	100%	91%	89%	89%	89%	71%	79%	81%	45%	79%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				88%		77%			62%					
Mértola	Matricula	69	73	64	89	103	93	132	96	113	160	61	69	2	5	15
	Aproveitamento	69	60	57	84	92	77	107	78	98	50	53	12	1	1	4
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	2	6	6						
	Taxa aproveit.	100%	82%	89%	94%	90%	85%	81%	80%	85%	31%	54%	20%	50%	20%	27%
	% Apr. médio	91%				86%		82%			34%					
Moura	Matricula	204	204	190	196	236	216	250	193	139	146	101	100	32	17	19
	Aproveitamento	204	204	166	168	194	175	177	156	114	112	73	45	14	12	7
	Abandonos	0	0	2	1	14	7	3	4	1						
	TaXA aproveit.	100%	100%	87%	85%	82%	91%	71%	81%	82%	77%	72%	45%	44%	71%	37%
	% Apr. médio	87%				82%		78%			58%					
Odemira	Matricula	222	232	267	245	222	211	280	253	225	224	214	207	32	16	32
	Aproveitamento	222	191	245	229	189	181	195	208	178	196	187	120	21	7	10
	Abandonos	0	0	2	1	2	2	20	18	15						
	Taxa aproveit.	100%	82%	92%	93%	85%	86%	70%	82%	79%	87%	87%	58%	66%	47%	31%
	% Apr. médio	92%				85%		77%			63%					
Ourique	Matricula	56	49	85	54	59	50	72	64	37	224	39	56	0	0	0
	Aproveitamento	56	46	69	51	53	43	55	58	36	195	22	18	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	96%	81%	94%	90	86%	78%	91%	97%	87%	56%	32%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	95%				88%		88%			43%					
Serpa	Matricula	242	257	289	190	161	213	120	117	93	135	97	149	39	12	21
	Aproveitamento	241	236	281	179	150	199	100	86	80	65	59	58	11	9	4
	Abandonos	1	0	2	0	4	5	0	4	3						
	Taxa aproveit.	99,6%	92%	97%	94%	93%	93%	83%	74%	86%	46%	61%	39%	28%	75%	19%
	% Apr. médio	96%				93%		81%			48%					
	Matricula	74	69	69	67	67	74	79	49	67	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	74	68	61	56	62	62	55	39	60	0	0	0	0	0	0

Vidigueira	Taxa aproveit.	100%	99%	88%	87%	93%	84%	70%	80%	90%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	92%				88%		78%			0%					

Aproveitamento Global por Concelho 1999/2000											Cursos Gerais			Curs.Tecnológicos		
Concelhos	Anos	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	10.	11.º	12.º
Aljustrel	Matricula	84	150	133	139	110	127	122	119	104	85	77	92	25	14	17
	Aproveitamento	84	111	126	127	103	104	100	90	82	55	65	38	10	4	2
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	5	10	2						
	Taxaaproveit.	100%	74%	95%	91%	94%	82%	82%	75%	79%	65%	84%	41%	40%	29%	12%
	% Apr. médio	90%				88%		79%			45%					
Almodôvar	Matricula	49	92	71	93	95	85	91	104	92	94	60	44	17	16	4
	Aproveitamento	50	83	98	80	70	76	67	88	79	63	46	16	10	10	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	3						
	TaxAaproveit.	98%	90%	96%	86%	74%	89%	74%	85%	86%	67%	77%	36%	59%	63%	0%
	% Apr. médio	93%				82%		81%			60%					
Alvito	Matricula	11	31	23	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	11	29	23	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	TaAAaproveit.	100%	94%	100%	95%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	97%				0%		0%			0%					
Barrancos	Matricula	12	19	24	24	26	23	24	17	32	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	12	18	23	20	26	23	21	12	32	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	95%	96%	83%	100%	100%	88%	71%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				100%		86%			0%					
Beja	Matricula	368	393	401	362	424	389	408	414	377	553	438	493	185	97	121
	Aproveitamento	352	348	367	332	336	320	321	336	324	324	330	399	102	82	40
	Abandonos	13	6	4	6	6	5	8	10	6						
	Taxa aproveit.	96%	89%	92%	92%	79%	82%	79%	81%	86%	59%	75%	81%	55%	85%	33%
	% Apr. médio	92%				81%		82%			65%					
Castro Verde	Matricula	76	84	75	80	99	65	111	85	94	95	68	66	16	0	9
	Aproveitamento	76	74	71	72	96	60	86	66	86	66	66	34	0	0	3
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	1	1	3						
	Taxa aproveit.	100%	88%	95%	90%	97%	92%	77%	78%	91%	69%	97%	52%	0%	0%	33%
	% Apr. médio	93%				95%		82%			63%					
Cuba	Matricula	62	49	65	51	41	36	48	54	32	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	50	37	64	48	37	33	47	48	32	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	8	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxa aproveit.	81%	75%	98%	94%	90%	92%	98%	88%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	87%				91%		95%			0%					
Ferreira do Alentejo	Matricula	68	81	91	98	62	89	99	96	70	70	34	45	0	0	0
	Aproveitamento	52	68	81	79	54	66	60	70	48	43	24	21	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	1	10	10	6						
	Taxa aproveit.	76%	84%	89%	81%	87%	74%	61%	73%	69%	61%	71%	47%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	83%				81%		67%			30%					
Mértola	Matricula	63	74	73	66	87	94	99	115	65	119	57	63	0	0	0
	Aproveitamento	58	70	70	63	68	80	77	93	53	61	30	6	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	TaXAaproveit	92%	95%	96%	95%	77%	85%	78%	81%	82%	51%	53%	9%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	94%				81%		80%			38%					
Moura	Matricula	194	210	178	177	212	217	233	197	167	106	117	99	27	24	12
	Aproveitamento	187	154	161	152	166	180	192	156	145	85	99	48	17	16	9
	Abandonos	0	0	0	0	10	0	0	0	0						
	TaXaaproveit.	96%	73%	90%	86%	78%	83%	82%	79%	87%	80%	85%	49%	63%	67%	75%
	% Apr. médio	86%				81%		83%			70%					
Odemira	Matricula	209	282	237	265	205	166	249	237	224	186	155	167	24	16	22
	Aproveitamento	209	234	216	238	177	144	198	187	191	98	76	93	17	16	9
	Abandonos	0	3	0	0	8	0	7	4	6						
	Taxa aproveit.	100%	83%	91%	90%	86%	87%	80%	79%	85%	53%	49%	57%	71%	100%	41%
	% Apr. médio	91%				87%		81%			62%					
Ourique	Matricula	45	61	54	56	57	59	58	57	63	50	31	24	0	0	0
	Aproveitamento	45	53	53	48	50	50	37	48	54	30	24	12	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	87%	98%	86%	88%	85%	64%	84%	86%	60%	77%	50%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				87%		78%			62%					
Serpa	Matricula	194	220	187	186	185	121	250	162	95	121	80	107	38	19	18
	Aproveitamento	193	160	162	171	162	106	196	122	89	78	61	42	17	13	8
	Abandonos	1	6	0	0	0	0	6	6	0						
	Taxa aproveit.	99%	73%	87%	92%	88%	88%	78%	75%	94%	64%	76%	39%	45%	68%	44%
	% Apr. Médio	88%				88%		82%			56%					
Vidigueira	Matricula	61	89	73	73	79	75	70	48	49	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	61	70	67	64	66	62	53	41	37	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	79%	92%	88%	84%	83%	76%	85%	76%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	90%				83%		79%			0%					

Aproveitamento Global por Concelho 2000/2001											Cursos Gerais			Curs.Tecnológicos		
Concelhos		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Aljustrel	Matricula	69	107	109	129	123	134	139	109	107	79	58	85	10	13	8
	Aproveitamento	68	90	102	123	108	109	95	91	79	55	47	50	8	8	4
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62					
	Taxaaproveit.%	99%	84%	94%	95%	88%	81%	69%	83%	74%	70%	81%	59%	80%	62%	50%
	% Apr. médio	93%				85%		75%			67%					
Almodôvar	Matricula	48	61	82	80	106	82	98	69	98	55	54	46	17	13	8
	Aproveitamento	48	61	82	79	98	71	78	46	70	32	43	20	7	9	5
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	1	3	4						
	Taxaaproveit.%	100%	100%	100%	99%	92%	87%	80%	67%	71%	58%	80%	43%	41%	69%	63%
	% Apr. médio	100%				90%		73%			59%					
Alvito	Matricula	21	14	12	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	21	11	11	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Taxaaproveit.%	100%	79%	92%	60%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	83%				0%		0%			0%					
Barrancos	Matricula	12	13	23	15	20	25	26	25	12	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	12	12	23	15	20	21	20	23	12	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	2	1	0	0						
	Taxaaproveit.%	100%	92%	100%	100%	100%	84%	77%	92%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	98%				92%		90%			0%					
Beja	Matricula	307	404	329	388	289	273	287	278	289	493	362	370	121	79	71
	Aproveitamento	304	310	301	355	243	250	239	238	259	323	304	195	64	56	14
	Abandonos	3	25	4	3	9	4	5	9	4						
	Taxaaproveit.%	99%	77%	91%	91%	84%	92%	83%	86%	90%	66%	84%	53%	53%	71%	20%
	% Apr. médio	90%				88%		86%			58%					
CastrVerde	Matricula	53	84	74	73	85	96	101	98	78	98	74	73	0	9	0
	Aproveitamento	53	78	65	64	75	85	93	93	71	59	65	25	0	9	0
	Abandonos	0	0	0	0	1	3	2	7	2						
	aproveit.%	100%	93%	88%	88%	90%	89%	92%	95%	91%	60%	88%	34%	0%	100%	0%
	% Apr. médio	92%				46%		49%			0%					
Cuba	Matricula	54	67	46	66	49	42	34	62	52	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	44	47	46	59	45	36	33	62	52	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	8	4	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxaproveit.%	81%	82%	100%	89%	92%	86%	97%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	88%				89%		99%			0%					
F.. Alentejo	Matricula	66	85	76	99	54	69	76	68	76	32	41	40	0	0	0
	Aproveitamento	65	77	70	83	41	56	51	46	65	19	36	20	0	0	0
	Taxaaproveit.%	98%	91%	92%	84%	76%	81%	67%	68%	86%	59%	88%	50%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	91%				79%		74%			33%					
Mértola	Matricula	68	70	71	75	76	80	98	78	90	73	60	56	0	0	0
	Aproveitamento	64	66	70	68	61	73	77	70	81	56	51	18	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taa aproveit. %	94%	94%	99%	91%	80%	91%	79%	90%	90%	77%	85%	32%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	95%				86%		86%			33%					
Moura	Matricula	177	248	176	190	191	173	145	141	124	103	91	133	41	17	16
	Aproveitamento	173	199	157	183	180	148	110	109	94	87	78	61	20	9	3
	Abandonos	0	2	1	1	6	4	3	6	8						
	TaXAaproveit.%	98%	80%	89%	96%	94%	86%	76%	77%	76%	84%	86%	46%	49%	53%	19%
	% Apr. médio	91%				90%		76%			56%					
Odemira	Matricula	293	252	219	243	205	159	249	237	224	186	155	167	24	16	22
	Aproveitamento	293	207	199	217	177	137	198	187	191	98	76	53	17	16	9
	Abandonos	0	3	0	1	3	0	7	4	5						
	Taxa aproveit.%	100%	82%	91%	89%	86%	86%	80%	79%	85%	53%	49%	32%	71%	10%0	4%1
	% Apr. médio	91%				86%		81%			58%					
Ourique	Matricula	35	56	62	56	56	56	66	40	56	51	31	23	0	0	0
	Aproveitamento	35	50	62	55	55	55	40	29	48	30	23	14	0	0	0
	Taxa aproveit.%	100%	89%	100%	98%	98%	98%	61%	73%	86%	59%	74%	61%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	97%				98%		73%			32%					
Serpa	Matricula	155	243	188	181	191	187	198	201	172	124	77	75	26	21	12
	Aproveitamento	155	195	148	162	176	171	146	149	145	68	65	43	5	18	10
	Abandonos	0	1	1	1	2	0	14	5	6						
	Taxa proveit.%	100%	80%	79%	90%	92%	91%	74%	74%	84%	55%	84%	57%	19%	86%	83%
	% Apr. médio	87%				92%		77%			64%					
Vidigueira	Matricula	74	127	102	116	74	78	79	75	61	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	74	103	98	97	68	58	68	67	60	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.%	100%	81%	96%	84%	92%	74%	86%	89%	98%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	90%				83%		91%			0%					

Aproveitamento Global por Concelho 2001/2002											Cursos Gerais			Curs.Tecnológico		
Concelhos	Anos	1.º Ano	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Aljustrel	Matricula	91	97	97	109	130	127	137	91	100	73	63	63	19	12	7
	Aproveitamento	79	73	94	101	111	110	101	84	84	43	51	19	10	5	1
	Abandonos	10	1	0	0	0	0	0	0	0						
	Tx aproveit.%	87%	75%	97%	93%	85%	87%	74%	92%	84%	59%	81%	30%	53%	42%	14%
	% Apr. médio	88%				86%		83%			46%					
Almodôvar	Matricula	51	47	90	84	87	98	81	86	51	73	33	44	20	10	8
	Aproveitamento	51	47	90	84	72	75	69	74	47	44	31	21	8	5	2
	Abandonos	0	0	0	0	1	2	4	2	2						
	Tx aproveit.%	100%	100%	100%	100%	83%	77%	85%	86%	92%	60%	94%	48%	40%	50%	25%
	% Apr. médio	100%				80%		88%			53%					
Alvito	Matricula	6	27	12	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	6	25	12	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Tx aproveit.%	100%	93%	100%	91%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	96%				0%		0%			0%					
Barrancos	Matricula	11	15	10	17	22	21	24	20	22	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	11	13	10	17	22	21	24	20	18	0	0	0	0	0	0
	Tx aproveit.%	100%	87%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	82%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. Médio	97%				100%		94%			0%					
Beja	Matricula	285	376	320	334	412	366	423	340	360	450	349	325	122	63	46
	Aproveitamento	267	317	299	309	253	336	318	290	313	320	245	221	64	61	22
	Abandonos	7	12	5	4	20	7	16	17	6						
	Tx aproveit.%	94%	84%	93%	93%	61%	92%	75%	85%	87%	71%	70%	68%	52%	97%	48%
	% Apr. médio	91%				77%		82%			68%					
Castro Verde	Matricula	64	56	96	73	60	80	96	89	92	75	57	65	0	0	0
	Aproveitamento	64	47	77	66	60	62	55	65	74	46	45	33	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	2	4	5						
	Tx aproveit.%	100%	84%	80%	90%	100%	78%	57%	73%	80%	61%	79%	51%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	89%				89%		70%			64%					
Cuba	Matricula	46	53	46	52	37	43	63	40	39	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	35	45	40	49	29	37	38	34	35	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	11	5	1	0	0	0	0	0	0						
	Tx aproveit.%	76%	85%	87%	94%	78%	86%	60%	85%	90%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	86%				82%		78%			0%					
Ferreira Alentejo	Matricula	72	86	75	81	79	53	81	64	66	46	17	48	0	0	0
	Aproveitamento	72	81	71	74	54	41	59	43	41	23	12	20	0	0	0
	Tx aproveit.%	100%	94%	96%	91%	69%	77%	73%	67%	62%	50%	71%	42%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	95%				73%		67%			27%					
Mértola	Matricula	62	73	55	64	78	73	99	71	59	71	54	56	0	0	0
	Aproveitamento	62	65	53	60	75	56	70	56	50	37	45	22	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	1	1	0	0	0						
	Tx aproveit. %	100%	89%	96%	94%	96%	77%	71%	79%	85%	52%	83%	39%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	95%				86%		78%			58%					
Moura	Matricula	119	187	171	147	130	121	127	127	107	125	89	89	41	25	9
	Aproveitamento	119	128	150	121	98	93	94	89	80	101	80	49	26	19	6
	Abandonos	0	2	6	0	13	13	6	3	5						
	Tx aproveit.%	100%	68%	88%	82%	75%	77%	74%	70%	75%	81%	90%	55%	63%	76%	67%
	% Apr. médio	85%				76%		73%			72%					
Odemira	Matricula	212	258	238	247	199	208	251	209	211	144	94	109	16	10	13
	Aproveitamento	211	176	216	239	162	169	199	176	192	96	76	62	11	9	4
	Abandonos	1	2	1	0	0	2	1	0	1	31					
	Tx aproveit.%	99,5%	68%	91%	97%	81%	81%	79%	84%	91%	67%	81%	57%	69%	90%	31%
	% Apr. médio	89%				81%		85%			66%					
Ourique	Matricula	45	48	52	52	58	54	76	49	36	36	24	0	0	0	0
	Aproveitamento	45	46	48	51	58	46	63	43	29	28	19	0	0	0	0
	Tx aproveit.%	100%	96%	92%	98%	100%	85%	83%	88%	81%	78%	79%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	97%				93%		84%			62%					
Serpa	Matricula	144	192	198	200	186	193	202	175	150	164	90	71	26	9	12
	Aproveitamento	133	161	183	156	156	165	136	131	104	90	68	48	21	0	0
	Abandonos	1	4	2	0	1	2	12	6	11						
	Tx aproveit.%	92%	84%	92%	78%	84%	85%	67%	75%	69%	55%	76%	68%	81%	0%	0%
	% Apr. médio	87%				84%		71%			46%					
Vidigueira	Matricula	41	58	52	65	78	81	65	67	51	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	41	57	52	65	78	68	65	67	40	0	0	0	0	0	0
	Tx aproveit.%	100%	98%	100%	100%	100%	84%	100%	100%	78%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	100%				92%		93%			0%					

Aproveitamento Global por Concelho 2002/2003											Cursos Gerais			Cur.Tecnológicos		
Concelhos	Anos	1.º Ano	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Aljustrel	Matricula	89	113	80	101	114	128	135	105	90	77	55	75	18	11	9
	Aproveitamento	89	95	71	97	105	116	102	93	71	60	48	21	9	9	6
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxa aproveit.	100%	84%	89%	96%	92%	91%	76%	89%	79%	78%	87%	28%	50%	82%	67%
	% Apr. médio	92%				91%			81%		65%					
Almodôvar	Matricula	57	55	51	58	89	96	86	80	76	59	36	42	3	9	8
	Aproveitamento	53	52	50	56	86	80	58	60	62	43	36	27	1	5	1
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	10	3	2						
	Taxa aproveit.	93%	95%	98%	97%	97%	83%	65%	75%	82%	73%	100%	64%	33%	56%	13%
	% Apr. médio	96%				90%			74%		57%					
Alvito	Matricula	20	19	23	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	20	18	16	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxa aproveit	100%	95%	70%	67%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	83%				0%			0%		0%					
Barrancos	Matricula	15	11	13	10	160	22	24	20	21	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	15	10	13	10	15	17	17	19	20	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	91%	100%	100%	94%	77%	71%	95%	95%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	98%				86%			87%		0%					
Beja	Matricula	344	366	379	347	402	355	405	334	343	431	338	314	76	64	37
	Aproveitamento	336	295	354	307	332	309	299	274	313	288	270	168	56	47	15
	Abandonos	4	7	6	6	17	10	12	10	5						
	Taxa aproveit.	98%	81%	93%	88%	83%	87%	74%	82%	91%	67%	80%	54%	74%	73%	41%
	% Apr. médio	90%				85%			82%		65%					
Castro Verde	Matricula	68	72	55	91	79	82	97	75	82	67	56	54	0	0	0
	Aproveitamento	67	51	49	85	63	75	76	65	71	44	45	28	0	0	0
	Taxa aproveit.	99%	71%	89%	93%	80%	91%	78%	87%	87%	66%	80%	52%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	88%				86%			84%		66%					
Cuba	Matricula	54	41	56	42	44	62	41	42	39	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	42	33	54	38	41	53	40	39	35	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	12	6	0	1	3	1	1	0	2						
	Taxa aproveit.	78%	80%	96%	90%	93%	85%	98%	93%	90%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	86%				89%			94%		0%					
Ferreira do Alentejo	Matricula	63	78	76	73	75	65	57	74	55	29	29	32	0	0	0
	Aproveitamento	63	68	74	64	45	55	32	50	39	22	25	18	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	3	1	0	1	0						
	Taxa aproveit.	100%	88%	97%	88%	60%	85%	56%	68%	71%	76%	86%	56%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				73%			65%		36%					
Mértola	Matricula	46	73	63	68	66	88	68	98	56	72	46	51	0	0	0
	Aproveitamento	46	67	60	59	59	62	50	85	46	51	44	24	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	1	1	0	0	0						
	Taxa aproveit.	99%	92%	95%	87%	89%	70%	74%	88%	82%	71%	96%	47%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				80%			81%		72%					
Moura	Matricula	175	225	162	210	72	85	103	108	96	96	96	88	12	20	15
	Aproveitamento	170	162	144	173	56	70	70	78	75	83	95	46	10	15	7
	Abandonos	4	17	4	1	5	5	5	10	3						
	TaXA aproveit.	97%	72%	89%	82%	78%	82%	68%	72%	78%	86%	99%	52%	83%	75%	47%
	% Apr. médio	85%				80%			73%		74%					
Odemira	Matricula	214	246	241	239	217	184	211	213	180	147	106	125	17	12	12
	Aproveitamento	214	209	231	223	174	151	141	154	138	97	81	82	15	5	4
	Abandonos	0	0	0	0	6	1	0	10	4						
	Taxa aproveit.	100%	85%	96%	93%	80%	82%	67%	72%	77%	66%	76%	66%	88%	42%	33%
	% Apr. médio	94%				81%			72%		62%					
Ourique	Matricula	46	46	45	48	61	61	58	63	49	32	25	30	0	0	0
	Aproveitamento	46	38	42	41	61	51	42	43	44	19	19	15	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxa aproveit.	100%	83%	93%	85%	100	84%	72%	68%	90%	59%	76%	50%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	90%				92%			77%		62%					
Serpa	Matricula	152	173	185	210	181	173	189	161	156	64	100	82	17	6	9
	Aproveitamento	144	150	173	194	166	142	134	142	120	33	91	41	3	3	9
	Abandonos	6	0	0	0	3	1	1	6	9						
	Taxa aproveit.	95%	87%	94%	92%	92%	82%	71%	88%	77%	52%	91%	50%	18%	50%	100
	% Apr. médio	92%				87%			79%		60%					
Vidigueira	Matricula	50	74	65	67	67	76	74	65	54	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	50	64	60	59	61	62	54	52	42	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	86%	92%	88%	91%	82%	73%	80%	78%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	92%				86%			77%		0%					

Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA),2004

Aproveitamento Global por Concelho 2002/2003											Cursos Gerais			Cur.Tecnológicos		
Concelhos	Anos	1.º Ano	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Aljustrel	Matricula	89	113	80	101	114	128	135	105	90	77	55	75	18	11	9
	Aproveitamento	89	95	71	97	105	116	102	93	71	60	48	21	9	9	6
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxa aproveit.	100%	84%	89%	96%	92%	91%	76%	89%	79%	78%	87%	28%	50%	82%	67%
	% Apr. médio	92%				91%		81%			65%					
Almodôvar	Matricula	57	55	51	58	89	96	86	80	76	59	36	42	3	9	8
	Aproveitamento	53	52	50	56	86	80	58	60	62	43	36	27	1	5	1
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	10	3	2						
	Taxa aproveit.	93%	95%	98%	97%	97%	83%	65%	75%	82%	73%	100%	64%	33%	56%	13%
	% Apr. médio	96%				90%		74%			57%					
Alvito	Matricula	20	19	23	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	20	18	16	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxa aproveit	100%	95%	70%	67%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	83%				0%		0%			0%					
Barrancos	Matricula	15	11	13	10	160	22	24	20	21	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	15	10	13	10	15	17	17	19	20	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	91%	100%	100%	94%	77%	71%	95%	95%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	98%				86%		87%			0%					
Beja	Matricula	344	366	379	347	402	355	405	334	343	431	338	314	76	64	37
	Aproveitamento	336	295	354	307	332	309	299	274	313	288	270	168	56	47	15
	Abandonos	4	7	6	6	17	10	12	10	5						
	Taxa aproveit.	98%	81%	93%	88%	83%	87%	74%	82%	91%	67%	80%	54%	74%	73%	41%
	% Apr. médio	90%				85%		82%			65%					
Castro Verde	Matricula	68	72	55	91	79	82	97	75	82	67	56	54	0	0	0
	Aproveitamento	67	51	49	85	63	75	76	65	71	44	45	28	0	0	0
	Taxa aproveit.	99%	71%	89%	93%	80%	91%	78%	87%	87%	66%	80%	52%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	88%				86%		84%			66%					
Cuba	Matricula	54	41	56	42	44	62	41	42	39	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	42	33	54	38	41	53	40	39	35	0	0	0	0	0	0
	Abandonos	12	6	0	1	3	1	1	0	2						
	Taxa aproveit.	78%	80%	96%	90%	93%	85%	98%	93%	90%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	86%				89%		94%			0%					
Ferreira do Alentejo	Matricula	63	78	76	73	75	65	57	74	55	29	29	32	0	0	0
	Aproveitamento	63	68	74	64	45	55	32	50	39	22	25	18	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	3	1	0	1	0						
	Taxa aproveit.	100%	88%	97%	88%	60%	85%	56%	68%	71%	76%	86%	56%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				73%		65%			36%					
Mértola	Matricula	46	73	63	68	66	88	68	98	56	72	46	51	0	0	0
	Aproveitamento	46	67	60	59	59	62	50	85	46	51	44	24	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	1	1	0	0	0						
	Taxa aproveit.	99%	92%	95%	87%	89%	70%	74%	88%	82%	71%	96%	47%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	93%				80%		81%			72%					
Moura	Matricula	175	225	162	210	72	85	103	108	96	96	96	88	12	20	15
	Aproveitamento	170	162	144	173	56	70	70	78	75	83	95	46	10	15	7
	Abandonos	4	17	4	1	5	5	5	10	3						
	TaXA aproveit.	97%	72%	89%	82%	78%	82%	68%	72%	78%	86%	99%	52%	83%	75%	47%
	% Apr. médio	85%				80%		73%			74%					
Odemira	Matricula	214	246	241	239	217	184	211	213	180	147	106	125	17	12	12
	Aproveitamento	214	209	231	223	174	151	141	154	138	97	81	82	15	5	4
	Abandonos	0	0	0	0	6	1	0	10	4						
	Taxa aproveit.	100%	85%	96%	93%	80%	82%	67%	72%	77%	66%	76%	66%	88%	42%	33%
	% Apr. médio	94%				81%		72%			62%					
Ourique	Matricula	46	46	45	48	61	61	58	63	49	32	25	30	0	0	0
	Aproveitamento	46	38	42	41	61	51	42	43	44	19	19	15	0	0	0
	Abandonos	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Taxa aproveit.	100%	83%	93%	85%	100	84%	72%	68%	90%	59%	76%	50%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	90%				92%		77%			62%					
Serpa	Matricula	152	173	185	210	181	173	189	161	156	64	100	82	17	6	9
	Aproveitamento	144	150	173	194	166	142	134	142	120	33	91	41	3	3	9
	Abandonos	6	0	0	0	3	1	1	6	9						
	Taxa aproveit.	95%	87%	94%	92%	92%	82%	71%	88%	77%	52%	91%	50%	18%	50%	100
	% Apr. médio	92%				87%		79%			60%					
Vidigueira	Matricula	50	74	65	67	67	76	74	65	54	0	0	0	0	0	0
	Aproveitamento	50	64	60	59	61	62	54	52	42	0	0	0	0	0	0
	Taxa aproveit.	100%	86%	92%	88%	91%	82%	73%	80%	78%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	% Apr. médio	92%				86%		77%			0%					

Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA),2004

CONSUMO DE BENS CULTURAIS

Aljustrel

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	5559
Campo de Jogos Descoberto	5	10567
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	2	6671
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	4	9455
Écran de Cinema	1	5559
Biblioteca Aberta ao Público	1	5559
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão - Residencial, Albergaria)	2	6671
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	1	1112

Almodôvar

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	3596
Campo de Jogos Descoberto	7	7354
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	1	3596
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	-	-
Écran de Cinema	1	3596
Biblioteca Aberta ao Público	1	3596
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	1	3596
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	1	3596
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	-	-

Alvito

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	1360
Campo de Jogos Descoberto	2	2688
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	-	-
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	1	1360
Écran de Cinema	1	1360
Biblioteca Aberta ao Público	2	2688
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	1	1360

Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	1	1360

Barrancos

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	1924
Campo de Jogos Descoberto	1	1924
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	1	1924
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	-	-
Écran de Cinema	-	-
Biblioteca Aberta ao Público	1	1924
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	1	1924
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	1	1924
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	1	1924
Turismo no Espaço Rural	-	-

Beja

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	2	14124
Campo de Jogos Descoberto	17	32185
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	3	19898
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	5	10507
Écran de Cinema	1	6268
Biblioteca Aberta ao Público	6	12573
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	2	7185
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	2	12042
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	1	6268
Turismo no Espaço Rural	2	851

Castro Verde

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	4820
Campo de Jogos Descoberto	5	7603
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	1	4820
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	1	4820
Écran de Cinema	1	4820
Biblioteca Aberta ao Público	1	4820
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	1	4820
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	-	-
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	-	-

Cuba

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	3124
Campo de Jogos Descoberto	4	4994
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	1	3124
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	3	4373
Écran de Cinema	3	4373
Biblioteca Aberta ao Público	3	4373
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	1	3124
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	-	-

Ferreira do Alentejo

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	4866
Campo de Jogos Descoberto	6	9010
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	2	6379
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	3	6099
Écran de Cinema	1	4866
Biblioteca Aberta ao Público	1	4866
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	2	5558
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	1	692
Turismo no Espaço Rural	1	4866

Mértola

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	3093
Campo de Jogos Descoberto	7	7957
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	1	3093
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	3	5053
Écran de Cinema	1	3093
Biblioteca Aberta ao Público	1	3093
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	2	4173
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	5	3921

Moura

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	2	9222
Campo de Jogos Descoberto	6	11387
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	2	7238
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	5	11566
Écran de Cinema	1	4747
Biblioteca Aberta ao Público	5	9975
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	1	4476
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	3	11985
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	4	9222

Odemira

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	5019
Campo de Jogos Descoberto	15	24309
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	4	9995
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	3	11666
Écran de Cinema	1	4258
Biblioteca Aberta ao Público	2	3759
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	2	5682
Pensão (Pensão – Residencial, Albergaria)	9	17885
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	3	10121
Turismo no Espaço Rural	5	9265

Ourique

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	3041
Campo de Jogos Descoberto	6	6199
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	2	4180
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	-	-
Écran de Cinema	-	-
Biblioteca Aberta ao Público	-	-
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão - Residencial, Albergaria)	1	3041
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	-	-

Serpa

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	2	6563
Campo de Jogos Descoberto	6	14539
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	3	9599
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	4	9723
Écran de Cinema	3	8650
Biblioteca Aberta ao Público	4	10036
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão - Residencial, Albergaria)	3	9599
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	1	2184
Turismo no Espaço Rural	2	6563

Vidigueira

Equipamentos e Serviços por Freguesias	Total	População residente
Desporto		
Piscina	1	2973
Campo de Jogos Descoberto	4	6188
Pavilhão Desportivo ou Ginásio	1	2973
Cultura e Lazer		
Sala de Espectáculos/Sala Conferências/Congressos	2	3965
Écran de Cinema	-	-
Biblioteca Aberta ao Público	1	2973
Alojamento Turístico		
Hotel ou Hotel Apartamento	-	-
Pensão (Pensão - Residencial, Albergaria)	1	2973
Parque de Campismo e / ou Caravanismo	-	-
Turismo no Espaço Rural	2	2206